

---

# INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO:



---

Janine Bendorovicz Trevisan (org.)



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Rio Grande  
do Sul

**Reitor**

Júlio Xandro Heck

**Pró-reitora de Administração**

Tatiana Weber

**Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional**

Amilton de Moura Figueiredo

**Pró-reitor de Ensino**

Lucas Coradini

**Pró-reitora de Extensão**

Marlova Benedetti

**Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação**

Eduardo Giroto

---

Dados internacionais de catalogação

I56

Iniciação científica no ensino médio : pesquisas e experiências  
[recurso eletrônico] / organização Janine Bendorovicz Trevisan. --  
Bento Gonçalves, RS : IFRS, 2022.

1 arquivo em PDF (236 p.)

ISBN 978-65-5950-084-0 (Livro digital)

1. Pesquisa - Metodologia. 2. Ensino médio - Iniciação científica.

3. Ciência - Metodologia. I. Trevisan, Janine

Bendorovicz. II. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 37:001.8

---

Catalogação: Aline Terra Silveira CRB10/1933

Revisão e diagramação

Flávio Ilha

Capa

Louise de Lemos Brandão

# INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO

Organização  
JANINE BENDOROVICZ TREVISAN

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **11**

1. RELATO DO PROJETO INDISSOCIÁVEL “INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES”

*Gabriela Knebel de Campos, Janine Bendorovicz Trevisan, Julia Dallé, Lorenza Corti Villa, Maria Julia Reginato* **15**

SEÇÃO I: PESQUISAS DESENVOLVIDAS POR ESTUDANTES DAS TURMAS DE 2020 E 2021

2. PRECONCEITO SOCIAL ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE BENTO GONÇALVES

*Allana C. Biscaia, Janine Bendorovicz Trevisan* **29**

3. VEGETARIANISMO: UMA QUESTÃO DE SAÚDE OU DIREITO DOS ANIMAIS?

*Amanda B. Roman, Franco Nero Antunes Soares* **38**

4. INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS SOBRE OS PADRÕES DE BELEZA

*Ana Carolina Peruzo, Janine Bendorovicz Trevisan* **48**

5. VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS DIFERENTES TIPOS DE REFLORESTAMENTO

*Bianca Rosa Ferri, Aline Hentz* **57**

6. RELAÇÃO ENTRE OS TRANSTORNOS ALIMENTARES E ORIENTAÇÃO SEXUAL DE ESTUDANTES

*João Vitor S. Borba, Janine Bendorovicz Trevisan* **65**

7. INFLUÊNCIA DA LUZ AZUL NO SONO DE ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

*Lorenza Corti Villa, Patrícia Mattei* **71**

8. A PRESENÇA DA VANITAS NA ARTE: MORTE E EFEMERIDADE NAS PINTURAS DE ARTISTAS DO PERÍODO BARROCO

*Luana Pagel de Mello* **77**

9. A MÚSICA DENTRO DO CORPO HUMANO: SEU CONTROLE SOBRE AS EMOÇÕES

*Manuela B. T. Dorneles* **84**

10. PERCEPÇÕES DE ADOLESCENTES VEGETARIANOS E/OU VE-

GANOS DE BENTO GONÇALVES E REGIÃO SOBRE SEU ESTILO DE VIDA E OS IMPACTOS NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.

*Marcelo Razzera Pegoraro, Cristina Gurski* **90**

11. MARCAS PSICOLÓGICAS QUE O REGIME CIVIL-MILITAR BRASILEIRO DEIXOU EM CRIANÇAS QUE FORAM SEQUESTRADAS OU ADOTADAS DURANTE O PERÍODO

*Maria Eduarda Altíssimo Medeiros* **99**

12. COTAS RACIAIS: DIREITO OU PRIVILÉGIO?

*Rafaela Longhi Zandonai* **105**

13. PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS RELAÇÕES COM O QUARTO EM ARLES

*Sofya Laux De Oliveira, Andressa Argenta* **112**

14. A ESTRUTURA DO CONTO: DAS LENDAS POPULARES AO CONTO MODERNO

*Vitória Carolina Martins Marcolin* **121**

## SEÇÃO II: ARTIGOS COM PESQUISAS DAS ESTUDANTES

15. LEGADOS DO IDEALISMO HIPPIE NA BUSCA PELO MÍNIMO IMPACTO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE COMUNIDADES ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS

*Bianca Elizabeth Suthoff Lunkes, Aline Hentz* **127**

16. OLHARES FEMININOS SOBRE TEMPOS SOMBRIOS: AS DITADURAS DO CONE SUL NAS OBRAS DE ESCRITORAS LATINO-AMERICANAS

*Lavinia de Azevedo, Leticia Schneider Ferreira* **139**

17. MULHERES EM TRANSE NA TERRA DO SOL: O FEMININO NOS FILMES DE GLAUBER ROCHA

*Sofia Laste Furlanetto, Leticia Schneider Ferreira* **159**

18. A ABORDAGEM UTILITARISTA DA EUTANÁSIA SEGUNDO PETER SINGER

*Valentine Della Giustina* **179**

19. PRECONCEITO E PADRÕES DE BELEZA: A RELAÇÃO E SEUS IMPACTOS NAS MENINAS ADOLESCENTES DA SERRA GAÚCHA

*Allana C. Biscaia, Ana Carolina Peruzo, Rafaela Longhi Zandonai, Janine Bendorovicz Trevisan* **193**

AUTORAS E AUTORES **225**

## PREFÁCIO

A ciência é para todos e não tem pré-requisitos de idade ou condição acadêmica. Esta será uma das evidentes percepções que os leitores dessa obra terão nessa extraordinária coletânea de capítulos que abordam temas variados, elaborados a muitos dedos a partir de dedicados trabalhos de pesquisa, propostos, pensados e desenvolvidos por jovens pesquisadores, e que na condição de estudantes ingressantes do Curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio do Campus Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, tinham a necessidade de construir um projeto de pesquisa e concluí-la, como requisito da disciplina de Metodologia Científica.

Esses projetos, inicialmente desenvolvidos como “apenas” um requisito de uma disciplina específica da grade curricular, representaram na prática, para muitos dos autores desta obra, uma porta de entrada para um mundo novo de conhecimentos, que os conduziu para novos caminhos e os fez mergulharem em saberes muito diferentes das habituais percepções empíricas. A disciplina de metodologia científica foi “apenas” um começo que capacitou os atuais autores (até então, somente estudantes) para o mundo da pesquisa, e possibilitou a participação destes em uma gama de projetos desenvolvidos no campus nas diversas áreas, muito além do meio ambiente.

A tenra idade da juventude, especialmente a adolescência, é marcada pelas inquietações, pela utopia, pelo inerente desejo de um mundo me-

lhor e pela vontade de promover transformações frente às insatisfações vivenciadas cotidianamente numa sociedade pré-moldada em formas que foram historicamente e socialmente construídas e cuja engrenagem não satisfaz mais aos anseios desses jovens que vivenciam um mundo diferente em termos culturais e tecnológicos, que se tornou rápido e em constante mobilidade, fluído e ao mesmo tempo, e conseqüentemente, tão incerto.

As inquietações da vida e da vivência desses jovens foram trazidas para a escola, para o formal mundo acadêmico, e transformadas em problemáticas científicas, em propostas de investigação, com definição de objetivos, construção de hipóteses, a habitual revisão bibliográfica para compreender o estado de arte daquele campo de conhecimento, definição do método de pesquisa, a fase de obtenção de dados ou de informações, realização de análises e discussões para chegar às tais conclusões. Ah, claro, ainda falta mencionar a bibliografia utilizada no trabalho.

E finalmente está tudo pronto, não é mesmo? Parece que sim, mas ainda é preciso formatar o texto, tipo e tamanho de fonte da letra, dimensões de figuras etc. Afinal, tem toda uma normativa da ABNT que precisa ser atendida. Ufa! Finalmente tudo pronto? Não exatamente.

É necessário elaborar um resumo para algum evento, seja a mostra científica anual do campus ou algum outro local, publicando o trabalho, diagramar um pôster, conceber uma boa apresentação e treinar bastante a oratória. No dia e hora do evento, são necessárias doses extras de chocolate para controlar o nervosismo e fazer a apresentação frente a um público desconhecido e que conta ainda com uma banca de avaliadores.

E cada etapa conta com prazos que nunca são folgados

Paralelamente a isso, transcorrem ainda sete ou oito turnos semanais de aulas de cerca de quinze disciplinas da grade curricular do curso, entre básicas e profissionalizantes, que exigem tempo de estudo para as provas, entrega de trabalhos, seminários, visitas técnicas, relatórios etc. E tudo isso ocorre com um público de adolescentes. Esse breve relato antecede parte da experiência da convivência obtida com os estudantes e mostra os enormes desafios que representa a atividade de pesquisa no âmbito do Ensino Médio.

A proposta dos projetos de pesquisa sendo desenvolvidos dentro de uma disciplina curricular de metodologia científica constitui uma efetiva ação de curricularização da pesquisa, levando-a como prática para a sala de aula. E nesse aspecto, o ideário dessa proposta conta com os méritos pedagógicos da professora Dra. Janine Bendorovitz Trevisan, que aceitou o desafio de atuar com esse componente curricular e que soube transformar a ementa fria e burocrática da disciplina em algo instigante e desafiador aos alunos, conduzindo-os a um caminho de investigação já no Ensino Médio. E não há espaço aqui para mencionar todos os professores e técnicos de diversas áreas que atuam na orientação direta dos estudantes, pela afinidade de seus temas ou colaborando de várias formas para que as pesquisas se tornem viáveis.

E foi com imensa satisfação que recebi o convite para escrever o prefácio desse livro, construído a partir das ideias de jovens estudantes do Ensino Médio que trouxeram para o mundo escolar e acadêmico as suas angústias pessoais,

as suas aflições e, com o apoio de professores das diferentes áreas, descobrem novos mundos de pesquisa que permitem a busca de respostas. Este livro se torna peculiar, pois a sua construção ocorre a partir de projetos espontâneos do ideário de estudantes ingressantes de Ensino Médio.

Nos capítulos deste livro, abordam-se isoladamente diversas temáticas, mas que se inter-relacionam: o preconceito social de jovens entremeia as questões do racismo estrutural, donde derivam as cotas raciais; o establishment dos padrões de beleza e sua aceitação ou rejeição ocorre também nas redes sociais, muitas vezes como mera ostentação aparente; as relações virtuais do mundo da internet não se afastam das relações de afeto (e emoção) vivenciadas no mundo físico e real da vida, e nelas estão envolvidas escolhas como as opções sexuais e alimentares, a compaixão pelo direito de existência de outros seres que compartilham esse planeta conosco, bem como os estilos de vida mais sustentáveis.

O histórico psicológico de jovens sequestrados no regime totalitário vivenciado no Brasil na segunda metade do século XX mexe nos sentimentos humanos e humanitários, sensibiliza nossas emoções, como a música, o cinema, a literatura e as demais formas de arte e linguagem o fazem, destacando a tenacidade da vida, bem como seus limites. Os meandros da nossa existência física frente a uma doença viral e as formas de compreender esses desafios e formas de atenuar o sofrimento com a arte, com a literatura, com o conto e a poesia.

Prezado leitor! Espero que desfrute de uma boa leitura e que essa obra lhe inspire a pesquisar sobre as suas aflições, buscando compreen-

der racionalmente o ambiente em que vivemos.

Incentive os jovens, eventualmente seus filhos, irmãos, sobrinhos e vizinhos, a mergulharem nesse incrível mundo da iniciação científica. A pesquisa não deve se limitar aos programas de pós-graduação, pois este caminho pode e deve ser pavimentado desde cedo na trajetória de cada estudante. Então, vamos pesquisar!

**SICLÉRIO AHLERT**

Professor de Geografia e Mestre em Sensoriamento  
Remoto do IFRS – Campus Bento  
Gonçalves

## APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento esta coleção de textos oriundos dos projetos desenvolvidos a partir do componente curricular de metodologia científica ministrado para as turmas de primeiro ano do curso técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio do Campus Bento Gonçalves. Em 2019, o curso técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio foi implementado no campus Bento Gonçalves tendo Metodologia Científica como componente curricular da área técnica já no primeiro ano. O componente é desenvolvido de modo que cada estudante, individualmente, elabore, desenvolva e execute um projeto de pesquisa com temática livre de sua escolha, assessorado pela docente do componente e orientado por um/a professora/a do campus que atua como orientador/a de forma voluntária. O planejamento didático prevê a elaboração do projeto de pesquisa durante o primeiro trimestre letivo, a execução da pesquisa com apresentação em Mostra Técnico-científica em pelo menos um dos campi do IFRS no segundo trimestre e o encerramento da pesquisa com redação de artigo científico no terceiro trimestre.

Os textos aqui apresentados resultam do trabalho desenvolvido nesse componente curricular, por estudantes das três turmas desde a implementação do curso de Meio Ambiente. No ano de 2021, um projeto indissociável contemplado pelo edital IFRS 29/2021 possibilitou que uma equipe de quatro bolsistas (uma remunerada e três voluntárias) auxiliasse os estudantes da turma de 2021 e analisasse os impactos da experiência com a iniciação científica com as três turmas até então envolvidas (2019, 2020 e 2021). Os resultados desse projeto

são descritos no primeiro capítulo deste livro, imediatamente após a apresentação.

Após o capítulo inicial, o livro se divide em duas seções, sendo a primeira com treze capítulos, apresentando as pesquisas de nove estudantes da turma de 2020 e quatro estudantes da turma de 2021. A segunda seção traz quatro artigos de estudantes da turma de 2021 e um artigo final abordando uma pesquisa que uniu e aprofundou duas pesquisas de estudantes da turma de 2020.

Os treze capítulos da primeira seção possuem uma estrutura textual com introdução ao tema, materiais e métodos utilizados na pesquisa, resultados obtidos e considerações finais. Além disso, trazem depoimentos dos estudantes e de seus orientadores/as sobre a experiência com esse projeto de iniciação científica.

No capítulo dois, a estudante Allana Canacar Biscaia, juntamente com sua orientadora Janine Trevisan, apresentam sua pesquisa sobre preconceito social entre adolescentes no município de Bento Gonçalves. Em seguida, no capítulo três, Amanda Basso Roman discute o vegetarianismo como opção alimentar por questões de saúde ou direitos dos animais. No capítulo quatro, Ana Carolina Peruzo investiga sobre a influência das redes sociais nos padrões de beleza. No capítulo cinco, Bianca Ferri discorre sobre vantagens e desvantagens do reflorestamento. Já no capítulo seis, João Vitor Silva Borba analisa a relação entre orientação sexual e transtornos alimentares entre adolescentes de Bento Gonçalves. No capítulo sete, Lorenza Corti Villa analisa a influência da luz azul no sono de adolescentes durante a pandemia de covid 19. A presença da *vanitas* na arte é abordada por Luana Pagel de Melo no capítulo oito. No capítulo nove, Manuela Dorneles investiga a influência da música

sobre as emoções. E no capítulo dez, Marcelo Pegoraro analisa as percepções de adolescentes vegetarianos e veganos sobre seu estilo de vida e impactos na saúde e qualidade de vida. Maria Eduarda Medeiros, no capítulo onze, revela as marcas psicológicas que o regime civil-militar deixou em crianças que foram sequestradas ou adotadas durante o período. No capítulo doze, Rafaela Zandonai discute como as cotas raciais são percebidas pelos docentes do Campus Bento Gonçalves do IFRS, se como direito ou privilégio. A pandemia da covid 19 e as relações estabelecidas com a obra *O quarto de Arles*, de Van Gogh, é tema do capítulo treze, por Sofya Laux de Oliveira. Finalizando a seção, no capítulo catorze, Vitória Marcolin discorre sobre a estrutura do conto.

A segunda seção inicia com o capítulo quinze, onde o artigo de Bianca Lunkes e Aline Hentz discute sobre legados do movimento *hippie* na busca pelo mínimo impacto ambiental, através do estudo de comunidades alternativas sustentáveis. No capítulo dezesseis, Lavínia e Letícia exploram o olhar feminino sobre as ditaduras do Cone Sul através da análise de duas obras literárias. O capítulo dezessete traz o artigo de Sofia e Letícia analisando a representação feminina em dois filmes do diretor Glauber Rocha. Já o capítulo dezoito oferece uma reflexão, pela estudante Valentine Della Giustina, acerca da abordagem utilitarista da eutanásia por Peter Singer. Finalmente, o último capítulo do livro, de número dezenove, apresenta a união e aprofundamento das pesquisas desenvolvidas por Allana (capítulo dois) e Ana Carolina (capítulo quatro). Considerando a proximidade dos temas, as estudantes uniram suas pesquisas e investigaram a relação entre padrões de beleza e preconceito, analisando seus impactos nas adolescentes da

Serra gaúcha.

Espero que esta coletânea de textos inspire e motive novos estudantes a publicarem seus estudos e reflexões, de modo a promover a iniciação científica, o gosto pela leitura, pela escrita e pela pesquisa acadêmica. Todos os textos aqui apresentados são resultado de reflexões fundamentais de nossos estudantes, com temáticas escolhidas por eles próprios e com apoio fundamental de docentes que os orientaram voluntariamente, a quem desde já agradeço imensamente. A publicação deste livro viabiliza-se com apoio financeiro e institucional através do Edital IFRS 01/2022 e marca um momento fundamental de valorização e incentivo à iniciação científica de estudantes do Ensino Médio.

**JANINE BENDOROVICZ TREVISAN**  
Docente EBTT da área de Sociologia no  
IFRS – Campus Bento Gonçalves

# 1. RELATO DO PROJETO INDISSOCIÁVEL “INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES”

*Gabriela Knebel de Campos, Janine Bendorovicz Trevisan,  
Julia Dallé, Lorenza Corti Villa e Maria Julia Reginato*

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste capítulo consiste em apresentar o projeto indissociável “Iniciação Científica no Ensino Médio: desafios e oportunidades”, criado no ano de 2021 no Campus Bento Gonçalves do IFRS tendo por objetivo integrar o ensino, a pesquisa e a extensão através do incentivo à iniciação científica aos estudantes do ensino médio. O projeto é relacionado ao componente curricular de Metodologia Científica, ministrado, desde 2019, no 1º ano do curso Técnico de Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio pela orientadora do projeto e foi contemplado com uma bolsista através do edital do IFRS 29/2021. Outras três estudantes aderiram voluntariamente como bolsistas do projeto, compondo assim a equipe de quatro estudantes, três cursando o terceiro ano e uma cursando o segundo ano do mesmo curso (Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio) que já haviam realizado a disciplina, além da orientadora. No componente curricular referido, os estudantes foram desafiados a construir um projeto de pesquisa de tema de sua escolha e executá-lo ao longo do ano, finalizando com a apresentação dos resultados na mostra técnica de algum dos campi do IFRS. Para tanto, contaram com apoio de docentes do campus que atuaram como orientadores voluntários de acordo com a temática escolhida.

A execução desse estudo baseou-se na necessidade da compreensão detalhada dos impactos

da realização desse componente curricular no âmbito formativo e pessoal dos alunos, uma vez que a disciplina não somente oportunizou aprendizado teórico, mas também explorou a subjetividade dos jovens ao permiti-los a escolha do tema que quisessem estudar no decorrer do ano letivo. O capítulo está organizado em cinco partes. Na primeira, após essa introdução, apresentamos as ações relacionadas ao aspecto do Ensino, através especialmente, de monitorias para os estudantes da turma ingressante de 2021. A segunda parte expõe a ênfase da pesquisa, investigando as experiências discentes das duas turmas anteriores, bem como os impactos desse componente curricular na sua formação acadêmica e científica. A terceira parte apresenta o aspecto extensionista do projeto, especialmente descrevendo a *live* realizada. Em seguida, uma seção de depoimentos das bolsistas e, por último, as considerações finais.

#### A EXPERIÊNCIA DE ENSINO POR MONITORIAS

No âmbito do ensino, o projeto permitiu que as bolsistas atuassem como monitoras dos discentes, ajudando-os a elaborar suas pesquisas. Cada bolsista foi responsável por acompanhar entre seis e sete alunos, auxiliando-os ativamente na indicação de leituras e materiais de acordo com a temática. Além disso, as bolsistas também assessoraram no contato entre os alunos e seus respectivos orientadores.

Destaca-se que as bolsistas participaram alternadamente das aulas ministradas na disciplina de Metodologia Científica para que fosse possível uma maior integração com os estudantes. Também foram realizadas aulas nas quais os estudantes que construíram seus projetos nos anos de 2019 e 2020 compartilharam suas experiências, dicas e projetos, proporcionando uma base sólida para

que os estudantes que ingressaram em 2021 pudessem dar início às suas pesquisas. Outra atividade realizada foram os atendimentos individuais que contaram com a participação da discente da disciplina, os alunos e cada um de seus orientadores, além da bolsista responsável pelo aluno.

As tutorias e atendimentos colaboraram para o melhor entendimento das etapas da construção do projeto. Quando perguntados, os alunos da turma de 2021 expressaram grande aceitação pela proposta que o projeto oferta. Aspectos destacados pelos alunos da turma incluem a maior acessibilidade com relação às bolsistas, apontando que a relação e a liberdade para se comunicarem com as mesmas é mais acessível do que a proximidade que teriam com um orientador ou discente da disciplina. Os estudantes também ressaltaram a importância do atendimento e acompanhamento individualizado especialmente nas fases mais iniciais do projeto, como a delimitação do tema e a problemática, etapas que podem parecer confusas diante de tais propostas pela primeira vez.

#### PESQUISA: INVESTIGAÇÃO SOBRE OS IMPACTOS DO COMPONENTE NA TRAJETÓRIA PESSOAL E ACADÊMICA DOS ESTUDANTES

O pilar da pesquisa, neste projeto indissociável, visou a compreensão detalhada dos impactos da disciplina de metodologia científica no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos das turmas de 2019 e 2020. Afinal de contas, este componente curricular não somente oportunizou aprendizado teórico, mas também explorou a subjetividade dos jovens ao permiti-los a escolha do tema que quisessem estudar no decorrer do ano letivo.

Desde a implementação do curso de Meio ambiente em 2019, o planejamento do componente

curricular de Metodologia Científica se mantém, mas houveram particularidades em cada uma das turmas, especialmente em razão das restrições impostas pelo isolamento social e a consequente suspensão do calendário acadêmico em razão da pandemia da Covid 19.

A turma de 2019 foi a primeira e a única, até o momento, que teve o ano letivo totalmente regular e presencial, o que permitiu a execução do componente conforme planejamento didático original. A turma de 2020 teve o calendário suspenso após um mês de aulas, etapa em que os estudantes ainda estavam escolhendo suas temáticas. No entanto, mesmo com o calendário suspenso, a docente do componente e alguns orientadores continuaram orientando os estudantes individualmente, de modo que quando iniciaram as APNPs (Atividades pedagógicas não presenciais) em setembro de 2020 muitos estudantes já estavam com o trabalho bem desenvolvido e outros tiveram que se apressar para elaborar seus projetos e executá-los. Já a turma de 2021 iniciou o ano de forma remota, tendo tido apenas dois meses presenciais durante o segundo trimestre, o que dificultou o processo.

Como enuncia Chagas (2000), os questionários possuem importância exímia na pesquisa científica; desde que elaborados efetivamente, podem agregar imensamente à finalidade do estudo. Dito isto, para alcançar o desígnio deste projeto, foi inicialmente elaborado um questionário *online* de caráter quantitativo e qualitativo. Nele, consta as perguntas abaixo:

Tabela 1: Questões propostas para o levantamento *versus* caráter de cada uma.

QUESTÃO PROPOSTA	CARÁTER
Qual é o seu nome?	Qualitativo
Qual a sua turma?	Quantitativo

Qual é o nome do projeto de pesquisa que você realizou?	Qualitativo
Qual a problemática do seu projeto?	Qualitativo
Em qual área do conhecimento essa pesquisa se enquadra?	Quantitativo
Qual foi a metodologia utilizada na elaboração do trabalho?	Quantitativo
Você acredita que o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da disciplina de metodologia científica contribuiu para seu desenvolvimento acadêmico e/ou pessoal? Se sim, como?	Qualitativo
Quais foram as principais dificuldades que você enfrentou no decorrer da disciplina e na própria idealização e execução do projeto?	Qualitativo
Considerando as suas dificuldades cursando esse componente curricular, você possui alguma sugestão para a melhoria da disciplina de metodologia científica?	Qualitativo
Em se tratando do professor orientador escolhido para a orientação do seu projeto, você acredita que ele desempenhou uma função importante no desenrolar das atividades propostas?	Qualitativo

Fonte: Elaboração própria

Concomitantemente, as integrantes do projeto realizaram abordagens individualizadas com os estudantes. Segundo Duarte (2004), entrevistas são desejáveis para o mapeamento de crenças e perspectivas dos participantes, contribuindo à coleta de dados no que se refere à lógica que preside as relações estabelecidas em um grupo.

Neste âmbito, observou-se que todos os partici-

pantes do levantamento indicaram a relevância positiva da realização do projeto de pesquisa no contexto da disciplina de metodologia científica, sendo mencionado o desenvolvimento acadêmico e/ou pessoal nas exposições. Ademais, obtiveram-se os seguintes dados:

- Do total de 48 participantes, 70% deles são ingressantes de 2019;
- 55% dos respondentes realizaram o seu estudo na área de ciências humanas;
- 31,25% dos alunos efetivaram sua pesquisa por meio da abordagem quantitativa;
- 26,7% realizaram entrevista;
- 6,7% obtiveram resultados com a realização de experimentos; e
- 100% deles tiveram por base a análise bibliográfica.

Além dos trâmites quantitativos, foram considerados os comentários específicos dos participantes, os quais expuseram os seguintes tópicos:

- A importância da disciplina para a compreensão da Associação Brasileira de Normas Técnicas;
- O papel da metodologia científica na escrita e na interpretação de dados;
- A relevância da construção dos projetos de pesquisa, tendo em vista a necessidade do entendimento dos processos realizados para a produção do saber científico; e
- O componente curricular e a sua atuação na preparação e postura dos alunos em apresentações.

Além da coleta de dados realizada primordialmente pelo contato com os estudantes do curso técnico em meio ambiente, outra metodologia uti-

lizada para a obtenção de resultados foi a análise do *Curriculum Vitae*, na plataforma *Lattes* (CNPq) dos alunos. Assim foi possível verificar, com mais precisão, as trajetórias individuais concomitantes e posteriores à realização do componente curricular de metodologia científica. Em outras palavras, com a verificação realizada, iniciou-se a coleta de resultados essencialmente mais específicos. A partir desta análise, extraiu-se a seguinte tabela:

Tabela 2: entradas de estudantes em projetos presentes no IFRS- *Campus* Bento Gonçalves.

TRAJETÓRIA DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE/ TURMAS DE 2019 E 2020		
Critério	Turma de 2019	Turma de 2020
Número de alunos em projetos de pesquisa no ano de 2021	7	6
Número de alunos em projetos de ensino no ano de 2021	3	1
Número de alunos em projetos de extensão no ano de 2021	11	1
Número de alunos em projetos indissociáveis no ano de 2021	3	1

Fonte: currículo *Lattes* dos estudantes.

É perceptível, considerando-se os dados coletados, que há uma predileção da turma de 2019 pelo aspecto extensionista dos projetos, quando comparada à turma de 2020. A turma de atual terceiro ano apresenta maior afinidade com

projetos de pesquisa, ainda que alguns alunos tenham iniciado trabalhos nos níveis de ensino, extensão e indissociável.

Determinar as razões para esta divergência de perfil entre turmas é uma tarefa complexa. Ainda que fatores como a subjetividade de cada aluno quanto às suas preferências possam explicá-la, foi primordial uma análise mais detalhada para chegar a resultados palpáveis. Após a investigação realizada, concluiu-se que a quantia elevada de estudantes do antigo terceiro ano no curso técnico em meio ambiente em projetos de extensão decorreu de uma oportunidade pautada em aula por um docente do curso. Em outras palavras, este professor realizou um convite aos estudantes desta turma no ano de 2019, acarretando no ingresso por parte dos interessados na proposta.

Para complementar os dados extraídos, também foi feita uma investigação para quantificar as apresentações realizadas em feiras científicas. Desta forma, conseguiram-se os resultados abaixo:

- No ano de 2019, 22 alunos da primeira turma de meio ambiente apresentaram na MTC do Campus Bento; destes, quatro receberam destaque;
- Em março de 2021, 19 estudantes da então turma de 1º ano em meio ambiente apresentaram na MOEXP do Campus Osório em sua edição para o ano de 2020; destes, quatro receberam destaque;
- Ainda, sete estudantes da turma de 2020 apresentaram suas pesquisas voluntariamente na Feira Brasileira de Jovens Cientistas; seis destes estudantes foram premiados.
- Com relação à turma de estudantes ingressantes no ano de 2021, os quais recebe-

ram acompanhamento das monitoras, dez apresentaram suas pesquisas na Mostra Técnico Científica do Campus Bento Gonçalves, sendo que duas receberam destaque. Além disso, outros quatro estudantes apresentaram no PEnse Farroupilha<sup>1</sup>. É importante frisar que, em razão da pandemia da Covid 19, essa turma iniciou o ano letivo de forma remota, fato que impactou diretamente na quantidade de estudantes que conseguiram encaminhar suas pesquisas a tempo para apresentação na MTC do Campus.

#### EXTENSÃO: EXPANDINDO A EXPERIÊNCIA PARA ALÉM DO IFRS.

No aspecto da extensão, as bolsistas organizaram e participaram da condução de uma *live*, que ocorreu através da plataforma do *YouTube* do Campus Bento Gonçalves, juntamente com a coordenadora do projeto e a bibliotecária e também proprietária da livraria Dom Quixote, em Bento Gonçalves, no Rio Grande Do Sul. Nessa transmissão ao vivo, as bolsistas relataram como foi sua experiência ao atuarem como monitoras e sua trajetória na época em que realizaram a disciplina. Elas também convidaram estudantes de cada uma das três turmas, para compartilharem suas experiências. Todos esses, assim como as bolsistas, contaram um pouco do seu percurso nesta matéria e como essa ajudou-os a evoluírem pessoal e academicamente. A bibliotecária Eunice Pigozzo participou do evento contribuindo com questionamentos para as estudantes, especialmente com relação às experiências e aos impactos da leitura nas suas trajetórias.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

1 Evento científico do Campus Farroupilha do IFRS.

Diante ao exposto, infere-se que o projeto indissociável “Iniciação Científica no Ensino Médio: Desafios e Oportunidades”, dentro de suas esferas, executou os planejamentos pautados satisfatoriamente. Primeiro porque, no âmbito das tutorias, foi avaliado positivamente pelo público-alvo. Segundo, pois a ação de extensão planejada contou com a adesão de estudantes de diferentes séries, além de ligações externas que integraram o evento. Finalmente, é possível relatar o êxito do estudo porque, com os levantamentos realizados no contexto da pesquisa, demonstraram-se indicadores que revelam o grau de apreciação dos alunos para com a disciplina focalizada pelo projeto. Somando-se o supracitado aos comentários particulares expostos, entende-se que o componente curricular de metodologia científica é dinâmico e de caráter interdisciplinar.

A experiência proporcionou um maior entendimento do processo da criação e autoria científica, e facilitou o acesso a diversos aspectos acadêmicos tais como a busca de fontes confiáveis, o uso de palavra-chaves ao buscar por assuntos específicos aparentemente difíceis de serem encontrados, as formas mais eficientes da aplicação de metodologia a cada tipo de pesquisa, construção e aplicação de entrevistas e questionários, entre outros.

#### DEPOIMENTOS DAS ESTUDANTES BOLSISTAS

GABRIELA: Participar deste projeto foi uma experiência extraordinária. Com ele, eu pude adquirir conhecimento científico nas mais variadas áreas e sobre diversos temas. Também pude monitorar de perto estudantes que não tinham tido prática com o mundo científico, acompanhando suas dificuldades e progressos. Além disso, fui capaz de evoluir pessoalmente, perdendo a vergonha e alguns me-

dos. Ainda, tive a oportunidade de conhecer e me aproximar mais ainda de pessoas incríveis. Sou grata por todos os proveitos que pude ter através do Projeto Indissociável “Iniciação Científica no Ensino Médio: Desafios e Oportunidades” e com certeza nunca esquecerei desses ensinamentos e de todos os envolvidos.

JULIA: O projeto colaborou amplamente para meu aprendizado acerca da produção de projetos científicos e relações interpessoais. Estando em contato direto com diversos estudantes, me foi possível estabelecer relações de proximidade com os mesmos, tornando o andamento dos projetos os quais monitorava mais leve e descontraído, proporcionando a eles e a mim um ambiente mais tranquilo para o esclarecimento de dúvidas. Graças também ao papel de monitora, foi possível aprofundar-me em diversos assuntos os quais não teria me interessado por conta própria, mas que colaboraram para a formação do conhecimento que possuo hoje.

LORENZA: Minha participação nesse projeto foi sem dúvidas muito proveitosa. Pude entrar em contato com diferentes metodologias de pesquisa e temas sobre os quais não tinha conhecimento. Monitorar um estudante em sua primeira experiência com a ciência é tão desafiador quanto ser o estudante (digo isso pois já estive dos dois lados da história). Sou muito grata pelas experiências que me foram proporcionadas através do Projeto Indissociável “Iniciação Científica no Ensino Médio: Desafios e Oportunidades”

MARIA JULIA: Participar deste projeto foi simplesmente incrível. Através dele, pude compreender mais sobre o processo do “fazer científico”, sistemática abordada também no componente curricular de metodologia científica. Cada ação, estu-

do, *live* e monitoria conduzida foi elaborada com muita dedicação e amor, pois acreditamos na ciência como uma ferramenta essencial ao nosso desenvolvimento individual e coletivo. Lembrarei com carinho dos meus aprendizados, colegas de projeto, orientadora e demais envolvidos na proposta.

#### REFERÊNCIAS

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. **Administração on line**, v. 1, n. 1, p. 25, 2000.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.

SEÇÃO I  
PESQUISAS DESENVOLVIDAS  
POR ESTUDANTES DAS TURMAS  
DE 2020 E 2021



## 2. PRECONCEITO SOCIAL ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE BENTO GONÇALVES

*Allana C. Biscaia<sup>2</sup> e Janine Bendorovicz Trevisan<sup>3</sup>*

### INTRODUÇÃO

Sendo o preconceito um mal social, como abordado pelo CFESS (2016) e diversas outras obras relacionadas com o assunto, percebemos que este é um problema ainda recorrente em nossa sociedade. Podemos entender que isso ocorre mesmo havendo leis que o proibam e o penalizam de diferentes formas (Lei Afonso Arinos, Lei nº 2.889, Lei nº 7.170, e outras). Além do inciso IV do art.3 da Constituição Brasileira de 1988: “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. E, como evidenciado na obra “O estigma”, de Goffman (1963), o preconceito interfere no indivíduo e na sua identidade, que, por sua vez, interfere na sociedade como um todo e no seu funcionamento. Logo, cabe a nós enfrentá-lo de tal forma que não prejudique ou afete de forma negativa mais ninguém, pois todos estamos inseridos nesta sociedade e somos sujeitos a vivenciá-lo de todas as formas.

No artigo escrito por Wilma e Mauro Coelho (2015), podemos compreender o papel fundamental da escola com relação ao preconceito social, principalmente por ser um local que pela interação juvenil se torna propenso a ser desagradável nes-

---

2 Estudante do 3º ano integrado ao curso técnico de meio ambiente (IFRS- Campus Bento Gonçalves).

Email: [biscaia.allana@gmail.com](mailto:biscaia.allana@gmail.com).

3 Graduada em Ciências Sociais (Ufrgs), Mestre em Letras (Puc/RS) e Doutora em Ciências Sociais (PUC/RS), professora de Sociologia do IFRS- Campus Bento Gonçalves. Email: [janine.trevisan@bento.ifrs.edu.br](mailto:janine.trevisan@bento.ifrs.edu.br).

te ponto de discriminação. Além de ser essencial na socialização, ela pode interferir benéficamente, por ser um espaço onde o educador que compreende este conceito contribui para a mudança do hábito preconceituoso. Assim, com o devido foco, a educação mais aprofundada sobre o assunto pode evitar que muitas atitudes sejam tomadas sem conhecimento prévio. Muitas vezes, isso ocorre sem a devida atenção nas relações entre os indivíduos, por meio de falas, piadas, julgamentos, etc., o que acaba parecendo uma atitude ‘normal’. Por isso, é importante analisarmos este ambiente social na vida dos estudantes e a sua relação com o assunto.

#### MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia empregada para a realização desta pesquisa, contou com diferentes fases: revisão literária, questionários, entrevistas e análise. A revisão literária esteve presente durante todo o período, mas de forma mais intensiva no início, o que nos permitiu estruturar o projeto com os conhecimentos adquiridos. Na sequência, foi construído um questionário teste, divulgado para somente 15 pessoas e contou com 10 respostas. As perguntas foram descritivas com o objetivo de avaliar as questões propostas e as respostas dadas. Com estes dados, foi construído um novo formulário somente com questões objetivas e disponibilizado de forma online, para facilitar o engajamento dos jovens em respondê-lo. O público-alvo foram os estudantes de Bento Gonçalves que estão cursando o ensino médio, e obtivemos 152 respostas. Ele contou com 17 perguntas, que buscaram abranger características pessoais dos estudantes, o que qualificavam como preconceito e a forma com que foi observado direta ou indiretamente. Além de como reagiram e se sentiram perante essas situações, como aprenderam

sobre, e sua opinião acerca de alguns assuntos relacionados. Ao final deste, foi perguntado se a pessoa se sentia à vontade para realizar uma entrevista mais aprofundada sobre o assunto e 14 adolescentes se voluntariaram para que elas ocorressem.

Após, entrou-se em contato com essas pessoas e foram marcadas as entrevistas em um período de duas semanas. Elas ocorreram de forma remota pelas plataformas *google meet* e *zoom*, onde cada voluntário foi entrevistado de forma individual e essas reuniões também contaram com a orientadora do projeto. Elas duraram cerca de meia hora e foram realizadas de forma aberta, como uma conversa, guiada pelos relatos e observações pessoais. As questões norteadoras foram praticamente as mesmas do formulário, mas suas vivências e sentimentos foram mais explorados. A utilização dessas entrevistas vai ser feita de forma a mudar o nome dos voluntários citados para nomes fictícios, visando o anonimato e preservação da sua identidade. Muitas questões importantes foram trazidas pelos entrevistados, e ao longo do presente resumo expandido iremos abordá-las de forma a relacionar com o material lido e gerando reflexões a respeito.

## RESULTADOS

O primeiro ponto trazido que se deve ter atenção é sobre a influência que os pensamentos dos pais e a forma com que criam seus filhos possui sobre a juventude. Os sociólogos Peter Berger e Thomas Luckmann em seu livro “A construção social da realidade” (1966), explicam a questão afirmando que durante a socialização primária, assumimos o mundo da forma com que nos é apresentado, principalmente pelos nossos pais. Este processo de tornar-se parte da sociedade é afetado por diversos fatores, como cultura, renda, conhecimento, entre

outros; e interfere diretamente no indivíduo que está passando por ele, moldando a sua percepção de mundo e criando a sua identidade.

Uma problemática que pode ser gerada pela divergência de opiniões é os pais não aceitarem seus filhos por conta de algum preconceito, especialmente relacionados a questões de gênero e sexualidade. Alison (16 anos) relata que quando tinha apenas 12 anos seus pais pegaram seu celular e leram conversas onde mostrava que recém tinha se descoberto LGBT, “minha mãe ficou muito braba comigo, me xingou muito, e esse foi o meu primeiro contato com o preconceito”, também utilizou termos como “nojento” e que “isso não é de Deus”. Na mesma entrevista foi relatado sobre seu sentimento a respeito: “Por um tempo eu tentei mudar quem eu era, mas obviamente não consegui. Essas tentativas me machucaram muito, porque eu tentava de tudo e nada dava resultado”.

A questão é que a relação entre os pais e o filho foi prejudicada, o que pode afetar toda a vida do indivíduo e neste relato é possível perceber isso:

Eu sempre tinha visto meus pais como as pessoas que sempre iriam me apoiar, quando eu vi que eles não iam me apoiar... principalmente a minha mãe, ela sempre disse isso, mas só da boca para fora. Então comecei a perceber que muito do que eles falavam não era verdade, se ela me diz isso e depois faz o contrário, como eu vou confiar? (Alison, 16 anos).

O que também pode ocorrer é quando o adolescente sofre um preconceito por conta de sua aparência ou algo genético, seus pais podem ajudá-lo a superar esta discriminação. A entrevistada Vitória,

17 anos, vivencia isso na questão racial, relatando sobre uma situação que ocorreu quando ela tinha por volta de seis anos apenas:

Eu lembro de uma vez que tinha um menino que era meu amigo, nós estávamos passando pela escola e ele falou que não queria mais andar comigo porque eu era preta (o menino que falou também era). A minha mãe começou a xingar ele e falou que não era mais para eu andar com ele, minha mãe me disse que ele tinha me ofendido e eu não podia deixar isso acontecer (Vitória, 17 anos).

Outro ponto trazido foi o aprendizado através da convivência ou estudo do que é considerado diferente, como Caio (16 anos) também fala sobre pesquisar a respeito: “Tentando achar o problema naquilo que as pessoas veem problema eu percebi que é normal. Não tem porque colocar diferenças onde não tem um diferente”. Vendo este aprendizado como um pivô para a mudança do hábito preconceituoso, é necessário garantir que todos tenham acesso a ele, mas isso não pode ser alcançado de forma satisfatória em casa, por fatores que já foram demonstrados e outros ainda. Por isso, ver a escola como o local apropriado para isso seria o ideal, uma vez que a educação básica é obrigatória dos 4 aos 17 anos, segundo a legislação brasileira. Mas com os resultados encontrados, podemos ver que a abordagem não ocorre de forma suficiente nas escolas frequentadas pelos estudantes entrevistados.

Todas essas situações vivenciadas pelos jovens contribuem para a criação da sua identidade social. Mas, de forma mais direta essas relações são exploradas em alguns relatos, como Vitória (17

anos) que sofreu com questões raciais, comenta que tinha medo de como as pessoas iriam reagir a ela, além de relatar: “Por conta das situações que eu já tinha sofrido eu sinto que a minha personalidade se alterou muito. Eu não falava com praticamente ninguém, não levantava a voz, eu não tinha presença na sala”.

Caio (16 anos) também fala sobre ter insegurança com o seu corpo até hoje, pois conta: “quando eu era mais gordinho, e não via problema nisso, comecei a ver problema no meu corpo quando me chamaram de ‘gordo’, ‘feio’, ‘uma baleiazinha’”. Ele conta que parou de mandar fotos ou tirar a camisa, e até hoje não tira a camisa na frente de ninguém e tem muita vergonha, mesmo não sendo mais assim. Com esses e outros relatos, podemos ver algumas reais interferências diretas do preconceito na identidade social do jovem, sendo na maioria das vezes, prejudicial.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados apresentados podemos perceber que o preconceito se mostra de forma presente na vida dos jovens, além de interferir direta e indiretamente na criação da identidade social deles. Vários relatos abordam este aspecto, além da coleta de dados do questionário que também o fez. Percebendo essas interferências, podemos compreender a importância da necessidade de abordar nas escolas, o quanto antes e melhor, o preconceito. Pois, para mudarmos esta grande questão social precisamos estudar de forma mais aprofundada o assunto, só assim poderemos tomar atitudes mais coerentes com respeito à vida. Por esta razão, destaca-se a necessidade de mais pesquisas relacionadas com o tema, visando os benefícios que eles podem trazer, assim como o presente projeto

fez ao relacionar a pesquisa teórica com vivências e relatos reais de jovens. Esperamos que este resumo expandido tenha oportunizado uma boa reflexão sobre o preconceito, visando a melhoria desta questão social.

**Palavras-chave:** preconceito; estudantes; identidade social.

#### DEPOIMENTO DA ESTUDANTE

Executar este projeto de metodologia no 1º ano do curso técnico de meio ambiente integrado ao ensino médio, com certeza foi muito desafiador, mas, apesar de tudo posso afirmar com toda a certeza que me trouxe uma grande oportunidade de aprendizado e amadurecimento. Para mim foi muito positivo, aprendi como pesquisar, escrever e como de fato desenvolver um projeto, além de gostar de pesquisar sobre esta temática de grande relevância que ainda necessita de aprofundamentos. Após a finalização deste estudo trazido de forma resumida, eu segui com o tema criando um novo, relacionando com o da minha colega Ana Carolina Peruzo, intitulado: “Preconceito e Padrões de Beleza: a relação e seus impactos nas meninas adolescentes da serra gaúcha”, o qual tem um artigo publicado neste mesmo livro. Além disso, posso dizer que após essa iniciação científica me apaixonei por fazer projetos, realizando dois em meu primeiro ano no IFRS e três durante o meu segundo ano. Os quais foram de naturezas distintas em questão de temáticas e na forma de pesquisa - apesar de alguns realizados serem sequências. A experiência que adquiri nesta primeira prática foi um facilitador para me permitir fazer o meu melhor nos demais. Portanto, recomendo a todos que tiverem a oportunidade de realizar um projeto, aproveitar a

experiência, mesmo que difícil em vários momentos. Ao final, os resultados são recompensadores, tanto pessoais quanto os impactos gerados pela pesquisa.

#### DEPOIMENTO DA ORIENTADORA

Orientar Allana Canacar Biscaia foi uma experiência muito gratificante, na medida em que a estudante é extremamente dedicada e proativa, sempre buscando aprimorar e aprofundar seus conhecimentos. Todas as críticas feitas foram sempre muito bem recebidas, de forma a transformar aquela atividade em um aprendizado maior. Allana realizou entrevistas, recolheu termos de consentimento e analisou os resultados de forma muito ética e cuidadosa. Apresentou os resultados na MOE-XP do Campus Osório, publicou artigo no e-book do evento e não pensou duas vezes quando surgiu a oportunidade de apresentar os resultados na Feira Brasileira de Jovens Cientistas, onde a estudante conquistou o prêmio “Destaque em Divulgação científica”, através de um vídeo inscrito. Ao final do projeto e, percebendo a afinidade com a pesquisa de outra colega, a estudante não hesitou em trabalhar para unir as pesquisas em um novo projeto, também com artigo publicado ao final deste livro. Agradeço pela oportunidade de tanto aprender com Allana.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal, 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 17 de novembro de 2020.

BRASIL. **Lei Nº 1.390, de julho de 1951**. Rio de Janeiro, RJ, jul 1951. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/11390.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/11390.htm). Acesso

em 17 de novembro de 2020.

BRASIL. **Lei Nº 2.889, de 1º de outubro de 1956**. Rio de Janeiro, RJ, out 1956. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/12889.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/12889.htm). Acesso em 17 de novembro de 2020.

BRASIL. **Lei Nº 7.170, de 14 de dezembro de 1983**. Brasília, DF, dez 1983. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17170.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17170.htm). Acesso em 17 de novembro de 2020.

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2007. Acesso em 8 de novembro de 2020.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro Cezar. **Preconceito e discriminação para além das salas de aula: sociabilidades e cultura juvenil no ambiente escolar**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 62, p. 32-53, dez. 2015. Acesso em 8 de novembro de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Série assistente social no combate ao preconceito**. Brasília, 2016. 24f. Acesso em 7 de novembro de 2020.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Original, 1891. Tradução por Lambert, 2004. Acesso em 8 de novembro de 2020.

### 3. VEGETARIANISMO: UMA QUESTÃO DE SAÚDE OU DE DIREITO DOS ANIMAIS?

*Amanda Basso Roman<sup>4</sup> e Franco Nero Antunes Soares<sup>5</sup>*

#### INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa é o vegetarianismo, investigando os motivos que levaram os servidores e discentes do Instituto Federal do Rio Grande do Sul *campus* Bento Gonçalves (IFRS-BG) a tornarem-se vegetarianos.

O vegetarianismo é o regime alimentar que exclui a carne de sua dieta, com ou sem a presença de ovos e laticínios. Ele subdivide-se em quatro tipos: a) ovolactovegetarianismo, não consome carne, mas inclui ovos e laticínios; b) ovovegetarianismo, exclui a carne e laticínios, mas ingere ovos; e c) lactovegetarianismo, não ingere carne e ovos, mas consome leite e derivados e d) vegetarianismo estrito, exclui todo tipo de alimento de origem animal (WINCKLER, 2004; SLYWITCH, 2015). No Brasil, 14% da população se considera vegetariana (IBOPE, 2018), e 70% da população mundial repensa o consumo de carne (ROWLAND, 2018). Com esses números, a tendência é que em pouco tempo haja uma quantidade significativa de brasileiros vegetarianos, assim como afirma Ricardo Laurino em uma reportagem ao site da SVB, “o vegetarianismo está deixando de ser uma escolha de uma parcela restrita da população, para rapidamente ocupar posição central na mesa dos brasileiros”.

---

4 Discente do curso técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio no IFRS-BG.

Email: amandabassoroman@gmail.com

5 Bacharel em Comunicação Social e Licenciado em Filosofia (UFSM). Mestre e Doutor em Filosofia (UFGRS).

Professor de Filosofia do IFRS-BG.

Email: franco.soares@bento.ifrs.edu.br

O objetivo geral desta pesquisa é conhecer os motivos que levaram os servidores e discentes do IFRS-BG a serem vegetarianos. Os objetivos específicos são pesquisar os demais hábitos alimentares, traçar relações entre vegetarianismo, saúde e meio ambiente e conhecer as bases filosóficas da ética animal.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho, primeiramente, baseou-se em uma pesquisa teórica, em artigos acadêmicos para obter o conhecimento necessário à contextualização do tema e suas vertentes.

Posteriormente, aplicou-se um questionário na segunda semana de dezembro de 2020, pela plataforma *Google Forms*, aos servidores e alunos do IFRS-BG. Na primeira parte, realizou-se um mapeamento dos vegetarianos do *campus*. E, a segunda parte contou com questões diretamente relacionadas aos vegetarianos para que se pudesse compreender os seus motivos para optar por este hábito alimentar.

Para a análise dos resultados são apresentadas tabelas para as perguntas objetivas e análises das respostas subjetivas. Por fim, obter-se-á o resultado final: os motivos que levaram os alunos e servidores do IFRS-BG a adotar o vegetarianismo.

### RESULTADOS

Na tabela 1, nota-se que predominam vegetarianos entre 18 e 35 anos. Mas há uma variação na faixa etária, sendo este um fator que influencia os resultados. Acredita-se que isso acontece devido ao momento em que o indivíduo adotou o vegetarianismo: alguns entrevistados são vegetarianos há mais de 10 anos, levando-se a considerar que começaram a sua prática nos anos 2000. Nessa

época houve o surgimento de documentários mostrando as crueldades submetidas aos animais, o que pode influenciar suas escolhas (FERREIRA; METELLO, 2011).

Tabela 1: perfil geral dos vegetarianos.

Questões	Alternativas	Respostas	%
Idade	18-35 anos	23	48,9
	14-17 anos	14	29,8
	36-60 anos	10	21,3
	+60 anos	0	0,0
Depende financeiramente	Não	24	51,1
	Sim	23	48,9
Tipo de vegetarianismo	Ovolactovegetariano	36	76,6
	Lactovegetariano	3	6,4
	Ovovegetarianismo	4	8,5
	Vegetarianismo estrito	4	8,5
Tempo de vegetarianismo	Menos de 1 ano	14	29,8
	1-3 anos	14	29,8
	4-5 anos	7	14,9
	6-10 anos	6	12,8
	+10 anos	6	12,8

Fonte: Autora, 2021

Segundo uma pesquisa do Datafolha de 2017, 60% dos brasileiros seriam vegetarianos/veganos ou consumiriam mais produtos dessas dietas se os preços fossem mais acessíveis. Então, pode-se pensar que apenas pessoas independentes financeiramente ou com maior renda são vegetarianas.

Porém, a tabela 1 mostra que 51,1% dos entrevistados não dependem financeiramente e 48,9% sim – números muito próximos -, indicando que com ajuda financeira ou não, ainda são vegetarianos. Assim, a teoria do Datafolha, não se aplica aos participantes desse trabalho.

Posteriormente, nota-se que a ética animal é o principal motivo para a adoção ao vegetarianismo, com 89,4% e 68,1% das porcentagens nas alternativas sobre ética animal na primeira e segunda questões, respectivamente (tabela 2). Ademais, observa-se que 53,2% dos entrevistados afirmam que a leitura de textos sobre esse tema foi muito importante na sua escolha. Então, o surgimento de produções acerca da ética animal influencia na escolha dos vegetarianos. Ferreira e Metello (2011) explicam que, após a divulgação de imagens ilustrando situações de sofrimento submetidas aos animais, o número de vegetarianos aumentou.

Tabela 2: motivos para adoção ao vegetarianismo

<b>Questões</b>	<b>Alternativas</b>	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Motivos para adoção do vegetarianismo	Direitos dos animais	42	89,4
	Meio ambiente	36	76,6
	Saúde	23	48,9
	Mudança de hábitos alimentares	17	36,2
	Religião	2	4,3
	Família	2	4,3
	Outros: “Nunca gostei de carne, apenas peixe”.	1	2,1
	Outros: “Opressão política”	1	2,1

Influências para aderir ao vegetarianismo	Meu sentimento de amor aos animais foi muito importante.	32	68,1
	Minha preocupação com o meio ambiente foi muito importante.	30	63,8
	Preocupo-me em buscar informações nutricionais sobre hábitos alimentares.	28	59,6
	A leitura de textos sobre ética animal foi muito importante.	25	53,2
	A presença de amigos vegetarianos foi muito importante.	11	23,4
	A influência de celebridades, artistas, atletas, ou alguém famoso vegetariano foi muito importante.	6	12,8
	A presença de familiares vegetarianos foi muito importante.	4	8,5
	Outros: “A minha posição diante daquilo que acredito”.	1	2,1
	Outros: “Meu paladar não aceita carne”.	1	2,1

Fonte: Autora, 2021

Complementando as informações apresentadas, analisa-se tabela número 3. Nela há a frase “os animais são sencientes, isto é, têm capacidade de sentir dor e prazer”, na qual os entrevistados responderam se concordam ou não com a afirmativa. Assim, 43 de 47 entrevistados concordam plenamente, então isso está diretamente relacionado com os resultados da tabela 2, visto que as alternativas com maior número de respostas tratam do mesmo assunto: a ética animal. Dessa forma, pondera-se que os entrevistados são defensores dos direitos dos animais.

Tabela 3: questão acerca da revisão bibliográfica

Tendo em vista o significado dos números, responda:  1) Concordo plenamente. 2) Concordo em partes. 3) Discordo em partes. 4) Discordo plenamente.	O vegetarianismo é o regime alimentar que é sinônimo de saúde e também seria o regime moralmente correto.	1	25
		2	18
		3	0
		4	4
	Os animais são sencientes, isto é, têm capacidade de sofrer, sentir dor e prazer.	1	43
		2	2
		3	1
		4	1
	Os animais não humanos têm como único dever servir ao ser humano (alimentação, vestuário, entretenimento).	1	4
		2	0
		3	17
		4	23
	Alguém que deixa de comer carne, mas possui um animal de estimação pode ser considerada “defensora” dos animais.	1	15
		2	18
		3	9
		4	5
	O vegetarianismo é um hábito alimentar que é menos prejudicial ao meio ambiente.	1	36
		2	7
		3	1
		4	3

Fonte: Autora, 2021

O entrevistado de número 61 exemplifica resumidamente o conteúdo da questão subjetiva acerca da opinião dos participantes sobre os animais não humanos estarem no cotidiano da maioria da população: “acredito que o especismo e a exploração animal arraigaram-se nas sociedades humanas de forma sistemática e constante desde os primeiros processos de sedentarização” (Entrevistado 61). Nessa resposta é possível perceber que consumir carne é uma prática relativamente “normal” atualmente. Com isso, a psicóloga social Melanie Joy, em seu livro *Porque amamos cachorros, comemos porcos e vestimos vacas* (2013), mostra e desconstrói a ideia de que utilizar os animais para fins humanos é algo introduzido às pessoas diariamente. Resumidamente, a autora explica que utilizar os animais não humanos é hierarquizado na sociedade, fazendo com que os indivíduos não questionem suas ações, apenas façam-nas de acordo com o que lhes foi ensinado (JOY, 2013).

O segundo motivo para adoção ao vegetarianismo é a preocupação com o meio ambiente. Percebe-se que as alternativas que citam de alguma forma o meio ambiente são as com segundas maiores porcentagens (na primeira questão, 76,6%; e na segunda 63,8%) (tabela 2). Na tabela número 3, o mesmo acontece: a frase “o vegetarianismo é um hábito alimentar menos prejudicial ao meio ambiente” conta com 36 das 47 respostas, na alternativa “concordo plenamente”.

Novamente, um dos entrevistados (231), resume o que foi tratado na pesquisa teórica “além de prejudicarmos a natureza, necessária para nossa sobrevivência, desdenhamos da causa animal e tratamos com naturalidade a crueldade com que os tratamos (os animais)”. Nesse trecho, o entrevistado cita que consumir carne prejudica o meio

ambiente. Atualmente, segundo uma pesquisa realizada em 2017 pela FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), 70% do desmatamento na Amazônia é realizado para cultivar o gado - liberando gases que agravam o efeito estufa. Assim, a adoção ao vegetarianismo proporciona benefícios ao meio ambiente tendo em vista que a produção de carne diminuiria.

Diante do exposto, conclui-se que os dois principais motivos para adoção ao vegetarianismo entre os servidores e discentes do IFRS-BG são a ética animal (direito dos animais) e a preocupação com o meio ambiente.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do trabalho, o objetivo geral de compreender os motivos para adoção ao vegetarianismo entre os servidores e discentes do IFRS-BG foi alcançado, pois foi possível compreender o porquê de os entrevistados optarem por esse regime alimentar, assim como os objetivos específicos, visto que o conhecimento obtido com as pesquisas teóricas auxiliou no embasamento da análise de dados, tornando possível relacionar as respostas entre si.

Por fim, ressalta-se que esta pesquisa se restringiu aos motivos da adoção ao vegetarianismo dos indivíduos do IFRS-BG, de modo que pode haver inúmeros outros mais pertinentes para escolha desse regime alimentar fora do alcance deste trabalho.

**Palavras-chave:** Alimentação. Ética. Meio Ambiente. Vegetarianismo.

#### DEPOIMENTO DA ESTUDANTE

Esta pesquisa impactou positivamente tan-

to na minha vida pessoal quanto acadêmica. Na área acadêmica, consegui enriquecer meu currículo, visto que logo no primeiro ano do Ensino Médio desenvolvi um projeto, premiado em uma feira nacional (Feira Brasileira de Jovens Cientistas). Ademais, adquiri muito conhecimento sobre como estruturar cada etapa de uma pesquisa, o que, futuramente, ajudará no desenvolvimento de novos projetos e, até mesmo, em cursos de nível superior. Quanto ao impacto pessoal, afirmo que essa pesquisa me proporcionou uma experiência incrível que não imaginava disfrutar no Ensino Médio. Concluo, então, que esse trabalho contribuiu muito à minha vida acadêmica, enriquecendo meu currículo e à minha vida pessoal, me instigando cada vez mais a continuar realizando pesquisas sobre temas que possuo curiosidades.

#### DEPOIMENTO DO ORIENTADOR

Orientar a pesquisa da Amanda foi uma experiência interessante e que rendeu bons frutos. O tema escolhido pela estudante é algo atual e relevante, pois trata de questões éticas que os seres humanos terão de enfrentar, por exemplo, se levarmos em conta as consequências das práticas especistas para o meio ambiente e para a vida no planeta terra. Além disso, é louvável que estudantes de uma turma do primeiro ano do Ensino Médio comecem a se aventurar na prática da pesquisa científica.

#### REFERÊNCIAS

FERREIRA, Sylvia; METELLO, Nuno. História do Vegetarianismo. **Associação Vegetariana Portuguesa**. Lisboa, 31 mar. 2013. Disponível em: <<https://www.avp.org.pt/o-vegetarianismo-aolongoda-historia-da-humanidade>>. Acesso em 14

de jul. 2020.

IBOPE. Pesquisa de opinião pública sobre o vegetarianismo. **Ibope Inteligência**, Brasil, abr. 2018. Disponível em: <[https://www.svb.org.br/images/Documentos/JOB\\_0416\\_VEGETARIANISMO.pdf](https://www.svb.org.br/images/Documentos/JOB_0416_VEGETARIANISMO.pdf)>. Acesso em 6 ago. 2020.

JOY, Melanie. **Por que amamos cachorros, comemos porcos e vestimos vacas**. São Paulo: Cultrix, 2013.

ROWLAND, Michael Pellman. Millennials Are Driving The Worldwide Shift Away From Meat. **Forbes**, New York, 23 mar. 2018. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/michaelpellman-rowland/2018/03/23/millennials-move-away-from-meat>>. Acesso em 6 de ago. 2020.

SINGER, Peter. **Libertação Animal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA. Pesquisa do IBOPE aponta crescimento histórico no número de vegetarianos no Brasil. **Sociedade Vegetariana Brasileira**, São Paulo. Disponível em: <<https://www.svb.org.br/2469-pesquisa-do-ibope-aponta-crescimento-historico-no-numero-de-vegetarianos-no-brasil>>. Acesso em 06 ago. 2020.

WINCKLER, Marly. **Fundamentos do Vegetarianismo**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2004.

#### 4. INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS SOBRE OS PADRÕES DE BELEZA

*Ana Carolina Peruzo e Janine Bendorovicz Trevisan*

##### INTRODUÇÃO

O padrão de beleza é algo construído social e culturalmente, de modo que no decorrer da história os padrões sofreram algumas alterações. Na Grécia Antiga, por exemplo, a beleza era uma característica dada para objetos. Por isso, associamos o sexo feminino quando falamos sobre os padrões de beleza, as mulheres eram/são frequentemente objetificadas. Já no Renascimento, por ser uma época de difícil acesso a alimentos, as mulheres consideradas bonitas eram gordas, pois significava que elas tinham meios de conseguir realizar suas refeições (SANTOS, et al., 2009). Entre os séculos XVI e XVIII os corpos magros passaram a ser mais valorizados pela sociedade e as mulheres usavam espartilhos e corpetes para deixar a cintura mais fina. Esses recursos provocavam desmaios e, no pior dos casos, fraturas de costelas (SUENAGA, et al., 2012). Já na atualidade, para ser considerada bela é preciso ser magra, e para que isso ocorra precisamos dedicar tempo e dinheiro para atingir os padrões de beleza (CAMPOS, et al., 2019).

Atualmente, as redes sociais têm influenciado de forma frequente os jovens, tendo em vista que muitos têm acesso a algum tipo de tecnologia. Nas redes, encontram-se fotos e vídeos de mulheres com corpos magros, bronzeados e “belos” discursando que aquele estereótipo é um corpo saudável. As mulheres que não se encaixam nesses padrões e acreditam nesse discurso, podem acabar desenvolvendo diferentes tipos de doenças sócio emocionais e transtornos alimentares

tais como anorexia e a bulimia (SOUTO, et al., 2006; OLIVEIRA, et al., 2010).

Percebe-se que essa busca constante pela imagem “perfeita” vem aumentando cada vez mais e contribuindo para o crescimento da indústria da beleza, bem como o índice de depressão, ansiedade e transtornos alimentares (WOLF, 2018). Essa pesquisa buscou identificar o que as mulheres são capazes de fazer para se sentirem pertencentes aos padrões de beleza, se seus esforços constantes podem resultar no aumento de diagnósticos de transtornos alimentares e o quanto as redes sociais influenciam essa busca.

#### MATERIAIS E MÉTODOS

O público analisado prioritariamente para o estudo são meninas adolescentes do Rio Grande do Sul. Inicialmente foi feito um levantamento de artigos acadêmicos na plataforma do *Google Acadêmico*. Após, foi utilizado como leitura norteadora desta pesquisa o livro da escritora norte-americana Naomi Wolf “O Mito da Beleza: como as imagens da beleza são usadas contra as mulheres”. Em seguida, foi aplicado um questionário semiaberto online e disponibilizado em algumas redes sociais. Este foi respondido por 195 pessoas, sendo 173 do sexo feminino. Por fim, foi realizada uma entrevista com três meninas de 16 anos da cidade de Caxias do Sul - RS, para aprofundamento do estudo. Em seguida, analisou-se as respostas das entrevistadas, relacionando-as com os resultados do questionário e com as teorias estudadas.

#### RESULTADOS

Para melhor apresentação do material analisado, optou-se por dividir os resultados em três categorias:

## 1. DE QUAL PADRÃO ESTAMOS FALANDO?

Mariana<sup>6</sup> se considera parda, e disse durante a entrevista que, “é decepcionante saber que mesmo que me esforce, nunca vou pertencer ao padrão de beleza imposto nos países ocidentais já que, não é possível mudar meu tom de pele”. As outras duas entrevistadas também citaram o padrão europeu. Ambas afirmaram que este é um padrão inalcançável, “sem *photoshop*, maquiagem ou cirurgias estéticas, nunca seremos bonitas o suficiente”, afirma Rafaela.

Não importa o quanto as mulheres se esforcem para serem consideradas “belas” sempre haverá um, ‘mas’. Contudo, isso não é dito a elas, já que a sociedade afirma que todas são extremamente capazes de ter um corpo perfeito, basta querer. Sendo assim, preocupar-se com a beleza passa a ser responsabilidade de todas as mulheres, e o fracasso delas é tido como uma incapacidade individual (CAMPOS, et al., 2019). A partir dos artigos analisados, notou-se que o padrão estético almejado no Brasil como um todo é o europeu, construído social e historicamente.

Apesar deste padrão, vale ressaltar que quase 30% da população brasileira é ocupada por mulheres negras. Por isso, torna-se importante falar sobre feminismo negro, tendo em vista a invisibilidade da mulher negra. O padrão europeu se expressa por um tipo de cabelo e tom de pele considerados ideais que se opõem às características das mulheres negras. Este padrão tão valorizado no Brasil, é um traço muito marcante do racismo que vivemos. (RIBEIRO, 2016).

## 2. AS REDES SOCIAIS COMO IMPULSIONADORAS DA BUSCA PELO CORPO PERFEITO

De acordo com o questionário aplicado, 98%

---

<sup>6</sup> Este e todos os outros nomes de entrevistadas são fictícios para preservar o anonimato das jovens.

das respondentes acreditam que as redes sociais influenciam na caracterização dos padrões de beleza e quase 71% utilizam o *Instagram* com mais frequência em relação às outras redes sociais já citadas. As entrevistadas concordaram que o aplicativo é o que mais influencia nos padrões de beleza. Laura diz, “as redes sociais influenciam muito e isso pode acabar com a autoestima de muitas mulheres”. Rafaela comenta, “já me machuquei tentando emagrecer para ficar dentro dos padrões. Para alcançar o corpo perfeito as mulheres se machucam. Mais de uma vez deixei de usar roupas ou frequentar lugares como clubes com piscina, porque naquele dia me senti insegura com o meu corpo”. Laura afirma ter pensando várias vezes na possibilidade de ficar sem comer nada o dia inteiro para tentar emagrecer, “Deixei de usar roupas por vergonha da minha barriga algumas vezes e usava cinta modeladora para ter uma barriga fina e com curvas.» Wolf (2018) afirma que a indústria da beleza precisa que as mulheres se sintam insatisfeitas com seus corpos porque estas movimentam o sistema econômico.

### 3. SAÚDE DAS MULHERES JOVENS: EFEITOS DAS POSTAGENS REALIZADAS NO INSTAGRAM

A entrevistada Mariana comentou, “o que fez com que eu me machucasse para emagrecer diversas vezes foi o fato de eu me comparar com aquelas mulheres de corpos perfeitos que aparecem no *Instagram*”. Rafaela disse, “eu me comparo muito com as influenciadoras do *Instagram* e isso acaba com a minha autoestima”. Laura lamentou, “ver tantas mulheres lindas no *Tik Tok* e *Instagram* faz com que nós nos comparemos, não só com as influenciadoras, mas, com nossas amigas também”. Resultados do questionário aplicado mostra que

quase 90% das entrevistadas têm o hábito de se comparar com outras mulheres e 61,5% das pessoas acreditam que seriam mais felizes se tivessem um corpo diferente do que tem hoje. “A distorção corporal chega ao ponto de adolescentes magras ainda sentirem a vontade de perder peso” (BARBOSA et al., 2016). Os resultados do questionário aplicado elucidaram essa questão, já que 12,3% tem algum transtorno alimentar e 18,5% já teve anteriormente.

Nota-se que constantemente indivíduos vêm tentando mudar a própria aparência, às vezes através de filtros do *Instagram*, *photoshop*, maquiagem, outros recorrem a atitudes mais drásticas, e muitas vezes perigosas como as cirurgias estéticas ou desenvolvem distúrbios numa tentativa desesperada de alcançar a magreza (CASTRO et al., 2014). Percebe-se que nesse sentido, o uso inadequado das redes sociais, neste caso, o *Instagram* é nocivo à saúde psíquica das jovens, visto que nele são compartilhadas imagens que representam um estilo de vida inatingível o que leva as mulheres a terem uma distorção da própria vida e com isso se sentem insuficientes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que o padrão de beleza europeu atinge de forma negativa a todas as mulheres de modo geral. Porém, de maneiras diferentes, tendo em vista que este padrão eurocêntrico cobra que as mulheres sejam brancas, loiras de olhos claros e sempre magras. As redes sociais, ao determinarem um modelo a ser seguido acabam inibindo outros. Estas dizem como é o corpo ideal, representado pela magreza, etnia e pela juventude e mostram através de publicidades com fins lucrativos, como alcançar esse padrão.

Por conta dessa ditadura da beleza, as mulheres jovens deixam de sonhar com suas carreiras e almejam apenas ter um corpo “belo”. Na atualidade, esses padrões funcionam como mecanismo de controle sob os corpos femininos, impedindo-as de serem livres e fazendo com que se sintam na obrigação de mudarem seus corpos de forma constante para que se aproximem cada vez mais da “perfeição”. Assim, é importante que aspectos relacionados à autoestima e aceitação sejam abordados e trabalhados, principalmente nas mídias sociais, onde se encontram diversas jovens em busca do corpo ideal. Considera-se fundamental esta pesquisa tendo em vista que o corpo ideal mostrado no *feed* das jovens de forma constante, muitas vezes faz com que elas se sintam insuficientes e desenvolvam transtornos alimentares, obesidade, ou problemas psíquicos.

Por fim, acredita-se que quanto maior for o conhecimento da sociedade sobre o assunto menor será o índice de meninas com transtornos. Além disso, é importante estimular nas jovens que tenham outros valores, ensiná-las a pensar além deste padrão que é considerado por muitos, doentio.

**Palavras-chave** Padrões de beleza; redes sociais; mulheres jovens.

#### DEPOIMENTO DA ESTUDANTE

Com essa pesquisa pude entender diversas problemáticas atuais, como por exemplo, qual padrão de beleza predomina, qual é a razão disso, de que forma a mídia interfere, as redes sociais são somente vilãs e qual o impacto na vida das jovens. Para chegar às conclusões trazidas no estudo ouvi diversas entrevistadas falarem que se machucavam para alcançar este padrão inalcançável, usa-

vam cintas modeladoras, deixavam de comer durante horas, ou simplesmente não frequentavam alguns ambientes por vergonha de seus corpos. Assim, comecei a me preocupar cada vez mais, eu não era a única que havia deixado de lado minha carreira, estudos, saúde física e mental para ter um corpo perfeito, diversas meninas da minha idade estavam fazendo o mesmo. Particularmente, sinto que com essa pesquisa desenvolvi um olhar mais crítico sobre situações diversas, principalmente relacionadas ao tema, vejo coisas que antes não via, mas que sempre estiveram lá.

#### DEPOIMENTO DA ORIENTADORA

A experiência de orientar Ana Carolina Peruzo foi extremamente gratificante, considerando que a estudante é extremamente dedicada e proativa, sempre buscando aprimorar e aprofundar seus conhecimentos. Ana Carolina mergulhou profundamente na pesquisa que se propôs a realizar, lendo artigos, livros, buscando as fontes mais confiáveis e seguras. Realizou entrevistas, recolheu termos de consentimento e analisou os resultados de forma muito ética e cuidadosa. Apresentou os resultados na MOEXP do Campus Osório, onde recebeu premiação destaque e publicou artigo no e-book do evento. Ana não hesitou quando surgiu a oportunidade de apresentar os resultados na Feira Brasileira de Jovens Cientistas, onde a estudante conquistou dois prêmios importantes: “1º lugar em Ciências Humanas” e “Excelência em pesquisa em Ciências Humanas”. Ao final do projeto e, percebendo a afinidade com a pesquisa de outra colega, a estudante não hesitou em trabalhar para unir as pesquisas em um novo projeto, também com artigo publicado ao final deste livro. Agradeço pela oportunidade de tanto aprender com Ana Carolina.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Eliane da Silva; VELOZO, Emerson. **O corpo feminino na adolescência: os saberes de estudantes sobre anorexia e bulimia.** Ciner-gis, Irati, v. 10, n. 2, p. 62-68, dez. 2009. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/1716/0>. Acesso em: 14 dez. 2021.

CAMPOS, G. R.; FARIA, H. M. C.; SARTORI, I. D. **Cultura e estética: o impacto do instagram na subjetividade feminina.** 02/11/2019. Disponível em: <https://seer.cesjf.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2495>. Acesso em: 16 fev. 2021.

CASTRO, Victor Hugo Aparecido de Paschoal; CATIB, E Norma Ornelas M.. **Corpo e Beleza: como anda a saúde na busca pela perfeição estética.** Revista Eletrônica de Educação e Ciência, Avaré, v. 04, n. 01, abr. 2014. Disponível em: [http://www.fira.edu.br/revista/2014\\_vol1\\_num1\\_pag37.pdf](http://www.fira.edu.br/revista/2014_vol1_num1_pag37.pdf). Acesso em: 28 mar. 2021.

OLIVEIRA, Leticia Langlois; HUTZ, Cláudio Simon. **Transtornos alimentares: o papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo.** Psicologia em Estudo, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 575-582, set. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722010000300015](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722010000300015). Acesso em: 05 abr. 2021.

RIBEIRO, Djamila. **Quem Tem Medo do Feminismo Negro?** São Paulo: Schwarcz S.A, 2018. 100 p. Revisão Adriana Moreira Pedro Jane Pessoa. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/sitedocente/admin/arquivosUpload/4069/material/Quem%20Tem%20Medo%20do%20Feminismo%20Negro%20-%20Djamila%20Ribeiro.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SILVA-NOGUEIRA-BARBOSA, B. R.; VIEIRA-DA-SILVA, L. **A mídia como instrumento modelador de corpos: Um estudo sobre gênero, padrões de beleza e hábitos alimentares.** RAZÓN Y PALABRA, Primera Revista Electrónica en Iberoamérica Especializada em

Comunicación, n. 3\_94, p. 665 –, julho 2016. ISSN 1605-4806. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1995/199547464041.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

VIEIRA, A. G. A. **Instagram: possíveis influências na construção dos padrões hegemônicos de beleza entre mulheres jovens:** Entre mulheres jovens. 2019. 71 p. Dissertação (Curso de Psicologia) — Centro Universitário de Brasília - UniCEUB Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13440>. Acesso em: 29 mar. 2021.

WOLF, N. **O Mito da Beleza: Como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres.** 11. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018. 490 p.

## 5. VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS DIFERENTES TIPOS DE REFLORESTAMENTO

*Bianca Rosa Ferri<sup>7</sup> e Aline Hentz<sup>8</sup>*

### INTRODUÇÃO

O reflorestamento é uma técnica utilizada para a recuperação em áreas degradadas, prejudicadas por diversos problemas ambientais. O reflorestamento comercial é usado principalmente por empresas ligadas à produção de papel, cujas árvores mais plantadas são o Eucalipto e Pinus. Espécies exóticas, ajudam no controle da erosão e, por crescer rapidamente quando comparadas a outras, são vantajosas para o setor comercial. No entanto, trazem diversos prejuízos ao ecossistema, ameaçando a biodiversidade, proliferando descontroladamente em habitats nativos, competindo com espécies nativas e podendo até matá-las, absorvendo a água do solo e deixando-o empobrecido.

Já o reflorestamento ecológico prioriza a preservação ambiental e as espécies da flora e da fauna. Os plantios são feitos com espécies nativas, árvores que são de determinada região e que se adaptam ao ecossistema local e demonstram apenas vantagens no âmbito ambiental, tais como restauração no ecossistema, não são atacadas por pragas, pois, já desenvolveram sua defesa, servem para plantios orgânicos e absorvem o excesso de água das chuvas que escorrem pelo solo, colaborando, inclusive, para a manutenção da quantidade e qualidade das águas superficiais e subterrâneas.

---

7 Discente do curso técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio no IFRS-BG.

Email: biancarosafferri@gmail.com

8 Professora de Geografia do IFRS-BG. Mestra em Geografia (UFRGS). Email: aline.hentz@bento.ifrs.edu.br

Desse modo, este artigo pretende apresentar o conceito de reflorestamento e a sua importância para o meio ambiente, distinguir os diferentes tipos que existem e entender as suas vantagens e desvantagens com espécies exóticas e nativas. Nesse sentido, foi analisado o contexto ambiental do Rio Grande do Sul. O estudo foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas em busca de dados científicos. Foi avaliado um estudo de espécies que foram plantadas em 2019 no Rio Grande do Sul e pôde-se perceber que as variedades mais utilizadas foram o Eucalipto e Pinus. Considerando os aspectos comerciais, o reflorestamento com espécies exóticas é mais vantajoso ao fornecer madeira de uso comercial, em tempo mais breve, sem que seja necessário desmatar áreas nativas. Foi considerado que pode ser feito desde que de forma bastante pontual e controlada.

#### MATERIAIS E MÉTODOS

A influência do reflorestamento em relação aos problemas ambientais, é uma técnica bastante reconhecida e está se desenvolvendo ao longo dos anos. É muito importante, por ser uma técnica que tende ajudar no contexto ambiental, principalmente, em áreas degradadas por diversos problemas causados no meio ambiente, que necessitam ser recuperados. Deste modo, é uma forma de buscar um reequilíbrio no ambiente, em meio a muitas perdas, sejam elas, da flora quanto da fauna.

O projeto foi desenvolvido, através de pesquisas bibliográficas, leitura de artigos sobre reflorestamento e buscas de dados em geral, para adquirir embasamento teórico. Por fim, foi realizada uma análise sobre o contexto ambiental do Rio Grande do Sul e examinado qual tipo de reflorestamento é

mais utilizado.

Algumas das fontes de dados são o Sistema nacional de informações florestais e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, além de artigos de pesquisadores da área.

## RESULTADOS

O presente artigo teve como um dos objetivos analisar o contexto ambiental do estado do Rio Grande do Sul. Desse modo, pesquisou-se a fundo sobre as florestas plantadas no ano de 2019, com o intuito de analisar quais as variedades de árvores que foram utilizadas nas plantações do estado.

Segundo a Lei N° 9.519, de 21 de janeiro de 1992, no Art. 2°:

A política florestal do Estado tem por fim o uso adequado e racional dos recursos florestais nos conhecimentos ecológicos, visando à melhoria de qualidade de vida da população e à compatibilização do desenvolvimento sócio-econômico com a preservação do ambiente e do equilíbrio ecológico. (BRASIL, 2021, p.1).

Com base no Art. 2°, pode-se perceber que o órgão florestal do estado deve usar adequadamente os recursos florestais com a finalidade de evitar o esgotamento destes, os quais são importantes tanto para o setor comercial quanto para a fauna.

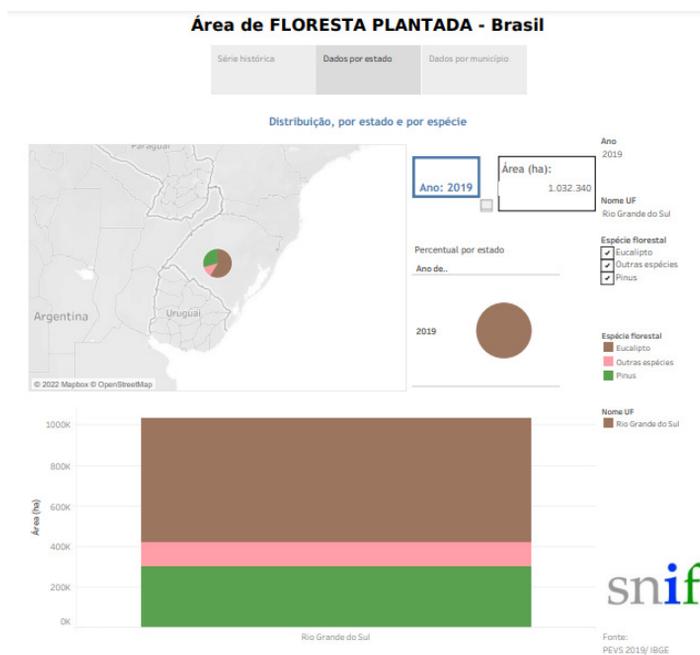
Ainda na Lei N° 9.519, de 21 de janeiro de 1992, no Art. 18°, no inciso 2° “Cabe ao órgão florestal competente estabelecer os limites de plantio, tendo em vista o equilíbrio entre oferta e procura de matéria-prima florestal”. (BRASIL, 2021, p. 4).

Com o aumento da população mundial que atualmente está inferior a 1,2% ao ano, ocorreu

um acréscimo na demanda de matéria-prima, tornando importante o inciso 2º do Art. 18º, no qual visa adequar o plantio de acordo com a procura do produto, estabelecendo um equilíbrio entre a oferta e consumo da matéria-prima florestal.

Segundo o Inventário Florestal Nacional do Rio Grande do Sul, as florestas plantadas ocupam 2,7% do território do Estado e elas são plantadas ou semeadas via sistema direto, incluindo também as espécies nativas e exóticas. Essas florestas são importantes fontes de produtos florestais madeireiros e não madeireiros, assim como de diversos serviços ambientais.

Figura 1: Área de floresta plantada – Brasil



Fonte: IBGE, 2019.

Os plantios florestais no Estado do Rio Grande do Sul concentram-se em três gêneros principais: *Pinus* spp, *Acacia* spp, e *Eucalyptus* spp. No ano de 2016, 4% do PIB do Estado foi gerado por empreendimentos de base florestal (AGEFLOR, 2021, p.13), contribuindo positivamente tanto para a balança comercial quanto para geração de empregos. Outro benefício também é a produção de produtos florestais madeireiros e não madeireiros a partir de florestas que foram plantadas com espécies exóticas, ajudando a diminuir o uso de florestas naturais.

De acordo com os dados apresentados acima, pôde-se perceber que as florestas, principalmente as de espécies exóticas, são vantajosas no setor comercial comparadas a outras espécies, por crescerem mais rápido, e podemos analisar essa importância quando associamos os dados obtidos na pesquisa com o PIB apresentado pelo Inventário Florestal Nacional do Rio Grande do Sul.

Segundo a figura 1, é perceptível a quantidade de florestas que foram plantadas no Estado gaúcho, dentre as espécies mais plantadas estão: Eucalipto e *Pinus*. Em 2019 a espécie de Eucalipto chegou a ocupar 607.618 de hectares (ha), já a espécie de *Pinus* ocupou 303.987 de hectares (ha), e entre essas variedades de árvores, foram plantadas outras espécies que ocuparam 120.735 de *hectares* (ha), ao total foram ocupados 1.032.340 de *hectares* (ha) em toda a região. Portanto, pôde-se perceber que a espécie que é mais utilizada para plantações no Rio Grande do Sul é o Eucalipto.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração as necessidades de obter madeira para fins comerciais, é vantajoso planejar reflorestamento com algumas espécies exóticas, visto que crescem mais rapidamente quando

comparadas às espécies nativas, isso poderá ser feito desde que de forma pontual e controlada.

No final da nossa pesquisa, percebemos que a melhor alternativa para realizar um reflorestamento benéfico ao meio ambiente, é plantar espécies nativas, que só trará benefícios, restaurando o ecossistema, além de produzirem alimentos que são necessários para os animais nativos, ajudando a preservar a biodiversidade local. Além disso, essas espécies são muito boas no âmbito ambiental, pois absorvem o excesso de água das chuvas que escorrem pelo solo, mas elas não são competitivas como as espécies exóticas, pois essas absorvem toda a água do solo e pode matar nativas.

**Palavras-chave:** Reflorestamento. Espécies nativas. Ecossistema.

#### DEPOIMENTO DA ESTUDANTE

Primeiramente, me senti desafiada a desenvolver um projeto que eu não fazia ideia de como fazer, quando terminei de finalizar a pesquisa, senti um orgulho de mim por ter a oportunidade de aprender a desenvolver um projeto de pesquisa. Além disso, fiquei muito feliz em poder apresentar meu projeto em uma amostra técnico-científica, é muito gratificante ter participado desse processo. A construção do projeto de pesquisa enriqueceu meu conhecimento, através dele eu aprendi a como fazer e desenvolver um artigo, acredito que já tem me dado uma preparação para a faculdade. O artigo me trouxe novas perspectivas de olhar para o meio ambiente, inclusive na parte da flora que trabalha juntamente com a fauna, posso dizer que ele me auxiliou muito na questão de escolher o que vou cursar futuramente.

## DEPOIMENTO DA ORIENTADORA

A experiência de orientar a pesquisa científica proposta pela discente tem se mostrado uma oportunidade de crescimento em diversos aspectos. Inicialmente gostaria de destacar que esses estudantes realizam suas pesquisas no primeiro ano que ingressam no IFRS, portanto aprendem processos praticamente do zero. Dessa forma, ao longo do ano percebe-se o crescimento do aluno perante as dificuldades, as tensões e aprendizados obtidos, é nítido o amadurecimento, refletindo-se até mesmo em trabalhos dos outros componentes curriculares. A postura perante os processos que envolvem a vida acadêmica também é desenvolvida e percebe-se a maior afinidade e gosto pela leitura e pesquisa. As vitórias conquistadas pela aluna apresentando-se em evento científico e publicando seus resultados são mais um aspecto a ser destacado como fruto dessa experiência. Por fim, como orientadora me senti desafiada por ser a primeira oportunidade que a estudante realiza pesquisa, e muito gratificada por observar o crescimento da discente.

## REFERÊNCIAS

Associação Gaúcha de Empresas Florestais – Ageflor. **A Indústria de Base Florestal no Rio Grande do Sul 2017 – Ano Base 2016**. Disponível em: <<http://www.ageflor.com.br/noticias/wp-content/uploads/2017/08/A-INDUSTRIA-DE-BASE-FLORESTAL-NO-RS-2017.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 21.

RIO GRANDE DO SUL. Lei 9.519, DE 21 DE JANEIRO DE 1992. Institui o Código Florestal do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 27 de mar. 1992.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **O cresci-**

**mento populacional no mundo”;** *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/o-crescimento-populacional-no-mundo.htm>>. Acesso em: 27 abr. 21.

REIS, Grameira. **Tudo o que você precisa saber sobre reflorestamento**. Brasil Escola. Disponível em: <https://grameirareis.com.br/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-reflorestamento/#:~:text=Os%20tipos%20de%20reflorestamento&text=Heterog%C3%AAnea%3A%20plantio%20de%20diversas%20esp%C3%A9cies,reflorestamento%20ecol%C3%B3gico%20e%20reflorestamento%20comercial>. Acesso em: 17 jun. 20.

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO. **Inventário Florestal Nacional: principais resultados: Rio Grande do Sul**. Brasília, DF: MMA, 2018. 83 p. (Série Relatórios Técnicos - IFN). Disponível em: < <https://www.florestal.gov.br/documentos/informacoes-florestais/inventario-florestal-nacional-ifn/resultados-ifn/3992-resultados-ifn-rs-2018/file>>. Acesso em: 28 mar. 21.

SNIF. **As florestas Plantadas Segundo o IBGE**. Disponível em: <https://snif.florestal.gov.br/pt-br/florestas-plantadas>. Acesso em: 24 jan. 21

## 6. RELAÇÃO ENTRE OS TRANSTORNOS ALIMENTARES E ORIENTAÇÃO SEXUAL DE ESTUDANTES

*João Vítor Silva Borba e Janine Bendorovicz Trevisan*

### INTRODUÇÃO

A realização deste projeto buscou investigar e compreender a possível relação entre transtornos alimentares (TA) e a orientação sexual de estudantes do ensino médio na cidade de Bento Gonçalves, RS. O principal objetivo do trabalho se constituiu não apenas em compreender, mas também em descrever os sintomas dos transtornos alimentares manifestados pelos escolares.

Segundo (MORGAN et al, 2002), os Transtornos Alimentares (TA) surgem de diversos fatores que agem mutuamente. Há três agentes predispostos dos Transtornos Alimentares: individual, familiar e sociocultural. O desafio para os profissionais não é nem descrever os aspectos envolvidos, mas compreender como estes agem em conjunto em cada paciente. Vale ressaltar que os TA não surgem de uma hora para outra, as condições predispostas podem estar presentes desde o nascimento, que ao longo do tempo junto a outras condições podem desencadear o distúrbio.

De acordo com Heilborn (1997, p 101-102)

O conceito de gênero existe, portanto, para distinguir a dimensão biológica da social. O raciocínio que apoia essa distinção baseia-se na ideia de que há machos e fêmeas na espécie humana, mas a qualidade de ser homem e ser mulher é realizada pela cultura.

Portanto, pode-se dizer que gênero é um conceito

construído socialmente em que os seres humanos nascem machos ou fêmeas de acordo com o seu funcionamento natural, mas que ao longo do processo de socialização, podem se identificar como homens ou mulheres, independente da genitália biológica.

### MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto de pesquisa foi realizado em diferentes etapas, primeiramente as revisões bibliográficas através de artigos e outros materiais bibliográficos, para obter informações sobre o tema pesquisado. Posteriormente, foi construído um questionário juntamente com a aplicação adaptada dos testes (BITE e/ou EAT-26).

As respostas de cada participante foram contabilizadas de forma individual. A pontuação foi definida através dessa tabela:

sempre	muitas vezes	às vezes	poucas vezes	quase nunca	nunca
1	2	3	4	5	6

Score: 12 a 28 apresenta riscos para transtornos alimentares

32 a 72 possivelmente não apresenta riscos para transtornos alimentares

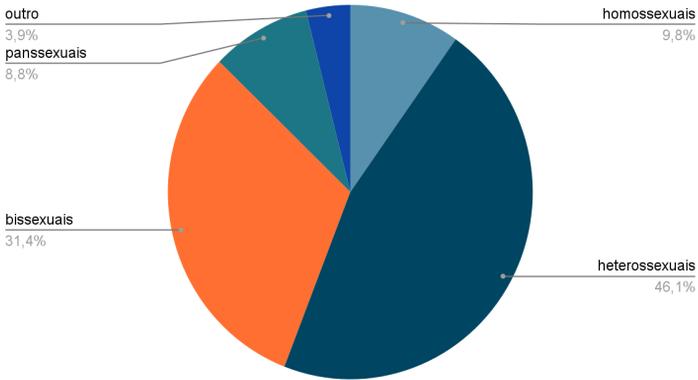
No total, 95 estudantes, de 14 a 21 anos responderam ao questionário, de forma anônima e voluntária.

### RESULTADOS

Os resultados nos mostram que o questionário proposto foi respondido por estudantes de 14 a 21 anos, do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio, sendo predominantemente estudantes do Instituto

de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves (51,5%). A respeito das orientações sexuais, se obteve um número expressivamente de adolescentes heterossexuais.

orientação sexual dos estudantes



Fonte: questionário *Google forms*, 2021.

Quanto à identidade de gênero, 90% se denominam cisgêneros, 1% transgênero, 6% não-binário e 4% para outros. Dentro da opção “outros”, *demigirl* é a identidade de gênero predominante, equivalente a 28,6% e quer dizer: pessoas que se identificam com dois ou mais gêneros ou que possui um gênero, mas não por completo, e se identifica apenas parcialmente.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada demonstrou que as pessoas que se denominam homossexuais não têm uma preocupação tão significativa quanto às heterossexuais (ou até mesmo às outras orientações sexuais presentes na comunidade LGBTQIA+) a respeito de questões que envolvem magreza ou de se com so-

brepeso. Acredita-se que isso se deve pelo fato destas pessoas estarem diariamente expostas a outras problemáticas, como por exemplo a homofobia, por isso se torna um problema “menos ruim”.

A pressão estética está comumente relacionada às mulheres cis-hetero, mas homens cis também podem sofrer com padrões de beleza. Por exemplo, aquele que é considerado fora do padrão (musculoso com um abdômen definido, etc) é considerado menos másculo ou até mesmo, menos desejável. Padrão de beleza que inclusive vem se tornando cada vez mais comum nas redes sociais, fazendo com que as pessoas se “encaixem” em algo definido pela sociedade.

Acredita-se que os objetivos propostos no projeto foram alcançados, ampliando a compreensão a respeito dos transtornos alimentares e de que forma eles podem estar relacionados com a orientação sexual dos estudantes, assim como analisar os sintomas causados pelos TA. Desse modo, o trabalho contribui para o planejamento de ações mais abrangentes (principalmente as características demográficas da amostra) inclusivas e afetivas para adolescentes com diferentes orientações sexuais e identidades de gênero.

**Palavras-chave:** Orientação Sexual. Transtornos Alimentares. Identidades de gênero.

#### DEPOIMENTO DO ESTUDANTE

A partir do momento em que pude ter contato com a disciplina de Metodologia Científica, fiquei apreensivo e ao mesmo tempo ansioso. Apreensivo pelo simples fato de ser o primeiro contato com artigos e trabalhos acadêmicos (e ainda mais ter que desenvolver um), ansioso para escolha de um tema, que inclusive foi bem difícil, não é à toa que a ideia

inicial era outra. Com o tema pré-definido, precisava de um orientador, e foi aí que surgiu a oportunidade de ser orientando da professora Janine Trevisan, e certamente foi uma experiência incrível.

Em fase de desenvolvimento do projeto, com datas estabelecidas para revisão do orientador, submissão na Mostra, etc; a ansiedade toma conta e nem se percebe o quão valioso é estar fazendo aquilo e, sobretudo, a oportunidade de desenvolver um projeto. Durante essa caminhada (que não é curta) apareceram momentos bem difíceis, acredito até que são consequências da pandemia de Covid-19, que impossibilitaram o ensino presencial e consequentemente o sentimento de estar só, sem uma troca significativa da realização da pesquisa com os colegas. Mas tenho certeza que foi muito importante, auxiliou no início de uma construção de pensamento crítico, de leitura, de instigar habilidades que sem a disciplina eu não iria desenvolver, entre outros.

#### DEPOIMENTO DA ORIENTADORA

A experiência de orientar o estudante foi muito desafiadora, especialmente pela temática escolhida. Os medos e anseios dos estudantes nos contagiam e nos provocam a refletir sobre o papel de docente e orientadora de um projeto como esse. Apesar dos obstáculos e das dificuldades, o estudante alcançou êxito e conseguiu desenvolver a pesquisa de forma ética e cuidadosa. Tenho certeza de que o aprendizado, tanto para ele quanto para mim, mostraram-se de extrema importância e muito gratificantes.

#### REFERÊNCIAS

HEILBORN, Maria Luiza. **Gênero, sexualidade e saúde**. Rio de Janeiro, v. 6, n.6, p .

5-8, fev./1997. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/166096/mod\\_resource/content/1/HEILBORN.%20G%C3%AAnero,%20sexualidade%20e%20sa%C3%BAde..pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/166096/mod_resource/content/1/HEILBORN.%20G%C3%AAnero,%20sexualidade%20e%20sa%C3%BAde..pdf). Acesso em 20 de agosto de 2021.

MORGAN, C. M; VECCHIATTI, I. R; NEGRÃO, A. B. **Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais**. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbp/a/4k-6LHnmVLtm8Yr3LPMbp6vC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2021.

**Ecycle**, 2021. O que é orientação sexual? Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/orientacao-sexual/>. Acesso em 15 de outubro de 2021.

**Orientando Org**. Demigênero. Disponível em: <https://orientando.org/listas/lista-de-generos/demigenero/>. Acesso em 8 de fevereiro de 2022.

## 7. INFLUÊNCIA DA LUZ AZUL NO SONO DE ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

*Lorenza Corti Viila<sup>9</sup> e Patrícia Mattei<sup>10</sup>*

### INTRODUÇÃO

A luz azul é a de maior energia dentro do espectro visível (NOTOMI, 2019). Em seu pico de emissão, sua onda atinge entre 450 e 470 nm (nanômetros) (TOSINI et al., 2016). As pessoas passam cada vez mais tempo expostas a essa luz e muitas vezes de maneira incorreta, o que pode ocasionar diversas disfunções fisiológicas, como insônia, devido à diminuição de melatonina (hormônio do sono) (NOTOMI, 2019).

O sono é uma importante condição fisiológica caracterizada por um estado comportamental reversível, que envolve complexos mecanismos do sistema nervoso central (CIAMPO, 2012). O indivíduo que é privado do sono tende a se tornar ansioso, irritável, tenso ou apático, podendo também ter dificuldades relacionadas à memória e não responder a estímulos adequadamente (MIRANDA-NETO, 2001), já que é durante o sono que ocorre a liberação de diversos hormônios (VIGETA, 2007).

Para o adolescente, um ser biologicamente programado para dormir e acordar mais tarde, o sono desempenha um papel importante no desenvolvimento físico e emocional (CIAMPO, 2012). Quando a qualidade do sono não é boa o suficiente nessa fase de desenvolvimento, há uma associação com defi-

---

9 Aluna do 3º ano do Curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio - Instituto Federal do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves.

Email: [lorenzacortivilla@gmail.com](mailto:lorenzacortivilla@gmail.com)

10 Docente substituto do IFRS *campus* Bento Gonçalves na área de Biologia (2019-2021).

Email: [patymattei@gmail.com](mailto:patymattei@gmail.com)

ciências de memória, concentração e aprendizado e, conseqüentemente, um desempenho acadêmico insatisfatório (ADELANTADO-RENAU et al.,2019).

A exposição demasiada à luz azul pode causar diversas disfunções no sono, como insônia, devido à diminuição do hormônio da escuridão, a melatonina (NOTOMI, 2019), por isso, trabalhou-se com a hipótese inicial de que a luz azul influenciaria de maneira negativa o sono. Por ser um assunto relativamente novo e pouco divulgado fora do meio acadêmico, essa pesquisa teve como objetivo avaliar a relação entre a quantidade de horas de exposição à luz azul e a qualidade do sono de estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves (IFRS-BG), além de avaliar se houve uma modificação na qualidade de sono desses estudantes durante a pandemia em função da substituição de diversas atividades presenciais por virtuais e conseqüente maior uso de tela, em relação ao período pré pandêmico.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para atingir o objetivo da pesquisa, 17 alunos, de 16 e 17 anos, do segundo ano do curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do IFRS-BG responderam ao Questionário Referente ao Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI), desenvolvido por Buysse e colaboradores (1989), adaptado, de forma eletrônica, entre os dias 14 de dezembro de 2020 e 8 de janeiro de 2021. Foram também adicionadas questões sobre hábitos referentes ao uso de eletrônicos emissores de luz azul.

As respostas de cada participante são contabilizadas individualmente. Para avaliar se houve modificação na qualidade do sono desse grupo em

relação ao período pré pandêmico, as respostas foram comparadas com as obtidas por CATARINA (2019), que aplicou o PSQI no mesmo grupo de pessoas em 2019.

## RESULTADOS

Feita a comparação de dados, chegamos aos seguintes resultados: em 2019, 52 % dos alunos apresentaram uma qualidade de sono ruim, enquanto que no período pandêmico, esse número subiu para 64%. Entretanto, de 21% de estudantes que possuíam algum tipo de distúrbio do sono, esse número diminuiu para 5%. Esses resultados caracterizam uma melhora na qualidade de sono do grupo, contrariando a hipótese inicial, ou seja, as 3,1 horas a mais que esses jovens passam expostos à luz azul em relação ao ano de 2019 não alteraram seu sono de maneira negativa. Isso pode ser explicado pelo fato de a exposição demasiada à luz azul causar um atraso no ciclo circadiano (responsável pelo ciclo sono-vigília), cujo funcionamento é reforçado pela melatonina, o hormônio da escuridão, que fornece ao organismo a informação de que é noite (NETO; CASTRO, 2018). O atraso na fase do sono, que é caracterizado pela dificuldade que um indivíduo tem de adormecer (MARTINEZ et al., 2008) pode ser recuperado com mais tempo de sono pela manhã, pois com aula de forma remota, o tempo de deslocamento entre a casa e a escola é descartado, assim como o tempo de envolvimento em atividades extracurriculares (BECKER; GREGORY, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa fornece evidências de que o aumento da exposição à luz azul não influenciou de maneira negativa o sono dos jovens avaliados através

do PSQI. Entretanto, é necessária a continuação da pesquisa, com uma maior amostragem populacional e com a aplicação do PSQI durante um período maior de tempo, mensalmente, para verificar se os padrões observados pela primeira aplicação do questionário se repetem. Também devem ser levados em conta outros fatores e hábitos que possam influenciar a qualidade do sono de cada indivíduo, como estresse, ansiedade, etc. Desta forma, observa-se a importância de compreender como e em que contexto hábitos afetam a qualidade de sono, a fim de melhorar a produtividade e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** luz azul, sono, pandemia.

#### DEPOIMENTO DA ESTUDANTE

A disciplina de Metodologia Científica foi extremamente importante para meu crescimento pessoal, foi meu primeiro contato com o saber/fazer científico de maneira formal. Por meio dela, aprendi a importância de se fazer ciência com responsabilidade, de buscar fontes seguras de conhecimento e de ser uma fonte segura. Sou extremamente grata pelos aprendizados adquiridos durante o ano em que a cursei, e os levo para todas as esferas de minha vida.

#### DEPOIMENTO DA ORIENTADORA

Orientar a Lorenza foi muito gratificante, pois foi nítida sua evolução durante o processo. A estudante que era tímida e falava pouco no início do ano letivo foi ganhando seu espaço na turma e como parte da própria instituição. Foi superando a insegurança e o nervosismo; durante a pandemia, mesmo com todos os entraves, seguiu forte e centrada no objetivo, ouvindo sempre com muita atenção e de forma respeitosa as orientações, além de realmente aprender e aplicá-las em seu

trabalho. Aprendeu tanto que, além do trabalho proposto pela prof. Janine, ela e outras colegas foram além, participando de outro evento científico, por iniciativa própria, arrebatando uma premiação, sem nunca perder a doçura e a humildade de saber-se uma aprendiz.

Também é importante destacar que, no lugar de educadora, aprendi muito: revisei minha própria formação científica, meus erros e meus acertos como pesquisadora e, por fim, tive a oportunidade de escolher as posturas que não queria perpetuar neste cruzamento de professora-pesquisadora. Com a Lorenza e seus colegas, tive mais uma comprovação de que a escola precisa diminuir a competição e aumentar a cooperação, não somente entre os alunos, mas também entre os educadores. Parabéns, prof. Janine pelo belíssimo trabalho e obrigada Lorenza, pela oportunidade incrível de ensinar e aprender contigo!

#### REFERÊNCIAS

ADELANTADO-RENAU, Mireia et al. The effect of sleep quality on academic performance is mediated by Internet use time: DADOS study. **Jornal de Pediatria (Versão em Português)**, Rio de Janeiro, v. 95, p. 410-418, 2019. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S225555361830106X>.

BECKER, Stephen P; GREGORY, Alice M., Editorial Perspective: perils and promise for child and adolescent sleep and associated psychopathology during the COVID-19 pandemic, **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 61, p. 257-259, 2020. Disponível em: <https://acamh.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jcpp.13278>

CATHARINA, Matheus Colombo Santa. Quais os distúrbios do sono afetam os adolescentes e como podem influenciar os mesmos? In: Mostra Técnico Científica 2019, Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, 2019.

CIAMPO, Luiz Antonio Del, O sono na adolescência, **Adolescência e Saúde**, v. 9, p. 60-66, 2012. Disponível em: [http://adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=317](http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=317)

MARTINEZ, Denis; LENZ, Mariado Carmo Sfreddo; MENNA-BARRETO, Luiz, Diagnóstico dos transtornos do sono relacionados ao ritmo circadiano, **J. bras. pneumol.**, v. 34, n. 3, p. 173-180, 2008. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-37132008000300008-&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-37132008000300008-&script=sci_arttext&tlng=pt)

NETO, Júlio Anselmo Sousa; CASTRO, Bruno Freire de, Melatonina, ritmos biológicos e sono-uma revisão da literatura, **Rev Bras Neurol**, v. 44, n. 1, p. 5-11, 2008. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-8469/2008/v44n1/a5-11.pdf>

NOTOMI, Eduardo, Influência da Luz Azul Sobre o Sono. Curitiba: UTFPR, 2019. 59f. Monografia apresentada para obtenção de título de Especialista no Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho. Departamento Acadêmico de Construção Civil, Universidade Tecnológica do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/12862>

TOSINI, Gianluca; FERGUSON, Ian; TSUBOTA, Kazuo. Effects of the blue light on the circadian system and eye physiology, **Molecular vision**, v. 22, p. 61, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4734149/>

VIGETA, Sônia Maria Garcia. Alterações no sono e menopausa: uma revisão da literatura, **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 6, p. 377-383, 2007. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4028>

8. A PRESENÇA DA *VANITAS* NA ARTE:  
MORTE E EFEMERIDADE NAS PINTURAS DE  
ARTISTAS DO PERÍODO BARROCO

*Luana Pagel de Mello*<sup>11</sup>

INTRODUÇÃO

O termo em latim *vanitas* significa “ vaidades”. As artes *vanitas* são obras que remetem à morte e à vaidade, simultaneamente, temas vinculados a uma influência religiosa e a questões filosóficas (FRONER, 1997, p. 5). Este artigo aborda apenas pinturas *vanitas* surgidas no Barroco (séculos XVI a XVIII), período em que elas se popularizaram, principalmente na Europa (WITECK, 2012, p. 23). A aparição – seja sob a forma de natureza-morta ou em temas bíblicos – de caveiras humanas, ampulhetas, flores e frutos putrefatos, instrumentos musicais e livros é comum nessas pinturas.

A escolha do tema foi motivada por uma característica inerente ao ser humano: questionar sobre sua existência e morte. Assim, tais pinturas representam as angústias existenciais humanas, e evocam reflexões acerca do modo de vida dos indivíduos. Ademais, o tema justifica-se também pela tentativa de destacar obras de artistas femininas. Os objetivos dessa pesquisa incluíram: analisar e interpretar os elementos que caracterizam uma obra *vanitas* a partir de quatro obras produzidas por duas mulheres e de dois homens; contextualizar o surgimento das *vanitas*; e considerar questões de gênero que perpassam as pinturas. Porém, aqui, será exposta apenas uma pequena parte resumida da pesquisa completa realizada.

---

11 Luana Pagel de Mello. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *campus* Bento Gonçalves.

Email: luanapageldemello@gmail.com

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foram escolhidas as seguintes obras: São Jerônimo Escrevendo (1605, Caravaggio), *Vanitas In Still-Life* (1668, Maria Van Oosterwijck), São Francisco em Agonia (1800, Mestre Ataíde) e *Boys Blowing Bubbles* (1640, Michaelina Wautier). No entanto, aqui será exposta apenas as duas primeiras obras mencionadas. Uma análise comparativa entre elas foi realizada para alcançar os propósitos dessa pesquisa, cuja abordagem é qualitativa de natureza básica, objetivo explicativo e comparativo, seu procedimento é bibliográfico e seu método é dedutivo.

## RESULTADOS



Figura 1: *Vanitas In Still-Life* (1668, Maria van Oosterwijck). Fonte: Obelisk Art History. Disponível em: <<https://arthistoryproject.com/artists/maria-van-oosterwijck/vanitas-still-life/>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

Iniciaremos a análise com a obra “*Vanitas In Still-Life*”, de Maria van Oosterwijck. A artista nasceu em 1630 na região sul da Holanda, em uma família com pintores em seu meio os quais se dispuseram a desenvolver sua paixão pela pintura. Filha de um pastor da igreja reformada, recebeu educação primorosa do pai e pôde estudar com mestres na arte da pintura, dedicando-se a temáticas como a natureza-morta. Entretanto, não pôde frequentar academias de arte e seu acesso a modelos para o estudo da figura humana era restrito. Veio a falecer em 1693, também na Holanda (BOFIA, 2021). Seus quadros são ricos em detalhes, com pinturas florais e temas alegóricos muito procurados nesta época, valendo-se por vezes de recursos do barroco, como a técnica claro-escuro.



Figura 2: São Jerônimo Escrevendo (1605, Caravaggio). Fonte:Wiki Art. Disponível em: <<https://www.wikiart.org/pt/caravaggio/sao-jeronimo-escrevendo-1605>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

Nesta pintura, os elementos que remetem à passagem do tempo são evidenciados pela ampulheta, pela caveira (triunfo da morte) e flores murchas (caducidade da matéria). Os que refletem condições da vida terrena da humanidade são representados pela coroa de louros (fama), pelo globo celeste (poder e erudição), pela flauta (erudição e prazeres sensoriais), pelos livros (erudição), pela comida e bebida (prazeres sensoriais), e pelo saco de moedas (riqueza). O belo arranjo de flores lembra a vida e a beleza, entretanto são passageiras, pois logo atrás elas se encontram murchas. Porém, há uma borboleta pousada nessas flores definhadas, a qual também simboliza a vida e a beleza, bem como a ressurreição, representando então a renovação da matéria orgânica e o ciclo sem fim de vida e morte.

Nesta obra famosa do italiano Caravaggio (1573-1610), ilustre pintor barroco o qual faz jus à pintura em análise desse momento artístico por meio da cena teatral, o fundo escuro, a luz e a sombra marcante, além da temática religiosa – São Jerônimo é uma figura bíblica – e da presença de alguns elementos *vanitas* (CARVALHO, 1995, p. 76, 77 e 81). Apesar de haver discordâncias entre autores sobre a “vanicidade” desta obra, ainda podemos caracterizá-la segundo o método de Casimiro (CASIMIRO, 2015, p. 166).

O elemento que provavelmente simboliza a passagem do tempo é a própria velhice de São Jerônimo, denunciando tanto a efemeridade da vida quanto a caducidade da matéria. O triunfo da morte é representado pela caveira, a qual parece observar a personagem. Os objetos que indicam as condições da vida terrena nessa obra são os livros e a caneta, simbolizando a erudição a qual o ser humano almeja, mas que pode vir a se tornar vaidade caso os conhecimentos obtidos servirem apenas ao próprio ego.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam que mulheres e holandeses costumavam representar as *vanitas* por meio da natureza-morta, pois as artistas tinham dificuldades em obter modelos vivos, além do fato de que na Holanda predominava o Protestantismo, o qual abarca correntes religiosas que criticavam o uso de imagens humanas. Já homens católicos desfrutavam do que era considerado o mais alto escalão da arte na época: figura humana com temas bíblicos. Dessa forma, foi concluído que a religião e o sexo do artista alteram o modo que este representa a morte e o efêmero em suas pinturas, e que objetos da natureza-morta considerados *vanitas* possuem muitas interpretações diferentes em um dado contexto.

**Palavras-chave:** Pinturas *Vanitas*; Período Barroco; Morte e efemeridade; Análise de obras.

## DEPOIMENTO DA ESTUDANTE

Realizar tal pesquisa foi extremamente gratificante e edificante por várias razões. Dentre elas, posso destacar que: foi muito prazeroso estudar a fundo sobre um tema de meu interesse e cultivar uma paixão imensa pelo mesmo; foi muito construtivo aprender sobre o “mundo acadêmico” (como leitura e interpretação de artigos, coleta de informações relevantes para o assunto a ser tratado, como redigir textos acadêmicos, regras de formatação, etc), pois sinto que isso me preparou muito bem para o ensino superior; e foi extremamente importante conhecer o método científico, pois me auxiliou a compreender os passos necessários para fazer ciência, bem como aprender a pesquisar de forma responsável e a não cair em “fake news”, uma vez que as informações apuradas devem ser confiáveis e verificáveis.

Ademais, tal pesquisa permitiu-me interagir com pessoas experientes na área e a trabalhar com minha orientadora e professora, Leticia Schneider Ferreira. Uma mulher incrível que se tornou minha inspiração de vida, que me ensinou muito e que me ajudou demais, tanto na pesquisa em geral (indicando artigos, livros, materiais, me ajudando a interpretá-los, me estimulando a participar de eventos científicos, auxiliando na escrita dos artigos e na minha organização, entre outros) quanto no meu desenvolvimento pessoal e na minha formação como indivíduo. Essa experiência estará marcada em mim para sempre e levarei no coração as pessoas que andaram ao meu lado, como minha orientadora Leticia e a minha professora Janine Trevisan. Esse trabalho rendeu diversos frutos e tenho certeza que continuará rendendo, pois pretendo continuar atuando nesta área e cultivar as relações que formei.

#### DEPOIMENTO DA ORIENTADORA

A experiência de orientar Luana Pagel de Mello é difícil de descrever, pois não sei se não fui quem mais aprendeu com ela do que ela comigo. Luana é uma estudante incrível, esforçada, inteligente e cheia de protagonismo, com uma escrita refinada. Sabe interagir em grupo e é excelente na apresentação de resultados, o que pode ser evidenciado na participação de várias Mostras Técnico-Científicas, recebendo inclusive destaque em um destes eventos. Luana é muito capaz e é impressionante como sabe se expressar, demonstrando uma maturidade que não encontramos sequer em estudantes de graduação.

Luana demonstra a curiosidade e a habilidade de uma exímia pesquisadora. Percebe-se seu comprometimento com o saber, realizando as leituras e tarefas indicadas. Graças a estudante, passei a

conhecer um novo objeto de pesquisa, a História da Arte, tema que vem rendendo ótimos frutos. Sou muito grata a Luana por me ensinar tanto por ter aberto um verdadeiro universo de conhecimento para mim. Nossa parceria, que se mantém, tem sido um grande motivo de orgulho para mim, e tenho certeza de que qualquer que seja a opção profissional da Luana futuramente, ela terá muito sucesso.

#### REFERÊNCIAS

BOFIA, Vase. Maria van Oosterwijck. Disponível em: <<http://www.hellenicaworld.com/Art/Paintings/en/MariaVanOosterwijck.html>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CARVALHO, Maria. Caravaggio: imagens de um mundo barroco. **Porto Arte**, Porto Alegre, v.6, n.10, p.75-85, nov. 1995).

CASIMIRO, Luís Alberto. Vanitas vanitatum omnia vanitas: uma iconografia controversa e inquietante. **Revista Lumen et virtus**, v. VI, n° 13, pg. 150-197, setembro de 2015.

FRONER, Yacy – Ara. Vanitas: uma estrutura emblemática de fundo moral. **Revista de História** **136**, 1° semestre de 1997, pg. 83-100.

WITECK, Ana Paula Gomes. **A vanitas em obras de arte contemporânea**: um estudo iconográfico. Santa Maria: UFSM, 2012. 126 f. Dissertação de mestrado, programa de pós - graduação em Artes Visuais, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2012.

## 9. A MÚSICA DENTRO DO CORPO HUMANO: SEU CONTROLE SOBRE AS EMOÇÕES

*Manuela B. T. Dorneles<sup>12</sup>*

### INTRODUÇÃO

A música pode ser entendida como a combinação de melodias e harmonias feitas com a voz ou algum outro instrumento. A música mostra-se presente na vida das pessoas por meio de filmes e propagandas, shows de cantores e bandas, ou até mesmo ao aprender um instrumento musical (DA ROCHA; BOGGIO, 2013). As respostas provocadas por estímulos dirigidos ao cerebelo e à medula espinhal são distribuídas pelo sistema nervoso periférico autônomo simpático e parassimpático, onde são aticadas reações de luta ou fuga, realizando mudança na pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória (NOBRE; LEITE; ORSINI, 2012). Assim, provocando uma interação entre as emoções e o controle neurovegetativo (BARRETO; PONTE E SILVA, 2010). Essa questão pode ser favorável na reabilitação de doenças psicológicas como uma forma alternativa de liberar pensamentos e sentimentos de maneira saudável, sem contar que a música tem o poder de armazenar memórias, podendo desencadear diversas emoções tanto negativas quanto positivas. A música gera uma expectativa positiva ou negativa dependendo das experiências culturais, emocionais, ambientais e sociais relacionadas a ela (NOBRE; LEITE; ORSINI, 2012). O entendimento disso de forma mais aprofundada pode ajudar a utilizar a música para desencadear sen-

---

12 Manuela B. Trevisan Dorneles. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - campus Bento Gonçalves.  
Email: manuu.dorneles@gmail.com

sações positivas e calmas, o que promove a saúde mental e o autoconhecimento.

A música com ritmo aproximado das pulsações cardíacas normais de 65 a 80 batimentos por minuto tem a tendência de acalmar o ouvinte. Porém, o som lento e de preferência grave é visto como sendo o mais provável de desencadear sensações ruins como, por exemplo, tristeza. Pelo contrário, o ritmo rápido e forte, desencadeia certa empolgação e excitação, sendo o mais provável de trazer sensações de alegria. No entanto, a empolgação é tanto propensa de trazer alegria, quanto a raiva, ou o medo. O ritmo rápido e forte aumenta a pulsação cardíaca e pressão arterial, podendo causar confusão mental e deixar o indivíduo desorientado. É o mais provável de desencadear emoções fortes e intensas, tanto boas quanto ruins. Sendo assim, este trabalho teve por propósito a identificação da fisiologia por trás das reações emocionais causadas pela música.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na turma do 1º ano de Meio Ambiente no Instituto Federal do Rio Grande do sul - Campus de Bento Gonçalves, RS, Brasil.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário virtual realizado entre 8 e 9 de novembro de 2021 com adolescentes entre 14 e 17 anos através da plataforma Google Formulários. O link do questionário virtual foi enviado através de um grupo de WhatsApp com os estudantes.

O questionário virtual foi composto por seis questões, sendo a maioria de múltipla escolha, elaboradas com o objetivo de descobrir as principais emoções desenvolvidas a partir de uma música animada e rápida e a influência da memória emocional na produção de tal emoção

A música escolhida para ser utilizada na entrevista foi “Happier”, do cantor Marshmello, tendo como característica ser uma música do gênero pop com uma batida animada e rápida.

As perguntas que foram respondidas pelos entrevistados foram:

1. Como você está se sentindo neste momento?

- Ansioso
- Desanimado
- Bem-disposto
- outro: ....

2. Estás se sentindo estressado?

3. Estás se sentindo calmo?

Ouçã a música abaixo e responda as questões seguintes.

4. E agora, você se sente diferente de quando respondeu a primeira pergunta? Se sim, em qual sentido?

5. A música te trouxe algum sentimento? Se sim, qual?

6. A música te recordou alguma memória? Se sim, era uma memória boa ou ruim?

## RESULTADOS

Com relação a como os entrevistados estavam se sentindo no momento da entrevista, a maioria dos estudantes respondeu que estava se sentindo ansioso (36%) ou desanimado (23%) e apenas uma minoria afirmou estar bem-disposta (14%).

Depois de ouvirem a música “Happier”, 95% dos entrevistados afirmaram terem sentido alguma coisa, e apenas 5% afirmaram **não ter sentido nada**.

Ao serem questionados se a música recordou uma memória e se ela era boa ou ruim, 86% dos entrevistados disseram ter recordado uma lembrança boa, e 14% responderam que a memória era ruim.

Em relação ao sentimento, após ouvirem a mú-

sica, a maioria (86%) dos entrevistados afirmou ter sentido nostalgia, felicidade ou tranquilidade. Uma minoria (14%) afirmou ter sentido tristeza.

Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstraram que a música teve grande retorno positivo em relação ao ritmo, desenvolvendo sensações de alegria e felicidade nos estudantes. A canção também desencadeou sentimentos de nostalgia e com isso, alterou as respostas emocionais de acordo com a experiência vivida pelo indivíduo. Segundo Amin et al. (2010), a música funciona como uma forma de expressar emoção, seja cantando, dançando, ou simplesmente ouvindo. Existe uma resposta emocional imediata ao ouvir música. Ela tem o poder imenso de influenciar nosso psicológico e físico.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aprendizado cultural e ambiental do sujeito causa uma expectativa recorrente a determinado som. Além da memória emocional, a própria melodia e ritmo tem influência nas emoções. Ao analisar a entrevista realizada nesta pesquisa, percebe-se que apesar do ritmo da música escolhida ser animada, diversos dos entrevistados tiveram, após escutar a canção, como sentimento principal a nostalgia. Relatos mostraram que uma grande maioria se sentiu mal por causa da influência de uma memória ruim. Com isso em mente, acredito que o maior influenciador da música nas emoções seria a memória emocional que determinada canção remete.

**Palavras-chave:** Música. Emoções. Fisiologia. reações.

#### DEPOIMENTO DA ESTUDANTE

Com esta pesquisa, tive um entendimento maior

em relação ao meu gosto musical e aos tratamentos músico terapêuticos em pacientes com deficiências ou doenças mentais. Gostei muito de estudar sobre o assunto e foi muito interessante perceber e entender, com uma percepção fisiológica, as respostas dadas durante a entrevista.

#### DEPOIMENTO DA ORIENTADORA

A oportunidade de orientação nos moldes propostos pelo componente curricular foi de extrema valia, uma vez tive a oportunidade de acompanhar o crescimento da estudante ao longo da execução do projeto. Foi possível acompanhar o amadurecimento da ideia, construção da metodologia entendimento dos resultados. Além, disso, pude me apropriar de um assunto que não tinha domínio.

#### REFERÊNCIAS

AMIN, N. et al. **Funções Musicais, Memória Musical-Emocional e Volume Amigdaliano na Doença de Alzheimer.** International Institute for Environment and Development, v. 07/80, n. 2, p. 125, 2010.

BARRETO, J. E. F.; PONTE E SILVA, L. **Limbic system and emotions - An anatomical review.** Revista Neurociências, v. 18, n. 3, p. 386–394, 2010.

BEATRIZ LICURSI, ELSA MORGADO, M. C. E L. L. **Articulações entre Música e Neurociência:** MUNDIS- ed. [s.l: s.n.].

GARCIA, Diego. **Música interfere no nosso cérebro e melhora humor e aprendizado.** Disponível em <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2019/10/24/musica-interfere-no-nosso-cerebro-e-melhora-humor-e-aprendizado.htm>. Acesso em: 24 out.2019.

NOBRE, D. V.; LEITE, H. R.; ORSINI, M. **Respostas Fisiológicas ao Estímulo Musical:** Revi-

são de Literatura. v. 20, n. 4, p. 625–633, 2012.

NOBREL, Douglas Vizzu; LEITE, Hércules Ribeiro; ORSINI, Marco; CORRÊA, Clynton Lourenço. **Respostas Fisiológicas ao Estímulo Musical: Revisão de Literatura.** Universidade Federal do Paraná, Matinhos, Paraná, Brasil, 2012, p.625-633

REECE, J. B. et al. **Biologia de Campbell.** 10<sup>a</sup> ed. [s.l.] Grupo A Educação S.A., 2015.

ROCHA, V. C.; BOGGIO, P. S. **A música por uma óptica neurocientífica.** Per Musi, Belo Horizonte, n.27, 2013, p.132-140

TAVARES, Levi de Paula. **Os Efeitos da Música Sobre a Mente e o Corpo.** Disponível em <https://musicaeadoracao.com.br/29195/os-efeitos-da-musica-sobre-a-mente-e-o-corpo/>. Acesso em: 27 ago.2021

10. PERCEPÇÕES DE ADOLESCENTES  
VEGETARIANOS E/OU VEGANOS DE BENTO  
GONÇALVES E REGIÃO SOBRE SEU ESTILO DE VIDA  
E OS IMPACTOS NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

*Marcelo Razzera Pegoraro<sup>13</sup> e Cristina Gurski<sup>14</sup>*

INTRODUÇÃO

O projeto executado buscou elucidar e compreender melhor as percepções de adolescentes vegetarianos e/ou veganos de Bento Gonçalves e região sobre o seu estilo de vida e os impactos na saúde e qualidade de vida. O principal objetivo do trabalho consistiu em observar e investigar a partir do próprio entendimento dos adolescentes, condições e mudanças na saúde dos mesmos a partir da adoção de um diferente estilo de vida e alimentação, sua trajetória, dificuldades, benefícios e exposições diante da questão.

Segundo estudos, o número de adolescentes que optam pela alimentação vegetariana/vegana em seu cotidiano tem aumentado a cada ano entre homens e mulheres a partir dos 16 anos, sendo que cerca de 14% da população se declara vegetariana, um aumento de 5% em relação à 2011 (Pesquisa do IBOPE Inteligência, 2018), por motivações diversas, tais como, preocupações ambientais, diminuição do sofrimento animal, bem como, questões relacionadas à saúde.

Uma pesquisa de REIS & SCHNEIDER (2019), mostra as diferentes variações de alimentação vegetariana, com explicações específicas a respeito da

---

13 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves.

Email: marcelorazzerapegoraro@gmail.com

14 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - campus Bento Gonçalves.

Email: cristina.gurski@bento.ifrs.edu.br

exclusão de alguns alimentos. De acordo com o Ministério da Saúde (2005), uma alimentação saudável deve ser baseada em práticas alimentares assumindo a significação social e cultural dos alimentos como fundamento básico conceitual. A alimentação se dá em função do consumo de alimentos (e não de nutrientes), sendo que as principais características de uma alimentação saudável incluem: Respeito e valorização das práticas alimentares culturalmente identificadas, a garantia de acesso, sabor e custo acessível, variada, colorida, harmônica e segura (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

Nesse sentido, a dieta à base de plantas pode se constituir em uma alimentação saudável, pois impacta de forma positiva a saúde e a qualidade de vida. Por ser rica em micronutrientes e fibras, apresenta menor densidade energética, contribuindo para a manutenção ou perda de peso. As fibras, abundantes nessa dieta, além de regularem o trânsito intestinal, retardam o esvaziamento gástrico, promovem saciedade, ajudam no controle glicêmico, e alteram a absorção especialmente de gorduras e compostos tóxicos ao organismo (SLYWITCH, 2015 apud VIEIRA et al. 2019).

Em relação ao perfil nutricional, que também foi um aspecto muito importante a ser pesquisado, as dietas vegetarianas apresentam níveis mais baixos de gordura saturada, colesterol e proteína animal, além de níveis elevados de carboidratos, fibras, magnésio, potássio, folato, vitaminas antioxidantes e a presença de compostos bioativos (SLYWITCH, 2015 apud VIEIRA et al. 2019).

Estudos mostram que a dieta vegetariana contribui para o controle e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (PIMENTEL, 2014; BAENA, 2015), diminuição do risco de doença cardiovascular (BARNARD et al., 2019), meno-

res taxas de obesidade, diminuição do risco de hipertensão arterial, menor risco de desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2 (SLYWITCH, 2015 apud VIEIRA et al. 2019), síndrome metabólica e muitos tipos de câncer (FESTA, 2015; CAMPBELL, 2017) quando comparada com o padrão da dieta onívora da população em geral.

Em relação à suplementação, os vegetarianos apresentam tendência a ingerir suplementos alimentares (PIMENTEL, 2014). A vitamina B12 é fundamental para o desenvolvimento e manutenção das funções do sistema nervoso e maturação das células do sangue, e se necessário deve ser suplementada (SLYWITCH, 2015 apud VIEIRA et al. 2019). Dados apresentados pela Pesquisa do IBOPE Inteligência (2018), estimam que 50% dos vegetarianos e 40% dos onívoros apresentam algum grau de deficiência de vitamina B12 .

Sabe-se que além de uma alimentação saudável e balanceada, há outros fatores que interferem na qualidade de vida, como: nível de resistência em atividades físicas, estresse, sono, qualidade do ar, entre outros.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada consistiu em um levantamento bibliográfico e pesquisa exploratória sobre o assunto, questionário *on-line* para adolescentes com idades entre 12 a 20 anos, de Bento Gonçalves e região com perguntas relacionadas ao que levou os mesmos a optarem pelo vegetarianismo/veganimismo e na sequência, foram realizadas entrevistas *on-line* com alguns dos adolescentes que responderam o questionário para obtenção de dados complementares, com o intuito de que estes pudessem apresentar sua perspectiva pessoal conforme sua vivência e seu estilo de vida. As questões foram ainda baseadas em questionamentos e sugestões

levantadas pela banca avaliadora durante a apresentação do trabalho na 2ª Edição da Mostra Técnico Científica do *Campus* Bento Gonçalves.

## RESULTADOS

O público que respondeu ao questionário proposto tinha entre 15 a 20 anos de idade, majoritariamente feminino (70,9%), provenientes de Bento Gonçalves e cidades da região e com opções de alimentação vegetarianas diversas.

Em relação à alimentação saudável, 87,5% dos entrevistados apontaram ter sim uma alimentação saudável e 12,5% apontou-se como tendo uma alimentação não saudável. A maioria apontou que os alimentos que prevalecem na sua alimentação são grãos, vegetais, legumes, etc, em detrimento do menor consumo de carboidratos, frituras e industrializados. Grande parcela dos entrevistados apontam sempre buscar por algo diferente e variado em sua alimentação, já outros, dizem optar pelo mais fácil de ser encontrado/preparado.

Gráfico 1: Melhora no bem-estar geral



Gráfico 2: Hábitos diários e estilo de vida



Fonte: questionário Google Forms, 2021

A maioria dos entrevistados indicou ter apresentado uma melhora positiva no bem estar geral (Gráfico 1) e isso, parece estar relacionado com a indicação de mudança nos hábitos diários e qualidade de vida, conforme apresentado no Gráfico 2:

Um tópico abordado foi a interferência da alimentação no convívio social, o qual teve apontamentos como a preparação do alimento (variedades e criações), influência na sociedade, questionamentos em relação a posição de ser considerado “diferente” etc.

Após o levantamento sobre o questionário, foi criada uma série de questões que foram apresentadas em forma de entrevista via *Google Meet*. Constatou-se que a maior parte dos entrevistados apontou fazer ou ter feito um acompanhamento nutricional em algum período da transição e que consideram que o mesmo é muito importante para o desenvolvimento e acesso à informações sobre a dieta e a saúde. Todos os entrevistados relataram fazer exames regularmente de 4 a 6 meses devido à preocupação em relação aos nutrientes e vitaminas que possam carecer após pararem de consumir carne. O fator financeiro não tem grande interferência no dia-a-dia, diferente da variedade de opções que podem ser encontradas em restaurantes, mercados etc.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos resultados indicam que a busca por informações e mesmo a adoção de dietas vegetarianas/veganais e estilo de vida condizente com o mesmo, tem aumentado entre adolescentes de Bento Gonçalves e região. Nesse sentido, inclui-se a preocupação recorrente entre os mesmos, referente à motivação para adotar e aderir à causa, preocupação em relação à sua saúde, o que está relacionado à busca por um acompanhamento nutricional, com o intuito de ter uma percepção mais ampla sobre sua dieta, buscando assim por indicações médicas, nutricionais e por exames para verificar as concentrações de nutrientes, vitaminas e, principalmente de proteínas.

Acredita-se que o trabalho atingiu seu objetivo proposto, aumentando a compreensão sobre as percepções dos adolescentes sobre sua saúde e seu modo de vida a partir da reflexão trazida pelos entrevistados, propiciando um aprofundamento sobre sua trajetória, entendendo algumas dificuldades enfrentadas, benefícios, exposições gerais diante da causa, etc. Dessa forma, o trabalho também apresentou uma contribuição importante para o movimento vegetariano e vegano, através da ampliação de informações e reflexões a partir de um grupo de adolescentes sobre esse tema, que a despeito de apresentar implicações sociais e ambientais tão importantes, carece de estudos, especialmente nessa faixa etária.

**Palavras-chave:** Alimentação. *Plant-based*. Vegetarianismo. Saúde.

## DEPOIMENTO DO ESTUDANTE

Desde quando foi apresentado o componente de Metodologia Científica e o que seria feito/estudado

no mesmo, fiquei entusiasmado com a proposta da criação de um projeto de pesquisa. Me vieram no pensamento inúmeras ideias de temas a serem pesquisados, porém o que me encantou mais foi o tema ao qual me encaixo, e que sem dúvidas foi de extrema importância ser estudado. Foi proposto para mim, a Professora Cristina Gurski para ser minha orientadora, por ter formação na área de Ciências |Biológicas, a qual meu projeto se encaixa. Com muita alegria, convidei-a para ser minha orientadora durante o ano de pesquisa, estudo e dedicação ao trabalho, o qual foi incrivelmente fantástico ao lado dela. Aprendi muito não apenas com o projeto, mas também com os conselhos, ensinamentos... Adorei a experiência de poder iniciar na ciência já a partir do primeiro ano do ensino médio.

Várias dificuldades apareceram nessa caminhada, como mudança de metodologia, estudos, etc. Mas nada que removesse a vontade de cada vez mais, continuar e finalizar esse projeto incrível. Tive muito crescimento pessoal e acadêmico com a realização do trabalho, e pude me desafiar a novas coisas que não havia vivido antes, desenvolvi habilidades de pesquisa, de leitura, de estudo, de incentivo, entre outros.

#### DEPOIMENTO DA ORIENTADORA

Recebi com alegria e entusiasmo o convite para orientar esse trabalho, devido à relevância e originalidade do tema escolhido, com implicações sociais e ambientais tão importantes. Em nossa primeira reunião, questionei o Marcelo sobre sua motivação para a escolha do tema e ele destacou que como um adolescente vegano, a questão da saúde e do bem-estar associados à dieta, são muito importantes para ele. Naquele momento, já foi possível vislumbrar diferentes possibilidades e desdobramentos

para o projeto e o alcance que ele poderia ter, uma vez que esse tema carece de pesquisas. Pode-se dizer que houveram alguns percalços pelo caminho, a metodologia foi modificada, adaptada e claro, a própria coleta de dados foi dificultada, particularmente porque o trabalho foi desenvolvido em tempos de pandemia de Covid 19. Ainda assim, os resultados são muito promissores e apresentam novas possibilidades para a ampliação da pesquisa.

Durante todo o período de desenvolvimento da pesquisa, a postura do Marcelo foi excepcional, no cumprimento de prazos, organização, interesse e curiosidade, domínio do tema, participando ativamente de todo o processo. Foi possível perceber o seu crescimento com nitidez, desde melhorias na própria escrita até o desenvolvimento de um pensamento crítico e aptidão para a pesquisa. Ao mesmo tempo, a experiência engrandeceu a minha prática docente em muitos aspectos, me dando a oportunidade de trabalhar com um tema e metodologias com as quais eu nunca havia trabalhado, ampliando a minha visão como pessoa e também como orientadora. Acredito que a disciplina de Metodologia Científica contribui grandemente para a melhoria da qualidade do ensino, impulsionando o enriquecimento da vida acadêmica do aluno; e, o favorecimento de um melhor entrosamento professor-aluno.

#### REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. **Marco legal:** saúde, um direito de adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007. 60 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo:

Atlas, 1999.

Ministério da Saúde, Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição, **O que é uma alimentação saudável? Considerações sobre o conceito, princípios e características: uma abordagem ampliada**, Maio 2005. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07\\_0400\\_M.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf). Acesso em 19 de Agosto de 2021. Disponível em: <http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/oQueEAlimentacaoSaudavel.pdf>

PEDRO, Nelson. Dieta vegetariana – factos e contradições. **Artigos de Revisão**, Outubro, 2010. Disponível em [https://www.spmi.pt/revista/vol17/vol17\\_n3\\_2010\\_173\\_178.pdf](https://www.spmi.pt/revista/vol17/vol17_n3_2010_173_178.pdf) Acesso em 2 de Setembro de 2021.

REIS, Angélica; SCHNEIDER, Stéfani. UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), **Você sabe a diferença entre vegetarianismo e veganismo?**, 26 de novembro de 2019. Disponível em <https://www.ufrgs.br/laranjanacolher/2019/11/26/voce-sabe-a-diferenca-entre-vegetarianismo-e-veganismo/> Acesso em 29 de Agosto de 2021.

SVB (Sociedade Vegetariana Brasileira), **Pesquisa do IBOPE aponta crescimento histórico no número de vegetarianos no Brasil**, IBOPE INTELLIGÊNCIA, 20 de maio de 2018.

Disponível em <https://www.svb.org.br/2469-pesquisa-do-ibope-aponta-crescimento-historico-no-numero-de-vegetarianos-no-brasil>. Acesso em 19 de Agosto de 2021.

SVB (Sociedade Vegetariana Brasileira), **Vegetarianismo**. Disponível em <https://www.svb.org.br/vegetarianismo1>. Acesso em 19 de Agosto de 2021.

11. MARCAS PSICOLÓGICAS QUE O REGIME  
CIVIL-MILITAR BRASILEIRO DEIXOU EM CRIANÇAS  
QUE FORAM SEQUESTRADAS OU ADOTADAS  
DURANTE O PERÍODO

*Maria Eduarda Altissimo Medeiros*

INTRODUÇÃO

O período abordado pela presente pesquisa é de 1969 a 1974, ou seja, refere-se ao período no qual o país era governado por Médici, em meio à época do regime civil-militar brasileiro que teve seu fim somente em 1985 com uma abertura política “lenta, gradual e segura” (Geisel, 1974). Sendo assim, após a promulgação do Ato Institucional número 5, decretado pelo ex-general e presidente Costa e Silva em dezembro de 1968, os órgãos de segurança, espionagem e de informação intensificaram seu trabalho, pois tinham um objetivo em comum: dismantelar os grupos “subversivos” para erradicar o comunismo no país e garantir a “segurança nacional”. Contudo, consoante Arns (1985, p.70), em prol da “segurança” dos cidadãos, a Doutrina pôs em risco o bem-estar de toda a sociedade brasileira, sacrificando também a liberdade, as garantias constitucionais e os direitos humanos. Entretanto, vale ressaltar que nem todos os militares concordavam com o sistema de segurança, assim como o PCB discordava da guerrilha (FICO, 2001, p.63), ou seja, não podemos cair em simples generalizações.

Enquanto uns viviam na luz, outros viviam sob ela, presos nos centros de investigação sofrendo com torturas utilizadas como forma de “método científico” (como, por exemplo, o pau-de-arara, a pimentinha, entre outras). Contudo, não somente os militantes de esquerda eram punidos, como também seus filhos, além desses serem adotados

ilegalmente. Diversas foram as marcas psicológicas que permaneceram nessas crianças até os dias atuais e, por isso, o problema levantado pelo presente trabalho é identificar quais foram algumas dessas marcas e memórias que os assombram ainda hoje.

O objetivo geral do projeto foi compreender quais foram algumas das marcas psicológicas que o regime civil-militar brasileiro deixou em crianças que foram sequestradas ou adotadas ilegalmente durante o período. Os objetivos específicos consistiram em mapear obras literárias e artigos acadêmicos que abordam o tema escolhido, identificar o contexto histórico no qual essas crianças foram sequestradas ou adotadas (compreendendo, assim, o sistema dos órgãos de informação e segurança do Estado, algumas das ações do ex-presidente e militar Emílio Garrastazu Médici e, sobretudo, o envolvimento da sociedade com o regime) e averiguar quais foram algumas das motivações dos sequestros e adoções ilegais.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia empregada consistiu em realizar uma abordagem qualitativa e fazer uso do procedimento bibliográfico para efetuar uma análise documental de obras literárias, artigos acadêmicos e do documentário “15 filhos” de Marta Nehring e Maria Oliveira, a fim de compreender quais foram algumas das marcas psicológicas e memórias deixadas nas crianças filhas dos “subversivos comunistas”. As obras e artigos propostos foram selecionados pelo fato de apresentarem os relatos, a contextualização histórica dos filhos de opositores ao regime, vítimas de sequestro e adoção ilegal pelas Forças Armadas ou indivíduos ligados ao regime civil-militar (direta ou indiretamente) nos anos de 1969 a 1974, e, finalmente, por trazerem as mo-

tivações para o desenvolvimento de tais crimes, tanto para os afetados, quanto para a sociedade brasileira como um todo.

## RESULTADOS

Os resultados indicam que as adoções ilegais eram realizadas por indivíduos relacionados direta ou indiretamente com as Forças armadas e que nem todas as crianças eram adotadas: somente aquelas com até quatro anos, pois, segundo a ótica daqueles, não teriam sido “corrompidas” pela má influência política de seus pais. Além disso, almejavam dar continuidade ao regime reeducando-as. As motivações dos sequestros consistiam em alimentar a dinâmica do “terrorismo do Estado” e utilizá-las como “iscas” a fim de tirar-lhes informações acerca de seus pais. Diversas foram as marcas psicológicas e memórias que permaneceram nessas vítimas até os dias atuais e, com tais informações, pode-se concluir que “recordar esses fatos é oferecer à sociedade a chance de conhecer seu passado, aprender com ele e, a partir disso, desenhar o seu futuro” (BARRETO, 2018, p.118), para que tais histórias não fiquem no esquecimento social e, muito menos, sejam repetidas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à alienação ou ocultamento dos casos dos “subalternos” presos, torturados, exilados ou mortos, a sociedade vivia um período de ambiguidade: uns celebravam os “anos de ouro” enquanto outros agonizavam pelos “anos de chumbo”. O “milagre econômico” e a promessa de um “país do futuro”, além da manipulação dos meios de comunicação, foram fatores que seduziram a população a simpatizarem com o sistema. Sendo assim, as vítimas não tinham o apoio que necessitavam, pois,

ao passo que eram silenciadas, a outra (considerável) parcela da sociedade escolhia se calar. Porém, a imagem que permaneceu na memória coletiva foi a que “foram os militares, nunca nós’ (...) Daí as dificuldades em aceitar analisar o período como uma ditadura civil-militar” (CORDEIRO, 2021, p. 94). Ou seja, criou-se um consenso (não significando unanimidade) em torno do regime. Nem toda a população foi vítima, alguns foram.

Esses “alguns”, que na realidade representam milhares de cidadãos, eram constantemente caçados, assim como seus filhos. Esses, sofriam até mesmo antes de seus nascimentos pois, as gestantes militantes que estavam encarceradas, muitas vezes, abortavam seus filhos devido à mera coação psicológica ou às sevícias que lhes eram feitas. Além disso, a clandestinidade também punha em risco a sanidade mental (tanto dos adultos quanto das crianças) e fazia com que corressem ainda mais riscos de serem denunciadas e investigadas. Portanto, é de extrema importância que tais histórias sejam resgatadas e expostas à sociedade como forma de reparação histórica e conhecimento dos fatos ocultos.

**Palavras-chave:** ditadura civil-militar. Traumas psicológicos. Infância.

#### DEPOIMENTO DA ESTUDANTE

Desenvolver tal pesquisa foi, certamente, uma das atividades mais desafiadoras que já experienciei nesses breves anos de ensino médio. O tema, por si só, carrega uma proeminente sensibilidade por se tratar de medos e traumas de pessoas reais, que vivenciaram esses fatos e os levam até o presente através de memórias dolorosas que foram partilhadas e divulgadas por meio de livros e documentários. Contudo, mesmo terem sido publicadas e am-

plamente vistas, dei-me conta de que esse assunto não era tão difundido no meio acadêmico, uma vez que inúmeros discentes não tinham conhecimento de tais atrocidades cometidas com essas crianças. Sendo assim, pesquisei a fundo sobre o tema e o exibi em diversas feiras e mostras científicas. Portanto, indubitavelmente, o projeto apurou meu senso crítico, contribuiu para o meu desenvolvimento como estudante e pesquisadora e me motivou a seguir na área. Foi um grande aprendizado que levarei comigo por toda minha vida acadêmica.

#### DEPOIMENTO DA ORIENTADORA

A estudante Maria Eduarda Altíssimo Medeiros mostrou grande competência ao longo da construção deste trabalho de pesquisa. Por um lado, esteve sempre atenta às sugestões e direcionamentos por mim dados na condição de orientador. Por outro, manteve o espírito investigativo e a capacidade de iniciativa tão necessários à quem se propõe ser pesquisadora. Além disso, mesmo tratando de um tema inerentemente polêmico, manteve de forma prudente o engajamento até o limite da objetividade exigida a uma pesquisa séria e responsável. Por fim, cada resultado de pesquisa atingido por ela mostrou ser um ensejo a novos passos, fazendo-a perceber que todo trabalho de pesquisa é, inexorável e felizmente, um trabalho em permanente construção. Por estas razões considero Maria Eduarda uma pesquisadora com grandes potencialidades e merecedora de reconhecimento e parabenização pelo trabalho já realizado.

#### REFERÊNCIAS

**15 filhos.** Vídeo. Direção: Maria Oliveira e Marta Nehring, p & b, 20 min, 1996.

ARNS, Dom Paulo Evaristo. **Brasil: nunca mais.**

7<sup>a</sup> edição. Petrópolis: Vozes, 1987.

BARRETO, Anna Flávia Arruda Lanna. **Direito à memória e a verdade: Memórias de histórias de violações de direitos humanos durante as ditaduras militares no Cone Sul e no Brasil**, COGNITIO JURIS, v. 20, p. 153-194, 2018. Disponível em file:///C:/Users/Note/Downloads/6-11-1-SM.pdf. Acesso em 06/11/2020

CORDEIRO, Janaina Martins. **Anos de chumbo ou Anos de ouro? A memória social sobre o governo Médici**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 22, n° 43, p. 85-104, janeiro-junho de 2009. Disponível em [https://www.scielo.br/j/eh/a/CB-JPzCHYdnpmDFMKrF4z5BC/?lang=pt & format=pdf](https://www.scielo.br/j/eh/a/CB-JPzCHYdnpmDFMKrF4z5BC/?lang=pt&format=pdf). Acesso em: 19 jul. 2021.

FICO, Carlos. **Como eles agiam: Os subterrâneos na da Ditadura Militar: espionagem e política política**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

## 12. COTAS RACIAIS: DIREITO OU PRIVILÉGIO?

*Rafaela Longhi Zandonai*<sup>15</sup>

### INTRODUÇÃO

O tema deste projeto procura pesquisar o princípio da criação das cotas e se esta política deve ser considerada como um direito das pessoas negras ou um simples privilégio restrito à uma parcela da população, de acordo com os docentes do *Campus* Bento Gonçalves do IFRS. Deste modo, o objetivo geral caracteriza-se por investigar a lei das cotas, considerando a percepção de seus defensores e opositores no âmbito do IFRS *Campus* Bento Gonçalves. Enquanto que os objetivos específicos são pesquisar o motivo pelo qual foram desenvolvidas as cotas para as pessoas negras; Analisar os objetivos da criação das cotas; Investigar quais as percepções das pessoas que assim as julgam para as cotas raciais serem consideradas privilégio; Verificar por quais motivos, para algumas pessoas, as cotas são consideradas um direito destinado às pessoas negras; E levantar o número de pessoas negras e pardas no IFRS *Campus* Bento Gonçalves, antes e depois da criação da lei de cotas.

A lei das Cotas (número 12.711/2012) é responsável por regulamentar a reserva de vagas em universidades e concursos públicos para pessoas autodeclaradas pretas e pardas. E apresenta como justificativa além da desigualdade racial que perpetua no Brasil desde a chegada dos portugueses, o fato de que quando a escravidão foi abolida não houve nenhum auxílio por parte do governo destinado à população negra, houve a libertação, mas

---

15 Estudante do curso técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio no IFRS – Campus Bento Gonçalves. E-mail: rafaelalzandonai@gmail.com.

eles não tinham um lugar dentro da sociedade brasileira, muito menos dentro da comunidade escolar do país. Um ponto importante para a criação das cotas é que mesmo sendo a maioria no Brasil, a taxa da população negra que frequenta a universidade é muito pequena, pois o racismo institucional impede a mobilidade social e o acesso da população negra às áreas de conhecimento. Assim, as cotas são uma modalidade de ação afirmativa que visa diminuir a distância entre alunos negros e a educação superior. “Cota não diz respeito à capacidade, capacidade sabemos que temos; cota diz respeito a oportunidades. São elas que não são as mesmas.” (CARTACAPITAL, 2015).

#### MATERIAIS E MÉTODOS

Para esta pesquisa, primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica envolvendo materiais já publicados como artigos e textos sobre as cotas raciais, além da Lei das Cotas, para a ampliação do conhecimento sobre o assunto e embasamento teórico. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa direcionada aos docentes do *Campus* através de um questionário disponibilizado na plataforma *Google Forms* e divulgado por meio de e-mail. Após a aplicação do questionário, foi realizada a análise dos dados coletados, além de uma análise relacionando as cotas como direito e como privilégio. Após a finalização do trabalho, o mesmo foi apresentado na Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa do *Campus* Osório do IFRS. Posteriormente foi produzido um resumo expandido, publicado pela organização do evento.

#### RESULTADOS

O questionário disponibilizado para os docentes do *Campus* Bento Gonçalves do IFRS atingiu um público de 42 professores. Destes, 57,1% são mu-

Iheres e 42,9% são homens. A maioria tem entre 30 e 50 anos e 90,5% são autodeclarados brancos, enquanto que 9,5% são autodeclarados pardos. Quanto à área de atuação, 35,7% atuam na parte técnica, 23,8% na parte das ciências naturais, 21,4% na área das humanas, 11,9% em linguagens e 7,1% em matemática.

Ao responder à pergunta “Você acredita que as cotas existem para privilegiar uma parte da sociedade?” 95,2% responderam “não” e quando solicitada uma justificativa afirmaram que as cotas são uma compensação de uma dívida histórica e social, uma política pública que busca diminuir o distanciamento histórico e social entre negros e brancos. Já 4,8% responderam “sim” e justificaram a sua opinião declarando que no momento em que as cotas são criadas uma parte da sociedade estará em detrimento de outra, e também afirmam que existem outras formas de melhorar o acesso à educação sem ser necessariamente através de um “presente”. Rodrigo Queiroz de Araújo (2018) afirma que muitas pessoas acreditam que a reserva de cotas raciais fere o artigo 5º da Constituição Federal de 1988, que diz que perante a lei todos somos iguais, pois as cotas tratam desigualmente aqueles que aparentemente são iguais. Porém, para Araújo a Lei 12.990 de 2014, Lei das Cotas, visa exercer um dever histórico de inclusão social, decorrente da escravidão e do racismo até os dias atuais.

[...] observa-se, conforme entendimento do nosso STF, que a Lei de Cotas deve ser aplicada a todos os órgãos públicos, sem distinção dos poderes ou categorias aos quais pertençam, almejando assim que todas as raças possam se fazer presentes no funcionalismo público. Com a criação da Lei 12.990/2014 (Lei de Co-

tas), constata-se finalmente um esforço dos nossos governantes em diminuir a desigualdade social existente no Brasil entre negros e brancos, por motivo de seu passado histórico, ao buscar facilitar o acesso dos negros aos cargos públicos e universidades. (ARAÚJO, 2018).

Carla Mereles (2020) afirma que as cotas raciais medem as ações contra a desigualdade num sistema que privilegia um grupo racial que está em desvantagem perante a outro – esses, oprimidos diante da sociedade. Para ela, algumas pessoas julgam a criação das cotas com o conceito da equidade aristotélica, teoria criada pelo filósofo grego Aristóteles e que consiste em tratar desigualmente os desiguais para possibilitar a igualdade.

90,5% dos docentes acreditam que os alunos cotistas não são inferiores perante os outros e reforçam o ponto de vista dizendo que não existe inferioridade somente diferença, mas essa característica vale para todos os estudantes não apenas aos cotistas. E 9,5% responderam em alguns casos, afirmando que em algumas vezes os alunos cotistas não têm a mesma base de aprendizado que os demais pelo fato de que a nota de corte pode ser abaixo da média. A inferioridade, neste caso, se daria apenas pela diferença do ensino prévio dos estudantes. Também foi perguntado se os docentes acreditam que a existência das cotas raciais auxilia na disseminação do racismo no ambiente escolar, a maioria das respostas, 78,6%, foram “não”, 16,7% “em alguns casos” e 4,8% “sim”. Já quando perguntados se “na sua experiência, o racismo prejudica o desempenho dos alunos cotistas?” 81% das respostas foram “sim” e 19% “não”. Quando foi perguntado quantos casos de racismo o docente já tinha presenciado no campus, 50% responderam

que nunca presenciou nenhum caso de racismo, 28,6% presenciaram alguns casos, enquanto que 21,4% presenciaram poucos casos. Por fim, quando questionados se consideram as cotas como direito ou privilégio, 95% dos docentes responderam que consideram as cotas como direito e 5% responderam que consideram privilégio.

Neste caso, Carla explica que, no Brasil, a desigualdade abrange o âmbito econômico e social, mas principalmente, o âmbito da educação e das oportunidades, pois mesmo sendo maioria na população Brasileira, continuam sendo minoria em espaços considerados importantes, como chefias de empresas e outros cargos de relevância social. Somente um pouco mais de 10% da população preta e parda têm ensino superior, explica Mereles (2020). Carla Mereles ainda destaca: “O quadro da desigualdade social entre negros e brancos ocorre em função dessa diferença de oportunidades. Essa questão, porém, está historicamente relacionada à *escravidão*.” (MERELES, 2020, grifo do autor).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que entre os docentes do IFRS Campus Bento Gonçalves existem diferentes pensamentos sobre as cotas e suas consequências. Uma menor parte ainda acredita que as cotas não são necessárias e são consideradas como um presente para uma parte da população. Mas como vimos acima, se pensarmos no período pós escravidão e a injustiça sofrida pela população negra em toda a história do Brasil e considerarmos as cotas como uma forma de reparar os diversos erros cometidos antigamente, podemos perceber que as cotas raciais são sim um direito e uma forma justa de todos terem acesso à educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Cotas Raciais; Ex-escravizados.

#### DEPOIMENTO DA ESTUDANTE

Por ser meu primeiro projeto de pesquisa estava preocupada com o desenvolvimento da pesquisa, porém com dado estudo sobre o assunto e orientação necessária, acredito que obtive um bom resultado tanto com as considerações finais da pesquisa quanto com o aprendizado técnico obtido por meio da mesma. O processo de construção da pesquisa pode ser cansativo em determinados momentos, porém a experiência completa, desde a escolha do tema, pesquisa bibliográfica, apresentação na Mostra Técnica e elaboração do artigo, é extremamente inspiradora.

#### DEPOIMENTO DA ORIENTADORA<sup>16</sup>

Foi muito gratificante orientar um trabalho com uma temática tão importante para a sociedade brasileira. Rafaela desde o início demonstrou seu interesse por aprender sobre a questão das cotas raciais, indicando que ela é uma estudante com interesses que vão muito além dos conteúdos trabalhados em sala de aula, algo valioso na atualidade. Foi um prazer orientá-la, e acredito que ela poderia continuar sua pesquisa na área, aprofundando ainda mais seu aprendizado.

#### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rodrigo Queiroz de. **Cotas Raciais**. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/68282/cotas-raciais>> Acesso em: 06 nov. 2020.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais

---

<sup>16</sup> Amalia Cardona Leites (IFC Campus Ibirama). Licenciada em Letras - Língua Portuguesa e Espanhola. Mestre e Doutora em Letras. E-mail: [amalia.leites@ifc.edu.br](mailto:amalia.leites@ifc.edu.br)

e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 29 ago. 2012. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm)> Acesso em: 06 nov. 2020.

CARTACAPITAL, Redação. **Ser contra cotas raciais é concordar com a perpetuação do racismo.** Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/ser-contra-cotas-raciais-e-concordar-com-a-perpetuacao-do-racismo-1359/>. Acesso em: 26 out. 2020.

GONÇALVES, Paulo Cesar. **Escravos e imigrantes são o que importam: fornecimento e controle da mão de obra para a economia agroexportadora oitocentista.** Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-46332017000300307](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-46332017000300307). Acesso em: 28 out. 2020.

MARINGONI, Gilberto. **O destino dos negros após a abolição.** Disponível em [https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&id=2673%3Acatid%3D28&Itemid=23](https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2673%3Acatid%3D28&Itemid=23). Acesso em: 8 set. 2020.

MERELES, Carla. **Cotas Raciais no Brasil: o que são?** Disponível em <https://www.politize.com.br/cotas-raciais-no-brasil-o-que-sao/>.

### 13. PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS RELAÇÕES COM *O QUARTO EM ARLES*

*Sofya Laux De Oliveira*<sup>17</sup> e *Andressa Argenta*<sup>18</sup>

#### INTRODUÇÃO

Esta escrita trata de reflexões de uma pesquisa em andamento, iniciada e desenvolvida no componente curricular Metodologia Científica, no Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do *Campus* Bento Gonçalves, no ano de 2021.

A pesquisa tem o intuito de analisar, compreender e criar relações de nosso atual contexto, em detrimento da pandemia ocasionada pela *Covid-19*, com a pintura *O quarto em Arles*, de Vincent Van Gogh. A epidemia do novo Coronavírus, covid-19, teve início em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, e em 11 de março de 2020 foi considerada uma pandemia, acarretando diversas mudanças na vida cotidiana.

A pandemia trouxe o isolamento/distanciamento físico obrigatório e diversas mudanças de hábitos, provocando na sociedade a elevação dos níveis de estresse, tensão, ansiedades, raivas, desconfianças contínuas, diferentes modos de viver e de se relacionar. Nesse processo precisamos ficar em casa, em nosso lugar seguro, convivendo com ou sem nossa família na maior parte do tempo e enxergando um mundo novo a cada dia, com Van Gogh não foi diferente, mesmo em contexto distin-

---

17 Discente do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio - Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves.

Email: [sofyaaoliveira@gmail.com](mailto:sofyaaoliveira@gmail.com)

18 Docente da Área Artes Visuais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves. Email: [andressa.argenta@bento.ifrs.edu.br](mailto:andressa.argenta@bento.ifrs.edu.br)

to passou por intensas fases que retrata em suas obras. Tendo isto em vista, como objetivo geral, busca-se entender se, e como a pandemia atravessa “a zona de conforto” das pessoas e afeta de maneira tão próxima aos hábitos e costumes. Para compreender estes elementos tem-se como ponto de interesse as possíveis relações com a pintura do artista holandês *O quarto em Arles* de 1889. Vincent Van Gogh retrata em sua obra contextos, processos poéticos e muitas de suas sensações, tão próximas como as relatadas neste momento.

O artista nasceu na Holanda em 1853, e decidiu tornar-se artista por volta de 1881. Aos trinta e cinco anos muda-se para Arles, cidade litorânea localizada no sul da França, onde finalmente tem seu próprio espaço, um quartinho em uma pensão, a Casa Amarela. É neste lugar que Van Gogh retrata seu quarto, que teve cerca de três versões muito semelhantes, quarto que era seu espaço de segurança em meio aos seus sentimentos de solidão, tristeza e da falta de reconhecimento, retratando as emoções e tensões que o pintor sentia na época.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia, de caráter qualitativa e exploratória, foi desenvolvida através de análises teóricas, leituras de textos, artigos científicos, pesquisas bibliográficas, pesquisas visuais, questionários e experimentações artísticas. Elaboramos uma atividade com a turma de Meio Ambiente, intitulada *Miradas*, uma proposição artística, em que, cada estudante estipulou um tempo estendido para observar uma paisagem, um espaço que mais esteve durante o isolamento social. Após, criamos uma narrativa com a paisagem escolhida, podia ser como uma história, uma carta, com imagens, desenhos, colagens, exercitando um modo de es-

crita criativa. A paisagem para a qual nos referimos é aquela onde você se sente seguro, um lugar da casa onde você possa se expressar e ser o que você realmente é, um porto seguro criado durante o contexto de pandemia. tendo várias perguntas norteadoras como por exemplo: o que me chama a atenção, se havia algo que nunca tivesse notado naquela paisagem, se ela havia se transformado ou não e se conseguia ver alguma semelhança entre seu quarto e a obra de Van Gogh. Através dessas questões pedimos que os participantes pudessem pensar o que era importante para cada um no período de isolamento social.

## RESULTADOS

Entre os resultados, podemos ver as diversas narrativas e relações com *O Quarto em Arles* e a pandemia, onde vemos muitas as semelhanças com Van Gogh, a natureza, nossos próprios sentimentos, muitos através de desenhos, recortes, esculturas, música, que se aprofundam em suas zonas artísticas e/ou com outros processos e atividades. Nessa pandemia, exploramos nossos sentimentos e emoções em nossa zona segura, zona criada por cada um, ao seu modo e condições. Experimentando assim, diversos modos de nos expressar e sentir o momento. Ficamos em casa, nos cuidando de um vírus e vivendo a vida que nós mesmos nos proporcionamos ao longo dos dias em nosso refúgio. Os estudantes do primeiro ano do curso de Meio Ambiente criaram através da proposição, escritas, desenhos, composições que expressassem o seu próprio “Quarto em Arles”. Estas propostas têm a intenção relatar e mostrar as influências, relações e atravessamentos dos estudantes com a obra, a pandemia em seu cotidiano, a fim de ampliar repertórios culturais e explorar experiências estéti-

cas ao criar suas paisagens revelando aspectos das novas rotinas e hábitos da sociedade.

Texto 01. Texto da Proposta Miradas (meu quarto), 2022.

### **Meu quarto**

Às vezes são coisas tão banais, que nos remete a tanta coisa. Meu quarto, meu porto seguro, quando eu entro naquele espaço, mesmo que pequeno, me dá segurança. Os momentos que eu vivi, com todas aquelas pessoas, amigos, parentes me fazem tão bem. Essa super conexão começou em 2020, no início da pandemia, ficava trancada aqui o dia todo [...] Sinto que essa conexão começou de verdade aí. Nesse espelho, na frente da minha cama, foi o lugar que me senti confortável [...] ficava ali chorando ao som de alguma música triste ou alguma que me deixava confortável e me fazia parar de chorar. Enfim, meu quarto, meu lugar seguro. Hoje é um pouco mais difícil, meus pais criaram uma regra “porta aberta se não eu tiro ela”, então né privacidade zero. Tudo que me trazia paz e segurança foi tirado de mim. Mas com o tempo acho que consigo isso de novo [...]

Texto 02. Texto da Proposta Miradas (meu refúgio), 2022.

### **Meu refúgio**

Meu refúgio é um lugar que não se parece com o que as outras pessoas consideram como refúgio. Não venho pra cá para me esconder do mundo, e sim para observá-lo. Gosto dessa paisagem,

pois ela me remete uma projeção do adorável. Ela é natureza (infelizmente não está na sua forma original, mas não deixa de ser natureza). É um misto de bicho, árvore, água, sons, aromas, brisas frescas, e lembranças. Nos momentos de tensão venho pra cá e me permito usar meus maravilhosos cinco sentidos. Observo a paisagem e as peculiaridades do clima, escuto os pássaros, sinto o aroma [...] É como um ritual, que me permite as melhores reflexões. Gosto dessa paisagem, pois ela nunca é a mesma. Geralmente não paro para observar as mudanças, mas elas chegam até mim de uma forma ou de outra. Como a natureza é cíclica e condicionada a ficar diferente com o passar das estações, o que mais percebo são as diferentes cores ao longo do ano. Agora, no verão, devido à estiagem, a cor do solo é um verde apagado, puxado pro marrom. Todas as árvores estão com tons de verde escuro, e as que geralmente dão flores, estão com elas secas. Na primavera há um campo de flores amarelas vibrantes no lugar do que é o verde mais claro hoje [...] No inverno essa paisagem vira um branco total. Não tem um dia sequer que a neblina não toma conta [...] O banhado volta a ser banhado, e o pinhão começa a cair. A cada estação a mudança na natureza no geral é evidente, e a mudança na minha percepção das coisas também. Posso ver a paisagem como bela, triste, inspiradora, convidativa, assustadora, ou posso nem notá-la. Tal paisagem continuará com suas belezas e individualidades, estará sempre se modificando e

adaptando, e não depende de nenhum olhar para que isso aconteça.

Imagem 01. Desenho Proposta Miradas (espelho), 2022.



Texto 03. Desenho Proposta Miradas (espelho), 2022.

### **Espelho**

O meu lugar seguro é meu quarto, é onde crio histórias em minha cabeça, choro, rio, danço, canto e vivo a minha vida intensamente. É nele também onde crio problemas sem solução, onde em constantes momentos me comparo com diversas pessoas na internet, me olhando no espelho minuto após minuto e vendo que sempre me enxergo diferente desde da última vez que me vi. No chão é onde eu deito para tentar fazer exercícios, onde choro e danço. E o espelho está sempre lá, então criei uma neces-

sidade de me ver e sempre pensar que sou a pessoa mais linda do mundo, do meu mundo. Meu quarto está sempre em constantes mudanças, não de móveis, mas de cama de roupa, de coisas na bancada, de telas para começar a pintar e outras para terminar.

Temos a cama, onde meu gato está deitado pela rendição do calor nos verões, dois travesseiros cinzas e um lençol verde escuro; no chão um chinelo amarelo e um tapete branco; em vãos do móvel abaixo da janela, vemos um cobertor rosa e livros; em cima temos um tela terminada, canetas, pincéis e tintas, uma caneca, a janela e o espelho.

Nunca tinha olhado para meu quarto nesse ângulo e desenhei tudo de minha cabeça, as cores estão alteradas e mais coloridas, se fosse real seria sem graça. Essa é uma falsa realidade.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos observar, nessa pandemia, exploramos todos nossos sentimentos e emoções em nossa zona segura, experimentado diversas formas de nos expressar e sentir o momento. No momento atual, nos tornamos uma semelhança de Van Gogh, em isolamento total aprendemos a conviver com nós mesmos, fazendo-nos sentir verdadeiramente conectados com nossas várias versões de vida e sentimentos. Apesar da grande falta de reconhecimento de Vincent Van Gogh com suas obras e processos, o legado de sua arte deixou e deixará um impacto duradouro no mundo da arte.

**Palavras-chave:** Artes Visuais; Quarto em Arles; Vincent Van Gogh; Pandemia Covid-19.

### DEPOIMENTO DA ESTUDANTE

Por causa da pandemia, parecia que tudo tinha ficado o dobro do difícil, se comunicar, trocar ideias e conversar sobre o projeto, mas por mais que isso tenha nos atrapalhado, posso dizer que eu me sinto realizada com o trabalho e sinto que eu e minha orientadora fizemos o melhor. Óbvio que ficar em casa com um ensino remoto tradicional é bem mais tranquilo, porém toda adrenalina que causa em entregar e apresentar ele pronto é surreal. Posso dizer que essa foi uma das experiências mais difíceis, academicamente falando, pois a responsabilidade e trabalho árduo que precisei fazer para terminar o artigo e estar escrevendo isso agora são gigantescos. Consigo hoje dizer, que me orgulho muito de tudo que eu e Andressa fizemos e fico muito feliz por meus colegas e professores terem me apoiado no projeto. Acredito que isso não é um fim, então não pararemos por aqui.

### DEPOIMENTO DA ORIENTADORA

Cabe em primeiro momento salientar a importância da oportunidade de estudantes do primeiro ano do ensino médio, experienciar os processos e etapas de uma pesquisa, iniciando assim suas trajetórias como pesquisadores. Fazer parte deste processo com Sofya foi desafiador para ambas, considerando o presente contexto, de distâncias e adversidades. Juntas, fomos compondo o trabalho com muitas trocas e aprendizados, desde o que é pesquisar, aos processos de criação com os desejos e inquietações que surgiram no processo da pesquisa. Esta, que se torna de suma importância para refletir sobre acontecimentos e desdobramentos que surgem de um isolamento social, que ainda estamos em processo de descoberta do quanto nos afetou e segue nos atravessando, somado com

o olhar atento e curioso aos processos de vida e criação de um artista como Vincent Van Gogh. E ainda, tem muito por vir.

#### REFERÊNCIAS

CONEXÃO PARIS. **Quarto em Arles: Os três quadros de Van Gogh**. 2016. Disponível em <https://www.conexaoparis.com.br/tres-quartos-de-van-gogh/> >. Acesso em: 21 Jan 2022.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis – Rio de Janeiro, Vozes, 1994.

MORREIRA, Camila; LARRE, Raphael. **Na pintura: o desenho, o objeto e uma narrativa da imagem**. I Simpósio Internacional Do Núcleo De Pesquisa Em Pintura E Ensino - NUPPE, ISSN 2316 - 2012, Uberlândia - MG - Brasil, 2012, p. 1-14

MURPHY, Bernadette. **O que aconteceu na noite que Van Gogh cortou a própria orelha BBC**, 5 Janeiro de 2019. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/geral-46731221>. Acesso em: 19 Set de 2021.

OLIVERATTO, Michele, **Quarto em Arles: O descanso da Solidão de Van Gogh**. 2016. Disponível em [http://obviousmag.org/infinito\\_particular/2016/quarto-em-arles-o-descanso-da-solidao-de-van-gogh.html](http://obviousmag.org/infinito_particular/2016/quarto-em-arles-o-descanso-da-solidao-de-van-gogh.html). Acesso em: 22 Jan. 2022 .

VAN GOGH MUSEUM. **Pinturas**. Disponível em <https://www.vangoghmuseum.nl/en/art-and-stories/art/vincent-van-gogh>. Acesso em: 25 Jan. 2022 .

VASCONCELOS, Cristina; FEITOSA, Izabella; MEDRADO, Plácido; BRITO, Ana Paula. **O novo coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena. Fundação escola de saúde pública - 2020, Palmas - TO - Brasil, 2020, p 1-6**

## 14. A ESTRUTURA DO CONTO: DAS LENDAS POPULARES AO CONTO MODERNO

*Vitória Carolina Martins Marcolin*<sup>19</sup>

### INTRODUÇÃO

O ato de “contar histórias” possivelmente passa a existir a partir do momento em que o ser humano aprende a se comunicar de forma falada, com os primitivos. Assim, as lendas populares passam a ter sua ascensão, apesar de não haver uma data exata para marcar seu começo. Por conseguinte, impulsionada pela invenção da escrita, a forma de se “contar histórias” muda, como explica Nádia Gotlib em sua obra “Teoria do Conto” (2006). A partir de então, criadores e contadores de história escrevem para que outras pessoas possam ler e também contar. Após isso, as traduções de histórias para outras línguas, juntamente com a popularização das revistas e jornais, marcam o início do conto moderno, em um percurso estudado por autores como Ricardo Piglia e Raimundo Magalhães.

Pensando na importância do conto, e delimitando-se ao período estabelecido, das lendas populares até o conto moderno, a pesquisa se propõe a identificar como o desenvolvimento da estrutura do conto se deu, avaliando e entendendo suas mudanças, bem como identificar de que forma os contistas conseguiram escrever suas histórias de forma semelhante sem que houvesse uma estrutura definida. Isto, por meio da pesquisa bibliográfica de teóricos e pesquisadores da área. Esta pesquisa pode interessar e auxiliar estudantes que futuramente queiram tornar-se contistas, além de agre-

---

<sup>19</sup> Instituto Federal – Campus Bento Gonçalves.  
Email: vickmarcolin@gmail.com

gar na área da literatura, para os professores.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho, houve, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica, utilizando artigos, capítulos de livros e publicações de textos em sites, a fim de se obter um embasamento sobre o assunto e encontrar dados que possam ajudar na conclusão da pergunta de pesquisa.

Em segundo lugar, o método dialético também foi utilizado. Foram lidos artigos escritos por diferentes autores, com distintas hipóteses e percepções sobre o assunto – qualificando a tese e antítese -, o que culminou, após uma análise, em novas conclusões - a síntese -, que se diferenciam das afirmações antes expostas pelos escritores.

### RESULTADOS

Com o trabalho, foi possível observar como as lendas populares foram as precursoras do que seria o conto moderno. Sua primeira fase - a oral - não tem uma data para ser chamada de “início”, pois não havia registros escritos. Entretanto, sabe-se que já havia uma natureza literária, que, assim como no conto escrito, evidencia situações do dia a dia, mesmo que juntamente com a liberdade da imaginação. Como exemplo desta época, há o conto popular “Dois Irmãos” (CASCUDO, 2014).

Para exemplificar a segunda fase, em que os escritos passaram a surgir, tem-se os nomes “Os contos dos mágicos”, vindos do Egito; as histórias do antigo testamento da Bíblia, como as de Caim e Abel e “As Mil e uma Noites”, da Pérsia. Após algum tempo, “Decameron”, de Boccaccio, tornou-se uma das primeiras histórias a serem traduzidas a outros idiomas. E, elencando o conto moderno, os contos de Edgar Allan Poe se destacam. No início

deste período, a literatura era utilizada com fins didáticos visando a formação do indivíduo, mas, gradativamente, o conto passou a englobar também a fruição, tal qual atualmente.

Por último, observou-se que os contistas, mesmo sem uma estrutura definida bibliograficamente do conto, escreviam suas histórias com características semelhantes porque liam contos escritos por outros contistas. Assim, os escritos acabaram tornando a narrativa com as singularidades de sua estrutura.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa auxiliou no entendimento do conto durante os períodos literários, evidenciando suas características e obras mais significativas das épocas. Além disso, com o projeto foi possível entender de que forma este gênero literário adquiriu suas similaridades. Dessa forma, pode-se dizer que o trabalho alcançou os objetivos propostos e respondeu o problema estipulado, logo, entende-se que a metodologia foi suficiente para alcançar os resultados e conclusões. Por fim, também a justificativa se mostrou competente, ao passo que o estudo se coloca como ferramenta capaz de gerar interesse de alunos e professores da área no tema apresentado.

**Palavras-chave:** Conto. Estrutura popular. Literatura.

### DEPOIMENTO DA ESTUDANTE

A elaboração dessa pesquisa foi uma experiência de muito valor na minha vida como estudante. Todas as etapas envolvidas no projeto me fizeram compreender de que forma eu devo consultar minhas fontes para outros trabalhos e estudos. Além disso, escolher um tema de meu agrado foi muito

importante, visto que, interessada pelo conteúdo, atuei empenhadamente. Não posso deixar de citar que o auxílio dado pela minha orientadora foi crucial. Em geral, consegui bons resultados com a pesquisa, desde sua produção até a participação na feira nacional do IFRS (Instituto Federal do Rio Grande do Sul) - Campus Osório.

#### DEPOIMENTO DA ORIENTADORA<sup>20</sup>

Foi uma grande alegria orientar a pesquisa da Vitória. Ela não era minha aluna, então nos conhecemos especificamente por causa de seu trabalho. Vitória demonstrou um interesse genuíno pela literatura e pelo seu tema, desde o primeiro encontro, quando o objeto não estava ainda bem definido. Ao longo do trabalho ela mostrou ser uma estudante comprometida e disciplinada, o que facilitou enormemente minha orientação. Em resumo, sua curiosidade e sua maturidade foram cruciais para o bom andamento da pesquisa e pelo reconhecimento alcançado.

#### REFERÊNCIAS

CASCUDO, Luís da Câmara. Prefácio. **Contos tradicionais do Brasil**. 1º edição digital. São Paulo: Global, 2014, pág. 3-17.

GOTLIB, Nádya Battella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 2006.

MAGALHÃES, Raimundo Junior. **A arte do conto**. Rio de Janeiro: Bloch, 1972.

PIGLIA, Ricardo. Teses sobre o conto. In: **O Laboratório do Escritor**. São Paulo: Iluminuras, 1994.

---

20 Amália Cardona Leites (IFC Campus Ibirama). Licenciada em Letras - Língua Portuguesa e Espanhola. Mestra e Doutora em Letras.  
Email: amalia.leites@ifc.edu.br

SEÇÃO II:  
ARTIGOS COM PESQUISAS  
DAS ESTUDANTES



15. LEGADOS DO IDEALISMO *HIPPIE* NA BUSCA PELO MÍNIMO IMPACTO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE COMUNIDADES ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS  
*Bianca Elizabeth Suthoff Lunkes*<sup>21</sup> e *Aline Hentz*<sup>22</sup>

**Resumo:** A maioria das pessoas já ouviu falar sobre os *hippies*, mas uma coisa que talvez poucos se perguntem é se ainda hoje existem sinais de suas ideias na nossa sociedade. A pesquisa trata de visualizar o movimento *hippie* além da sua principal bandeira, “paz e amor”. Abrangendo então, o lado sustentável da contracultura estabelecida por jovens revoltados com os padrões e imposições da sociedade estadunidense. Tendo em vista a hipótese de que as comunidades alternativas estudadas nos levam a opções para práticas de vida ecologicamente corretas, o trabalho se justifica pela importância de proporcionar à sociedade medidas menos invasivas à natureza. Além disso, pode também ser um fator para ampliar a compreensão do movimento social estudado, mostrando a adaptação da ideologia, conforme o tempo e as mudanças sistemáticas, políticas e culturais. Com essa pesquisa foi possível verificar os possíveis legados do movimento *hippie* na sociedade atual em relação às questões ambientais. Além disso, estudar o que foi o movimento *hippie* e quais foram suas conquistas na época inicial, observar a partir de entrevistas quais práticas sustentáveis são implantadas nas comunidades alternativas possuem aspectos relacionados ao movimento social estudado, e analisar como as pessoas inseridas nessas comunidades enxergam a filosofia *hippie*.

---

21 Discente do curso técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio (IFRS – Campus Bento Gonçalves). Email: bianca.lunkes13@gmail.com

22 Graduada em Licenciatura Plena em Geografia (UCS), Mestra em Geografia (UFRGS)  
 Email: aline.hentz@bento.ifrs.edu.br

Pode-se notar que os *hippies* no geral defendiam as questões ambientais, como se fossem também políticas. Se preocupavam com a natureza, apoiavam o vegetarianismo, e criticavam o consumo excessivo, pregado pelo sistema capitalista. Ao estudar mais a fundo, notamos que são pouquíssimas as comunidades que se denominam *hippies* no Brasil, sendo o movimento de contracultura mais presente aqui o das comunidades chamadas de alternativas. Essas foram as analisadas na pesquisa, e a partir do modo de vida de pessoas inseridas nessas comunidades, pudemos sim, notar um sutil legado, muitas vezes inconsciente, gerado a partir da ideologia de contracultura em comum.

**Palavras-chave:** Hippie; Contracultura; Comunidades Alternativas; Sustentabilidade;

## INTRODUÇÃO

A ideologia hippie foi responsável por um imenso movimento social de contracultura e quebra de padrões, que teve início no final dos anos 60, e se espalhou pelo mundo inteiro. Grandes inovações começaram a surgir na música, com a ascensão do rock<sup>23</sup> progressivo, psicodélico, de muitos outros gêneros musicais e artistas renomados. Assim como, mudanças na moda, visão do corpo livre, quebra de padrões sexuais, e uso de substâncias alucinógenas.

Esse movimento deu voz aos jovens, permitindo-os pontuar e levar ao mundo os padrões da sociedade que eles viam como errados. Naquela época, as pautas feministas, antirracistas, am-

---

23 O rock é um gênero musical proveniente da população negra americana que nas décadas de 30/40 migraram das fazendas do sul para os grandes centros urbanos dos Estados Unidos. Com o tempo, o gênero musical, que teve início com o *blues*, foi ganhando variações.

bientalistas, e contra a homofobia também foram abordadas, criando um ambiente para ideias revolucionárias como numa antes visto.

O estopim para esse grande acontecimento foi a convocação dos homens para servir ao exército, na Guerra do Vietnã<sup>24</sup>. Os jovens que negavam servir aos Estados Unidos se tornavam foragidos, e passavam a viver em grupos, fugindo da autoridade do Estado. Estes eram formados por indivíduos que visavam a paz sobre a guerra, e o amor entre as pessoas. A partir dessa visão revolucionária do cenário catastrófico pelo qual a sociedade passava, surgiu a principal bandeira do movimento *hippie*, “paz e amor” (ALVES, 2000).

Será que esse ideal foi aplicado em algum âmbito, ou era apenas um discurso? Segundo Alves (2000), como consequência da paz e do amor, ações mais sustentáveis se inseriram nos hábitos de vida das comunidades hippies. A partir da pouca divulgação e curiosidade acerca desse fato, a presente pesquisa foi motivada, e com ela, foi possível realizar reflexões acerca do legado de tal idealismo na sociedade atual.

Guiada por objetivos como: estudar o que foi o movimento hippie e quais foram suas conquistas na época inicial; observar a partir de entrevistas quais práticas sustentáveis são implantadas nas comunidades alternativas possuem aspectos relacionados ao movimento social estudado, e, por fim; analisar como as pessoas inseridas nessas comunidades enxergam a filosofia *hippie*, concluiu-se que tal legado é evidentemente presente, porém, de forma leve e sutil. Pelo fato dos hippies terem sido precursores do movimento de contracultura, as

---

24 Guerra entre o Vietnã do Norte e o Vietnã do Sul, no período de 1959 a 1975. Esse conflito foi motivado por questões ideológicas e contou com a intensa participação do exército estadunidense de 1965 a 1973.

pessoas que se enquadram no ideal de anticapitalista são, corriqueiramente, relacionadas com eles.

Tal fato será precisamente explicado na conclusão deste artigo, que é dividido em 4 A primeira parte é a introdução, posteriormente o desenvolvimento da pesquisa será apresentado, onde iremos destacar algumas ideias e conceitos que perpassam o que entendemos por hippie, comunidades, movimento contracultura, entre outros. Ainda contando com os dados obtidos através do estudo literal sobre o tema, e entrevistas feitas com pessoas que vivem em comunidades alternativas, as quais nos ajudam na percepção do possível legado hippie nas comunidades alternativas. Após isso, poder-se-á encontrar as considerações finais e as referências utilizadas.

## DISCUSSÃO

No Brasil o agente motivador da contracultura foi a ditadura militar por aniquilar pela força das armas as aspirações de uma sociedade mais justa (MACIEL 1981, p.80).

O movimento de resistência no Brasil, que se deu pouco depois do início da contracultura estadunidense, pode-se associar com tal rebelião; porém, é indispensável lembrar que o contexto histórico e econômico dos dois países se encontrava bem diferente. Sendo assim, é difícil haver uma cópia total do idealismo hippie no Brasil, mas sim, uma adaptação - consciente ou/e inconsciente-conforme os aspectos sociais da época.

Depois de cinco décadas desde o início do movimento de contracultura no mundo, como podemos encarar os hippies da atualidade? Será que ainda

são, de fato, hippies? Será que os ideais se adaptaram à sociedade atual? Quais foram as mudanças?

Atualmente, os “alternativos” são as pessoas que mais se assemelham com os hippies dos anos 60/70. Tais grupos compartilham de alguns ideais, sendo o principal deles a crítica ao sistema capitalista, e alguns estereótipos semelhantes, porém, nenhum indivíduo que fez parte da pesquisa se autodenomina *hippie*.

Há um grande número de comunidades que abrigam pessoas com esse estilo de vida, essas são, muitas vezes chamadas de ecovilas e/ou comunidades alternativas.

As ecovilas brasileiras, embora fortemente associadas às comunidades hippies, se distinguem destas por se engajarem na criação de redes de trocas de informações com diversos atores da sociedade, desde comunidades tradicionais, prefeituras e conselhos até redes nacionais e transnacionais. [...] as organizações desse nicho buscam a criação de relações para debates sobre práticas socioambientais e outros assuntos relacionados ao desenvolvimento sustentável. (ROYSEN, MERTENS, 2017, p. 116)

As comunidades alternativas se tornaram de extrema importância para com o meio ambiente, pois em sua grande maioria, as pessoas vivem de forma extremamente simples, sustentável, não consumista, e autônoma. Em suma, exercem práticas em seu dia a dia, que se bem executadas por grande parte da população, adiarão os danos ao ambiente causados pelas mudanças climáticas.

Hodiernamente, a pauta ambiental é muito maior do que era no surgimento do movimento

hippie. Agora, há uma infinidade de índices que apontam futuros preocupantes para a raça humana e biodiversidade Terrestre, mostrando que o grande culpado pela devastação é o sistema capitalista. Sendo que as principais emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) são atividades humanas que promovem o crescimento industrial. Alimentando, manipuladoramente, a necessidade abusiva de consumo que a sociedade exige dos seres inseridos em seu grandioso sistema.

Com sorte, nem todas as pessoas vivem inteiramente nesse fluxo, “a sustentabilidade norteia as atividades de uma ecovila, desde sua concepção, implementação, uso e gerenciamento” (BISSOLOTTI et al., 2006, P.164), e a sociedade precisa de exemplos e maneiras de pôr a sustentabilidade em prática, o que parece ser insustentável para o modo de vida acelerado de grande parcela da população.

São várias as ações sustentáveis que as pessoas que vivem em comunidades alternativas praticam, entre elas estão a permacultura, captação de água da chuva, produção de biocosméticos, utilização de banheiros secos, bioconstrução, defesa do vegetarianismo, veganismo, e da fauna e flora nativos, além de um dos principais pilares da ideologia anticonsumista, muito bem exemplificada na fala de um dos entrevistados, que ao ser questionado sobre a sustentabilidade nos seus hábitos diários disse que “a proposta daqui é consumir o que nós temos condições de plantar e produzir”. É fato que ao imaginarmos essas práticas inseridas na rotina da sociedade no geral, poder-se-ia visualizar uma perspectiva de futuro melhor para o planeta.

A proposta que temos aqui na comunidade é de compartilhar. Ao invés de concentrar a riqueza na mão de pou-

cos, nós compartilhamos ela. A concentração da riqueza está totalmente relacionada com a necessidade de consumo. E, o consumo que eu gero e demando, detona o planeta. É preciso produzir para poder consumir, e a riqueza é gerada a partir dos trabalhadores para alguém se apropriar dela. Assim, o fruto do trabalho vai sendo concentrado nas mãos de poucos. Isso é uma escravidão voluntária, que destrói as nossas condições de sobrevivência, como humanidade, nesse planeta. (Entrevista concedida por Antônio para esta pesquisa em 25/10/2021)

Antônio aponta sua opinião, fazendo relação ao propósito da comunidade alternativa fundada por ele. Pode-se perceber em tal fala a crítica ao sistema capitalista e a padrões da sociedade atual. Ele ainda complementa que “nós estamos gerando um sofrimento para nós mesmos, e ele é o impulso que pode nos fazer sair desse mecanismo. A humanidade tenta desviar do sofrimento, mas isso não adianta, evitar é sofrer. Para acabar com ele a gente tem que atravessá-lo.”

Bem como, uma ponderação de Graça, outra entrevistada, que cita uma fala dos Indígenas Guaranis exemplifica o padrão de vida capitalista, que diz o seguinte: “estamos todos nos levando, ninguém vai chegar antes ou depois, ninguém está caminhando na frente ou atrás”. O que nos permite a reflexão acerca da priorização de bens materiais, característica marcante de consumistas capitalistas, os quais foram socializados de tal forma, a partir de ideais que já continham na sociedade desde a Primeira Revolução Industrial, no século XVIII.

O capitalismo é o resultado da condição humana, ele não é uma entidade que existe por si mesmo. Nós somos cocriadores e sustentadores desse sistema. Essa rebeldia contra tal mecanismo é onipotente e engana. É um querer adequar a realidade externa ao meu desejo, e isso é a negação da realidade. (Entrevista concedida por Antônio para esta pesquisa em 25/10/2021)

Diz o entrevistado sobre o movimento hippie. Ele então, acredita que o modo de revolução escolhido pelos hippies não foi o mais propício, pois não era levado a sério. “O uso de drogas e o sexo são elementos bem presentes quando se ouve falar dos hippies. Isso mostra que eles buscavam o prazer.” O que relacionava tal ideologia com os desejos jovens e “imatuross”, porém, o propósito da paz e do amor ia além disso.

Gohn (2011) reitera que os movimentos sociais são fontes de inovação e matrizes geradoras de saberes, e isso deve ser levado como premissa básica ao respeito dos mesmos. Tal que, é somente a partir dos movimentos que questionam a normatividade dos fatores sociais, que há modificação nos meios de convivência. Sendo assim, as adaptações que moveram a da sociedade e balburdiaram os antigos sistemas se deram por meio de pessoas “rebeldes”.

Uma das entrevistadas disse que “o movimento hippie foi um formador de opinião. Várias coisas pipocaram naquela época, mas infelizmente, o sistema caracterizou os hippies como um estereótipo, não como um idealismo”. Apagando assim, a real revolução, caracterizando-a como uma rebelião jovem, tosca, inaplicável e destorcida aos olhos do senso comum.

Era uma manifestação de rebeldia a uma conduta. Sou fã dos hippies, pois eles proporcionaram uma ruptura. As pessoas se inspiraram nisso para poder procurar outras formas de ver a vida, o que despertou muitas coisas em pessoas que estavam questionando a humanidade. (Entrevista concedida por Graça para esta pesquisa em 25/10/2021)

Nessa lógica, o movimento hippie foi essencial para essa consciência desperta que existe em alguns membros da sociedade. Sendo o idealizador inicial de revoluções e descontentamentos contra o padrão de vida da classe média-alta estadunidense. Gerando assim, o despertar das gerações futuras, a partir de seus legados implicados em histórias, filmes, músicas, e na “boca do povo”.

Sem os hippies, é possível que as comunidades alternativas que conhecemos não seriam as mesmas, ou até, não existiriam; pois o exemplo de vida livre não teria se dado, e a conscientização popular acerca disso não teria acontecido da maneira que aconteceu. Eles foram percussores de ideais revolucionários, que agora são mais necessários do que nunca. Cardoso (2005) sintetiza que eles defendiam a emergência das questões ecológicas como se fossem também políticas. Souza (2013), corrobora, apontando que eles prezavam pela valorização da natureza, vegetarianismo, anticonsumismo, e tudo que ia contra o sistema capitalista de consumo.

Ao analisarmos esses princípios, encontramos todos eles também nas comunidades alternativas (como foi apontado anteriormente). O que quer dizer que: nada pregado pelos hippies foi em vão, e mesmo que a sociedade no geral não tenha adotado tais práticas no momento inicial, existem pessoas

que, após 50 anos, vivem plenamente com elas.

O movimento nos anos 60/70, visava viver fora dos padrões da classe média. Ou seja, aqueles a quem a sociedade industrial oferecia perspectivas de futuro assegurado voltaram-lhe as costas e procuraram avançar para o desconhecido: para uma hipotética comunidade de justiça, de razão e de alegria (Birnbaum, 1968). E foi exatamente isso que constatamos com as entrevistas. Todas as pessoas com as quais conversamos, eram no mínimo graduadas, tinham um futuro relativamente seguro, confortável, e urbano, mas para elas isso não bastava e não fazia sentido.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo foi possível constatar que existem sim, legados do idealismo hippie nas comunidades alternativas estudadas. Eles são leves, mais precisamente encontrados nas práticas ambienta- listas, e sutis, sendo muitas vezes inconscientes.

É importante ressaltar que os legados não consistem necessariamente nas mesmas práticas e percepções, mas sim em inspirações delas. Ao confundir herança com repetição e identificar-se inteiramente com traços do movimento passado, as seguintes gerações não recebem a herança, mas o fardo da geração anterior (CARDOSO, 2005). A sociedade e as individualidades dos seres estão se modificando a todo momento, então não faria sentido haver uma cópia, mas sim uma adaptação.

A inspiração que a antiga ideologia deixou foi bem aceita pelas pessoas entrevistadas, mas, “essa escolha é o movimento que parte de uma decisão de reafirmar a herança, não apenas aceitá-la, mas “relançá-la de outra maneira”, reinterpretá-la, criticá-la, deslocá-la, transformá-la” (CARDOSO, 2005, p. 100). Ao passo que as comunidades alter-

nativas de hoje em dia aplicam os conceitos acima mediante a ideologia hippie, as do futuro (se é que existirão, ou se é que serão chamadas de comunidades alternativas) aplicarão nas do presente. E assim, se baseando nas necessidades do planeta e das pessoas, adaptarão o modo de ser e viver na contracultura.

Durante a execução do trabalho, todos os objetivos foram compreendidos, e além deles, as entrevistas promoveram uma ampliação de saberes sobre questões não colocados no planejamento, o que foi muitíssimo gratificante e enriquecedor. Áreas pautadas superficialmente e que seriam interessantes de serem estudadas com profundidade em uma continuidade da pesquisa são: o funcionamento das práticas sustentáveis diárias das comunidades alternativas e sua aplicação em um meio desacostumado com as mesmas; aprofundar estudos sobre a percepção do mundo que os hippies tinham através da música; abranger o estudo para mais comunidades alternativas, a fim do estudo ter uma maior relevância; executar um trabalho antropológico analisando e vivenciando na prática a vida em uma comunidade alternativa.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Manuela. **Informação e contracultura: Narrativas sobre o movimento hippie**. Belo Horizonte, 2000.

BIRNBAUM, Norman. “O colosso que vacila”. In: LEFEBVRE, H. et al. **A irrupção – a revolta dos jovens na sociedade industrial: causas e efeitos**. São Paulo, Editora Documentos (1968),

BISSOLOTTI, P. M. A., SANTIAGO, A. G., & OLIVEIRA, R. De. **Avaliação de desempenho da sustentabilidade nas ecovilas**. In *Paisagem e Ambiente* (Issue 22, p. 164). (2006). <https://doi.org/>

org/10.11606/issn.2359-5361.v 0i22 p164-171

CARDOSO, I. **A geração dos anos de 1960**. *Biblioteca Digital - USP*, 15. (2005). <http://www.scielo.br/pdf/ts/v17n2/a05v17n2.pdf>

GOHN, M. da G. **Movimentos sociais na contemporaneidade**. *Revista Brasileira de Educacao*, 16(47), 333-361. (2011). <https://doi.org/10.1590/S1413-24782011000200005>

MACIEL, Luiz C. **Anos 60**. Porto Alegre : LP&M, 1997, 120 p.

ROYSEN, R., & MERTENS , F. **O Nicho das Ecovilas no Brazil: Comunidades isoladas ou em diálogo com a sociedade?** *Fronteiras*, 6(3), 99-121. (2017). <https://doi.org/10.21664/2238-8869.2017 v6i3. p 99-121>

SANTANA, E. D. S., SANTOS, L. L. R., RABBANI, A. R. C., & RABBANI, R. M. R.. **Ecovilas, o que podemos aprender com uma nova definição ancorada na construção deste fenômeno hodierno?** *Revista Sustinere*, 9, 35-50. (2021) <https://doi.org/10.12957/sustinere.2021.53526>

SOUZA, Getúlio Cavalcante de. **Herança da contracultura: A comunidade hippie de Arembepe, Camaçari- Bahia (1970 - 2012)**. XXVII Simpósio Nacional de História: conhecimento histórico e diálogo social, 2013. **Olhares femininos sobre tempos sombrios:**

## 16. AS DITADURAS DO CONE SUL NAS OBRAS DE ESCRITORAS LATINO-AMERICANAS

*Lavínia Pietra Gonçalves de Azevedo*<sup>25</sup> e *Leticia Schneider Ferreira*<sup>26</sup>

**Resumo:** As ditaduras são regimes antidemocráticos calcados na censura e violência extrema contra o povo do próprio país, estabelecendo uma perspectiva de Terrorismo de Estado. A abordagem deste tema mostra-se um desafio, sendo a literatura um mecanismo interessante para a sua reflexão. A pesquisa visa abordar um assunto delicado, as ditaduras civil-militares de Segurança Nacional no Cone Sul, por meio do olhar feminino, apresentando a temática em obras literárias de duas escritoras latino-americanas. Deste modo, foram selecionadas duas obras ficcionais que têm como pano de fundo os governos ditatoriais brasileiro e chileno: *Azul Corvo* (2010), escrito por Adriana Lisboa e *De amor e de Sombra* (1984) de Isabel Allende. Observa-se, através das obras, a angústia e revolta das personagens em cenas de violência, como a tortura e o desaparecimento dos corpos de opositores políticos, questões pontuadas pelas escritoras. *Azul Corvo* acompanha a história de Evangelina, adolescente que perde a mãe e conta com a ajuda do ex-marido desta para encontrar seu pai. Fernando, ex-marido da falecida mãe de Evangelina, morava nos Estados Unidos, país de origem do pai de Evangelina, pertencera ao grupo guerrilheiro que lutou no Araguaia

---

25 Discente do curso técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio (IFRS – Campus Bento Gonçalves). Email: lapietra.azevedo@gmail.com

26 Docente EBTT de História do IFRS Campus Bento Gonçalves, Licenciada em História (UFRGS), Mestre em Sociologia (UFRGS) e Doutora em História (UFRGS). Email: leticia.ferreira@bento.ifrs.edu.br.

e que teve a maioria de seus integrantes mortos e desaparecidos. O personagem, ao longo do livro, descreve suas memórias destes eventos traumáticos, nos quais perdera muitos de seus companheiros e para sobreviver acabou se exilando. Já o livro de Isabel Allende aborda a ditadura implantada no Chile com o ataque ao palácio La Moneda em 1973, que derrubou o presidente Salvador Allende. O romance narra histórias de várias famílias, que vão se interligando e mostrando seu papel no enredo principal e, por meio desta ficção fantástica, Allende introduz a brutalidade ligada ao governo de Pinochet pelo olhar de Irene e Francisco, protagonistas da história. Como resultados parciais, evidencia-se que ambas autoras não se eximem de apresentar retratos da extrema violência, escrevendo sobre episódios de tortura e assassinatos. O estudo busca expor a importância da literatura como ferramenta para apresentar temas sensíveis e fundamentais para a compreensão da história destes países, uma vez que, desconhecendo os impactos deste momento autoritário, ainda hoje muitos indivíduos defendem governos ditatoriais.

**Palavras-chave:** Ditaduras do Cone Sul; História e Literatura; Ficção latino-americana; Mulheres Escritoras

## INTRODUÇÃO

As mulheres, pouco a pouco, conseguiram romper com a concepção de que a elas restava apenas o papel da procriação e da execução dos trabalhos domésticos, e começaram a reivindicar outros papéis sociais, conquistando relevantes espaços no mundo do trabalho, contudo, ainda sem uma equiparação salarial com os homens na esfera da realidade. Tais conquistas só foram realizadas graças

aos movimentos de mulheres engajadas em desmistificar discursos que inferiorizavam o âmbito do feminino, os quais as relegava ao espaço do lar, em especial as mulheres brancas da burguesia, ou que justificavam a exploração de seu trabalho mal remunerado, no caso de mulheres negras e operárias. Graças aos movimentos feministas, ampliou-se a participação das mulheres em várias atividades, como, por exemplo, na literatura. Inicialmente, quase não eram vistas na autoria de livros, muito menos quando se tratavam de assuntos polêmicos ou sensíveis. A produção feminina mulher era avaliada como de menor importância, e uma série de obstáculos eram impostos à sua publicação.

A abordagem de temas como violência não era uma prática associada à escrita feminina, e muitas vezes autoras tiveram suas obras censuradas ou sua autoria contestada, sendo um exemplo conhecido a situação ocorrida com uma escritora que se destacou na literatura gótica: Mary Shelley (1797-1851), que produziu o livro *Frankenstein* (1818). Moura e Araújo referem esta questão, salientando que Mary “(...) *tinha receios em creditar sua própria autoria devido à dificuldade de reconhecimento da produção criativa feminina no século XVIII*” (MOURA, ARAÚJO, 2020, p.178).

No intuito de refletir sobre o potencial feminino na produção literária, decidiu-se pesquisar sobre este tema e propor um estudo baseado em duas obras literárias de autoria feminina, as quais abordam uma temática sensível e violenta: as ditaduras civil-militares do Cone Sul, apreciando e analisando de que modo elementos como a tortura e o assassinato perpetrados neste período são abordados pelas mulheres. O pano de fundo das narrativas escolhidas é o das Ditaduras civil-militares de Segurança Nacional implantadas na América do Sul,

regimes antidemocráticos calcados na censura e violência extrema contra sua própria população. Assim, abordar este tema é, de certa forma, muito importante e necessário, pelo fato de muitos indivíduos, desconhecendo os impactos deste momento histórico autoritário, ainda hoje defendem o governo ditatorial. As obras selecionadas referem-se às experiências chilena, iniciada com a invasão do Palácio La Moneda e o golpe que derrubou Salvador Allende em 1973, e brasileira, enfatizando a Guerrilha do Araguaia, durante o período do governo do ditador Emílio Garrastazu Médici.

Ressalta-se que os objetivos deste trabalho são: observar a visão das escritoras sobre estes períodos autoritários, refletir sobre como as ditaduras civil-militares afetaram as autoras escolhidas e analisar de que modo as escritoras latino-americanas abordam aspectos violentos das ditaduras civil-militares do Cone Sul, como a tortura e o desaparecimento. O trabalho está dividido em três partes: introdução, fundamentação teórica e discussão de resultados e, por fim, as considerações finais. Deste modo, ao longo deste artigo, será possível verificar que a literatura é um meio interessante para a abordagem deste assunto e que as obras literárias podem proporcionar uma identificação do público leitor com os episódios narrados, propiciando uma aprendizagem significativa de eventos históricos.

## OS PAPEIS SOCIAIS FEMININOS AO LONGO DO TEMPO

A divisão entre os sexos construiu-se de modo hierárquico ao longo do tempo, sendo reservado à mulher um papel de submissão, destinando-a à esfera reprodutiva e aos afazeres domésticos, atividades desvalorizadas socialmente. O homem, pelo contrário, era considerado um ser intelectual, encarregado de tarefas consideradas mais importan-

tes, de maior prestígio simbólico e economicamente rentáveis, além de ocuparem o espaço público em funções privilegiadas. Esta divisão vinculava-se à influência da religião cristã, já que, como é informado no livro do Gênesis (1982, capítulo 2, versículo 7-23, p. 5), Deus havia criado o homem e, depois, a mulher, conforme exposto abaixo:

O Senhor Deus formou, pois, o homem do barro da terra, e inspirou-lhe nas narinas um sopro de vida e o homem se tornou um ser vivente [...]. Então o Senhor Deus mandou ao homem um profundo sono; e enquanto ele dormia, tomou-lhe uma costela e fechou com carne o seu lugar. E da costela que tinha tomado do homem, o Senhor Deus fez a mulher, e levou-a para junto do homem. “Eis agora aqui, disse o homem, o osso de meus ossos e a carne de minha carne; ela se chamará mulher, porque foi tomada do homem.

A diferenciação entre as atividades de trabalho e os estereótipos construídos em relação às atividades laborais eram ligados diretamente pelo sexo e o par masculinidade e feminilidade, já que as duas carregam significados que foram construídos pelos discursos ao longo do tempo como antagônicos. A masculinidade estaria relacionada ao trabalho árduo, pesado e insalubre, mas também o exercício intelectual, criativo, o qual se baseava na capacidade de raciocínio; em contrapartida, a feminilidade passa a ser associada ao trabalho frugal e corriqueiro, relacionado ao sentimentalismo e a irracionalidade. Seguindo essa lógica, ficaram reservadas aos homens as tarefas que geram mais retornos econômicos, e às mulheres, tarefas volun-

tárias e de pouca renda.

Entre o final de 1800 e o começo de 1900, as mulheres conquistaram o direito ao voto e ao divórcio, porém, as disputas pela equiparação no mercado de trabalho se encontravam apenas em fase inicial. Mudanças drásticas ocorrem no século XX em diante, com a mulher começa a assumir postos elevados e funções diretivas, anteriormente reservadas, ao sexo masculino. Visando a Literatura, encontraremos personalidades femininas com destaque a partir desta mesma época, já que seu reconhecimento social e intelectual havia sido deveras popular, se comparado a um passado recente.

#### MULHERES NA LITERATURA

O feminismo é um movimento que defende os direitos de igualdade para as mulheres, no campo pessoal, social, cultural e profissional. A perspectiva feminista, mobilizada por meio de um arcabouço teórico que contesta os discursos que estabelecem determinados papéis sociais para homens e mulheres é fundamental para que as mulheres não fossem excluídas das áreas criativas: artes, literaturas, ensino.

Assim, as mulheres pouco a pouco conseguiram ultrapassar a concepção de que a elas restava apenas o papel da procriação, relacionado ao pensamento patriarcal de que o homem é o responsável pelos avanços culturais e científicos, bem como pelo domínio do âmbito político e econômico. Os movimentos de mulheres possibilitaram as conquistas de direitos no século XX, através de uma série de estratégias, e conseguiram maior espaço no mundo do trabalho e direito ao voto, denunciando as opressões por elas sofridas.

Ao afirmar que o sexo é político, pois contém também ele relações de poder, o feminismo rompe com os modelos políticos tradicionais, que atribuem uma neutralidade ao espaço individual e que definem como política unicamente a esfera pública, objetiva. Desta forma, o discurso feminista, ao apontar para o caráter subjetivo da opressão e para os aspectos emocionais da consciência, revela os laços existentes entre as relações interpessoais e a organização política pública. (ALVES; PITANGUY, 2003, p.8)

As mulheres, de um modo geral, foram por muito tempo afastadas do processo da escrita, predominando a autoria masculina. Mulheres pertencentes às elites muitas vezes conseguiam aprender a escrever e algumas se destacaram na produção literária, como Jane Austen e as irmãs Bronte; entretanto, estas escritoras ainda eram exceções frente ao número de escritores homens. De um modo geral, a produção feminina mulher era avaliada como de menor importância, uma vez que tratavam de assuntos considerados irrelevantes, como temas do cotidiano. A própria autoria feminina muitas vezes foi contestada, sendo o caso mais emblemático o da autora Mary Shelley (1797-1851), que produziu o livro *Frankenstein* (1818), no qual demonstrou sua angústia de ser abandonada, pelo pai e por todos a sua volta, utilizando como metáfora o “monstro” criado por Victor Frankenstein. A publicação de seu livro apenas foi permitida quando a obra passou a ser atribuída a seu marido, o poeta Peter Shelley, situação que posteriormente foi revertida e a autoria atribuída de forma justa à autora. (MOURA, ARAÚJO, 2020, p.178).



Imagem 1: Retrato da escritora Mary Shelley, por Richard Rothwell (1840). Fonte: Wikipédia. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mary\\_Shelley#/media/Ficheiro:Rothwell-MaryShelley.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mary_Shelley#/media/Ficheiro:Rothwell-MaryShelley.jpg) Acesso em 03/01/22

Apenas no último século as mulheres conseguiram ter mais acesso à produção literária, e é possível perceber a contribuição feminina para esta área, desmistificando a narrativa que apresentava as mulheres como incapazes de escrever obras ficcionais de qualidade. A figura feminina, conforme já evidenciado, permaneceu por muito tempo em excluída do aparato cultural e intelectual, visto que a cultura era androcêntrica e privilegiava, apenas, os elementos masculinos, seja como autores seja como personagens e temas a serem retratados na literatura. De acordo com Schmidt (In NAVARRO, 1995, p. 184):

A nossa tradição estética, de base europeia, tradicionalmente definiu a criação artística como um dom essencialmente masculino. Tal qual Deus Pai que criou o mundo e o nomeou pelo poder do Verbo, o artista sempre foi visto em um papel análogo ao papel divino sendo, portanto, considerado o progenitor de seu texto, um patriarca estético.

Schmidt (In NAVARRO, 1995, p. 185) assevera: “Se, por um lado, sabemos que a patriarquia nunca impediu a mulher de falar (e de escrever), por outro, sabemos que sempre se recusou a ouvi-la quando ela não falou (e escreveu) do ponto de vista do universal, isto é, do ponto de vista masculino”.

Considerável parcela da sociedade desacreditava o potencial feminino na literatura, delimitando, muitas vezes, os temas que poderiam ser abordados pelas escritoras em suas tramas, inferiorizando sua contribuição como se as mulheres não pudessem trazer novos paradigmas para esta área do saber. Os cerceamentos sofridos pelas mulheres ao longo do tempo, dificultando o acesso destas ao conhecimento vinculado à produção literária, possivelmente impediu o surgimento de novas escritoras, ou mesmo limitou as questões sociais que tais mulheres poderiam apresentar em suas narrativas. Paulatinamente, esta prática foi sendo contestada e escritoras passaram a abordar temas essenciais para a reflexão contemporânea e a defesa dos direitos humanos, abordando eventos traumáticos da história nacional, como o caso das ditaduras civil-militares implantadas na América do Sul durante o período conhecido como Guerra Fria.

DITADURAS CIVIL-MILITARES DE SEGURANÇA  
NACIONAL DO CONESUL

As ditaduras civil-militares, regimes autoritários que se sustentam por meio de instrumentos como a censura e violência extrema contra a população do próprio país, além do uso de estratégias propagandísticas que disseminam informações ufanistas e distantes da realidade de opressão que embasam tais governos, foram implementadas em diversos países da América do Sul e deixaram um considerável saldo de mortos e desaparecidos, bem como resquícios de um pensamento e uma prática que desrespeita os direitos humanos. Abordar este tema é muito importante e até mesmo necessário, uma vez que muitos indivíduos, por ignorância sobre a violência que marca este momento histórico, defendem o retorno das ditaduras. A falta de debates sobre este momento histórico, a timidez de políticas de memória coletiva que evidenciem a impunidade dos agentes públicos que se valeram de seus cargos para disseminar o terror na sociedade possibilita que olhares equivocados sobre o autoritarismo como uma via para a condução de um país.

As ditaduras civil-militares de Segurança Nacional estabelecidas na América do Sul entre os anos 1960-1980 ocorrem em um contexto em que o mundo se encontra polarizado entre o modelo capitalista representado pelos Estados Unidos e a proposta soviética de comunismo, e em que os estadunidenses ampliam medidas de difusão de ideais anticomunistas e de intervenção político-ideológica nos países sob sua influência. A Doutrina de Segurança Nacional, disseminada em instituições como a Escola Superior de Guerra e que se torna a base doutrinária dos militares latino-americanos constrói uma ideia de combate ao “inimigo interno”, ou seja, um inimigo ideológico, o que significa que a própria população

do país passa a ser suspeita e pode ser o alvo da violência do Estado.

Os eventos violentos ocorridos durante as ditaduras civil-militares, perpetrados pelo Estado contra sua população devem ser abordados no intuito de compreender a complexidade desse momento histórico e impedir que algo semelhante volte a acontecer. Enrique Padrós reflete sobre estas questões, afirmando que

Inegavelmente, as ditaduras do Cone Sul, com as suas conhecidas motivações repressivas de controle, de censura e de enquadramento de memórias e de consciências, fomentaram um “esquecimento organizado”, o que se consolidou com o encaminhamento de leis de anistia ou similares, que tentaram impor esse esquecimento institucional da violência executada dentro da dinâmica estatal. Se esse esquecimento institucional se expressou na forma da anistia, a impunidade, a corrupção, a banalização da violência e o imobilismo foram efeitos da tentativa de impor uma “amnésia coletiva” sobre a sociedade civil (...) (PADRÓS, 2009, p.37)

A literatura pode ser um importante veículo para memória desses momentos traumáticos, tornando-se uma ferramenta para tornar significativa esta experiência. Assim, a reflexão sobre a forma pela qual as escritoras latino-americanas apresentaram esse período histórico pode auxiliar na difusão deste conhecimento e, para tanto, o presente artigo selecionou duas obras que possuem, como pano de fundo, a violência das ditaduras: *Azul Corvo*, de Adriana Lisboa e *De Amor e de Sombra*, de Isabel Allende.

AZUL CORVO E DE AMOR E DE SOMBRA:  
NARRATIVAS SOBRE TEMPOS SOMBRIOS

*Azul Corvo e De Amor y de Sombra* são obras que abordam o tema das ditaduras civil-militares de Segurança Nacional em países do Cone Sul, explicitando a violência desse contexto histórico por meio do olhar dos personagens centrais das tramas: Evangelina e Fernando, no primeiro livro e Irene e Francisco no segundo. As personagens são impactadas ao longo da trama por eventos que marcam esse momento brutal, os quais recaem sobre elas ou que estas rememoram, permitindo que os leitores vislumbrem os efeitos do Terrorismo de Estado sobre o cotidiano dos cidadãos que experienciaram este momento.

O primeiro livro analisado foi *De amor y de sombra* (1984), escrito pela chilena Isabel Allende, vista como uma das primeiras mulheres a se destacar na literatura latino-americana no século XX. A narrativa apresenta a ditadura implantada no país com o ataque ao palácio La Moneda em 11 de setembro de 1973 e que resultou na tomada do poder pelos militares e na morte o presidente eleito Salvador Allende (1908-1973), tio da autora. Segundo alguns autores, a ditadura chilena teria se estruturado em três fases, até o seu ocaso em 1989: o momento inicial de execução massiva de opositores, um segundo momento de sistematização do aparato repressivo e um terceiro com a organização de instituições que se valem da tortura de modo mais seletivo. Simões apresenta esses três momentos, afirmando que

O primeiro deles, de 11 de setembro a 31 de dezembro de 1973, é definido como sendo o de consolidação da ditadura civil-militar (...)expresso nas prisões mas-

sivas e fuzilamentos coletivos, para uma maior sistematização do sistema repressivo. O segundo período se desenvolveu entre janeiro de 1974 a agosto de 1977, estando caracterizado pela atuação da Dirección de Inteligencia Nacional (DINA), com um *modus operandi* mais pontual e aprimoramento das técnicas de tortura e do funcionamento dos centros clandestinos de detenção. O terceiro período situou-se entre setembro de 1977 até 11 de março de 1990, estando marcado pelas operações da Central Nacional de Informaciones (CNI), criada em agosto de 1977, empregando o uso da tortura de um modo ainda mais seletivo e não tão indiscriminado como no período da DINA. (SIMÕES, 2012, p.197)

Os protagonistas da obra *De Amor y de Sombras* são Irene Beltrán e Francisco Leal, jornalista e fotógrafo chilenos, amigos que acabam se envolvendo amorosamente em meio a situações extremas provocadas por episódios violentos que ambos sofrem ao se envolverem em uma investigação sobre o assassinato e desaparecimentos de uma jovem por agentes militares. O romance tem como ponto de partida a história da adolescente Evangelina Ranquileo, uma camponesa considerada santa pelo povo da região, já que era alvo de inexplicáveis ataques e convulsões causados pelos seus “poderes de cura”. A jornalista Irene decide investigar a situação e, junto com Francisco, testemunha o momento em que a jovem, tomada pela doença que a acomete, agride e humilha um militar, chefe do aparato repressivo da região, levado ao local pelo irmão de Evangelina, militar de baixa patente. Após esse evento, a jovem

desaparece e o casal esforça-se em descobrir seu paradeiro, e Irene, pertencente à camada privilegiada da burguesia do país, acaba sendo confrontada com uma realidade de corrupção e barbárie. Assim, a trama, composta com uma série de elementos fantásticos, aborda temas importantes para a reflexão dos impactos da ditadura civil-militar, como a tortura, o assassinato e desaparecimento de corpos e o exílio, este último explicitado na passagem em que Irene, sobrevivente de um atentado à sua vida, precisa fugir de seu país:

Não voltaria a percorrer as ruas de sua infância, nem a ouvir o doce acento de sua língua nativa; não veria o perfil de seus montes ao entardecer, nem a embalaria o canto de seus próprios rios, não teria o aroma de alfavaca em sua cozinha, nem da chuva se evaporando no teto de sua casa. Não só perdia Rosa, sua mãe, os amigos, o trabalho e seu passado. Perdia sua pátria. (ALLENDE, 1994, p.302)

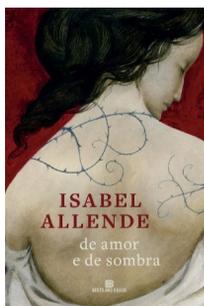


Imagem 2: Capa do livro “De amor e de sombra”. Fonte: <https://www.amazon.com.br/amor-sombra-Isabel-Allende/dp/8528624110>. Acesso em 03/01/22

O livro *Azul Corvo* (2010) foi escrito pela carioca Adriana Lisboa, vencedora do Prêmio São Paulo de Literatura no ano de 2011. A ficção aborda a vida da jovem Evangelina, filha de uma brasileira (Susana) e um estadunidense (Daniel), e com apenas dois anos ela se muda para o Rio de Janeiro (Brasil) e passa a morar lá com a mãe, após a separação do casal. Ao chegar na adolescência, Vanja acaba perdendo a mãe para uma doença terminal e decide ir em busca de seu pai biológico, solicitando auxílio a Fernando, ex-marido de Susana, o qual reside nos Estados Unidos e acaba se engajando nesta busca.

Ao longo do livro, Fernando acaba se tornando uma figura paterna para Evangelina, e ele também acaba desenvolvendo muito afeto pela jovem, fazendo-o compartilhar com ela as memórias de seu tempo de militante da luta armada durante a Guerrilha do Araguaia, memórias que ele não havia compartilhado nem com Susana. A Guerrilha do Araguaia é um tema bastante espinhoso e que engendra a necessidade de um maior quantitativo de pesquisas por parte dos historiadores. Peixoto esclarece que

A Guerrilha do Araguaia teve lugar nas regiões sudeste do Pará e norte do então estado de Goiás (atual Tocantins), abrangendo também terras do Maranhão, na área conhecida como “Bico do Papagaio”. Ocorreu entre meados da década de 1960, quando os primeiros militantes do Partido Comunista do Brasil (PC do B) chegaram à região [...], e 1974, quando os últimos guerrilheiros foram caçados e abatidos por militares, especialmente treinados para combater a guerrilha e determinados a não fazer prisioneiros. (PEIXOTO, 2011, p. 480)

O autor acrescenta que a guerrilha se inspirou:

na guerra popular e civil que levara à Revolução Chinesa de 1949 – dos 15 militantes iniciais, chegados à região até 1968, sete teriam feito cursos de capacitação na China [...] –, a guerrilha objetivou lutar contra a ditadura militar e fomentar, a partir do campo, uma democracia popular no Brasil. (PEIXOTO, 2011, p. 482)

A narrativa de Azul Corvo ocorre em primeira pessoa, tendo Evangelina como a narradora e, pouco a pouco, a protagonista apresenta o passado do ex-marido de sua mãe, realizando uma descrição de sua atividade na luta contra a ditadura instalada no Brasil, desde o seu treinamento até sua experiência na resistência guerrilheira.

Fernando era conhecido como Chico Ferradura quando chegou à Academia Militar de Pequim, nos anos sessenta. [...] Eu nunca soube de onde veio o codinome. Como é que Fernando virava Chico e ainda por cima ganhava uma Ferradura. Essa foi uma das coisas que ele não me contou durante o tempo em que moramos juntos, e uma das coisas que não constavam dos papéis que me deixou examinar, dando de ombros – aquelas cartas insuficientes e anotações avulsas guardadas numa caixa de madeira de vinho El Coto de Roja no fundo do armário [...]. Mas ele me contou que logo após desembarcar na China e ser recebido por uma comitiva oficial, em janeiro de 1966, foi convidado, junto com o restante do grupo de quinze militantes

do Partido Comunista do Brasil, para ir à ópera. (LISBOA, 2014, p. 57- 58)

Fernando rememora momentos difíceis que viveu durante a experiência do enfrentamento à ditadura, citando amigos que foram mortos e torturados, alternando entre personagens fictícios, como Manuela, militante pela qual se apaixona, e Osvaldão, guerrilheiro membro do Partido Comunista e que é executado pelos militares. Deste modo, com o desenrolar da história, Evangelina passa a conhecer melhor o passado de Fernando e, concomitantemente o país em que viveu parte de sua infância e juventude. Apesar do reencontro com seu pai biológico, Vanja considera Fernando como a figura paterna por excelência lamentando após a morte deste que ele e sua mãe não tivessem permanecido casados.



Imagem 3: Capa do livro “Azul corvo”, de Adriana Lisboa. Fonte: <https://mundodafreya.com.br/resenha-azul-corvo-adriana-lisboa/> Acesso em 03/01/22

Assim sendo, as consequências dos eventos históricos apresentados nas obras literárias e analisados no presente artigo não se limitam nem à época

em que aconteceram nem à queles que sofreram diretamente com as ações violentas dos agentes de Estado: toda a sociedade é atingida por meio da construção de uma cultura de autoritarismo e violência, calcada no medo e na opressão. O reflexo de tais traumas sociais evidencia-se tanto no final no século XX quanto no século XXI, perpetuando-se as violações dos direitos humanos do período das ditaduras civil-militares do Cone Sul. Hirsh reflete sobre esta questão, expondo que

A multiplicação de genocídios e catástrofes coletivas ao fim do século XX e durante a primeira década do XXI e seus efeitos cumulativos fizeram essas questões mais urgentes. O impacto corporal, físico e afetivo do trauma e suas consequências, os modos por meio dos quais um trauma pode retornar, ou ser reativado, os efeitos de outro trauma excedem os limites dos arquivos e metodologias históricas tradicionais. (HIRSCH, 2012)

Portanto, o debate sobre os regimes ditatoriais e suas consequências faz-se urgente, no intuito de combater a violência e os discursos de ódio e autoritarismo que ainda permeia a sociedade. A literatura pode se apresentar como uma importante fonte para melhor compreender este período e as mulheres escritoras podem, sem dúvidas, oferecer uma relevante contribuição para que se constitua uma sociedade que se pautar pela defesa dos direitos humanos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eventos traumáticos do passado influenciam a realidade social de diferentes países, o que pode ser exemplificado no caso das ditaduras civil-mili-

tares do Cone Sul, responsáveis pelo assassinato e desaparecimento de milhares de pessoas. Estes episódios deixaram graves sequelas na sociedade, disseminando a cultura do autoritarismo e da impunidade, uma vez que uma parcela considerável dos agentes de estado que cometeram crimes neste momento histórico, seguiram livres de condenação na justiça. Combater a possibilidade de novos governos autoritários requer um complexo exercício de compromisso com os ideais democráticos, e, para tanto, o estudo da história desse período é fundamental.

Através das duas obras literárias estudadas, foi possível perceber a relevância da literatura para a disseminação destes conhecimentos, sendo que as escritoras mulheres das obras analisadas demonstraram não apenas capacidade de lidar com temas sensíveis da história recente, mas também não hesitaram abordar os tópicos mais violentos do Estado de Terror implantado neste momento, como a tortura enquanto prática de governo, entre outros aspectos. Apesar da literatura e a história serem campos de saber diferentes, a primeira pode ser uma forma adequada de introduzir este debate, e as obras produzidas por escritoras latino-americanas podem auxiliar a memória sobre estes eventos tão importantes da história dos países da América do Sul.

#### REFERÊNCIAS

ALLENDE, I. **De amor y de sombra**. Barcelona: Plaza & Janés Editores, 1998.

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. O que é feminismo. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003

ARAÚJO, L. F. História, literatura e biografia: a construção social do êxito editorial de Isabel Allende no Brasil dos anos 1980. História e democracia, precisamos falar sobre isso. Guarulhos, SP.

3/6 set 2018.

HIRSCH, Marianne. The generation of postmemory. *Poetics Today*, v. 29, n. 1, Spring 2008. p. 103-127.

LISBOA, Adriana. **Azul corvo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

MOURA, Mellyssa Coêlho; ARAÚJO, Orlando Luiz de. A Criação de Mary Shelley como alusão às influências da criação literária. *Revista Travesias Interativas*. n. 20, Jan/Jul 2020, p. 176-186

PADRÓS, Enrique Serra. História do tempo presente, ditaduras de segurança nacional e arquivos repressivos. *Revista Tempo e Argumento*, v. 1, n. 1, p. 30-45, 2009.

PEIXOTO, Rodrigo Corrêa Diniz. Memória social da Guerrilha do Araguaia e da guerra que veio depois. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 6, n. 3, p. 479-499, set./dez. 2011.

RIBEIRO, R.R. Memória e pós-memória ditatorial em *Azul corvo* e língua mãe. *Circulação, tramas e sentidos na literatura*. ABRALIC, Congresso Internacional 30 jul/3 ago 2018.

SCHMIDT, R.T. Repensando a cultura, a literatura e o espaço da autoria feminina. In: NAVARRO, M. H. *O romance na América Latina*. Porto Alegre: Editora da UFRGS; MEC/ SESu/PROEDI, 1998.

SIMÕES, Sílvia Sônia. O golpe de estado e a primeira fase da ditadura civil-militar no Chile. *Espaço Plural*, v. 13, n. 27, 2012.

TELES, Janaina de Almeida. Ditadura e repressão no Brasil e na Argentina: paralelos e distinções. In: CALVEIRO, Pilar. *Poder e desaparecimento: os campos de concentração na Argentina*. Trad. Fernando Correa Prado. São Paulo: Boitempo, 2013. p. 7-18.

17. MULHERES EM TRANSE NA TERRA DO SOL:  
O FEMININO NOS FILMES DE GLAUBER ROCHA  
*Sofia Laste Furlanetto*<sup>27</sup> e *Letícia Schneider Ferreira*

INTRODUÇÃO

A intersecção do cinema com a história ainda é recente. A sétima arte apenas passou a ser efetivamente utilizada como fonte histórica na década de 1970. A partir daí, historiadores passaram a lidar com obras cinematográficas para compreender o contexto em que elas foram criadas, bem como outras informações relevantes que podem ser extraídas de tais produções filmicas. Apesar da arte refletir e evidenciar aspectos históricos, sociais e tecnológicos da época em que foi realizada, deve-se atentar para não considerar as simbologias e narrativas propostas pelos artistas como verdade absoluta. Os filmes, assim como outras expressões artísticas, são uma construção do real por meio de narrativas, símbolos e imagens associadas, num dado contexto histórico. (NAVARRETE, 2008, pg. 22).

O cinema brasileiro é muito rico em diversidade de obras e essas são frutos das tendências e épocas em que foram criadas. Um dos movimentos mais importantes e inovadores da história do cinema brasileiro foi o Cinema Novo, nascido no fim da década de 1950. Um dos cineastas pioneiros foi Glauber Rocha. O baiano foi reconhecido internacionalmente por algumas de suas obras, como *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964) e *Terra em Transe* (1967). Ambos os filmes nasceram durante a ditadura civil-militar que se instalou no Brasil em abril de 1964. Nesse contexto de turbulências

---

<sup>27</sup> Estudante do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Meio Ambiente (IFRS – Campus Bento Gonçalves). Email: [sofilastefurlanetto@gmail.com](mailto:sofilastefurlanetto@gmail.com)

mudanças, plurais são as realidades de um povo que tem esperança diante de sua realidade. Nos filmes de Glauber, essa esperança parece guiar os personagens.

Nessas obras, algumas mulheres podem ser ressaltadas – seja pela coragem, independência e/ou fidelidade. Trabalhadoras, militantes, fugitivas e amantes, elas são representadas de forma a serem o elemento de racionalidade da trama. Essas mulheres enfrentam uma série de dificuldades existentes naquela época e que se perpetuam até os dias de hoje, como a desigualdade social e o autoritarismo. Para analisar o feminino presente nessas obras, partiu-se da concepção de que gênero é uma construção social. De toda forma, para entender o modo como as percepções do feminino estão presentes em qualquer representação artística, é necessário entender o contexto em que as mulheres retratadas estão inseridas. Tendo isso em vista, conclui-se que uma mulher pertencente a elite branca brasileira, por exemplo, não faz parte do grupo de mulheres que sofre outros tipos de opressão, como os de classe e de raça. (DA SILVA, 2020)

Assim sendo, a presente pesquisa busca compreender, por meio da observação das personagens femininas dos filmes “Deus e Diabo na Terra do Sol” e “Terra em Transe”, de que forma as mulheres são representadas nas obras cinematográficas de Glauber Rocha. Além disso, tendo em vista que o patriarcado (sistema social cujas relações favorecem os homens) não é um sistema autônomo dentro do capitalismo, e observando o momento histórico em que os filmes se passam, crê-se que cabe uma análise mais detalhada desse feminino. Dessa forma, avalia-se como são tratadas as questões de gênero, raça e classe nos filmes escolhidos. Por fim, procura-se investigar a identidade brasi-

leira nessas personagens criadas num contexto de dificuldades políticas e sociais.

Para atingir esses objetivos propostos, em primeiro lugar, foram assistidos e analisados os filmes “Deus e Diabo na Terra do Sol” (1964) e “Terra em Transe” (1967). Em seguida, fichou-se as cenas em que as personagens selecionadas aparecem, avaliando o contexto em que as mulheres estavam inseridas e suas diferentes lutas. Foi realizada, também, uma ampla revisão bibliográfica sobre cinema novo, gênero e identidade nacional, e estudou-se o contexto político, social e econômico da época em que as obras foram criadas. Assim, o presente artigo permite acompanhar os resultados da observação de duas personagens analisadas, buscando contribuir tanto para as discussões de gênero quanto para as reflexões sobre o cinema nacional.

Este artigo apresentará, em primeiro momento, uma análise do Cinema Novo, surgido em meio a um processo de modernização do Brasil e a intensa censura presente nos tempos de ditadura militar. Em seguida, irá ser feita uma reflexão sobre o pensamento glauberiano. Esse, não se restringe aos filmes: é transformado de ideais estéticos para práxis. Após esse momento, explicar-se-á como foram recebidas as obras de Glauber Rocha pela censura vigente. Por fim, as duas obras escolhidas para análise serão explicadas, contextualizadas, e apresentadas de forma a explicitar como o autor trata o feminino por meio das personagens selecionadas. As mulheres escolhidas para tal descrição e avaliação foram Rosa (Deus e o Diabo na Terra do Sol) e Sara (Terra em Transe), dada a relevância destas para as narrativas dos filmes.

## REVOLUÇÃO CINEMA NOVO

O cinema nasceu nos grandes centros capita-

listas no final do século XIX, período de forte modernização. No Brasil, esse processo teve seu auge entre as décadas de 1950 e 1970. Nesse período, houve o processo de industrialização e urbanização do país, o que teve diferentes impactos na realidade, baseada em grande medida na abertura ao mercado internacional, propiciando um crescimento econômico que não implicou em distribuição de renda e melhores condições de vida para a massa da população. É nesse momento histórico de rápidas e drásticas mudanças que surge o movimento Cinema Novo. Segundo Malafaia “Os jovens cineastas apresentavam-se, ao mesmo tempo, como observadores entusiasmados do desenvolvimento econômico e críticos contundentes das contradições geradas por esse mesmo desenvolvimento.”. Dessa forma, pode-se dizer que o “Cinema Novo é fruto do processo de modernização”. (MALAFAIA, 2005)

O cinema brasileiro, dentro de suas variadas tendências, costuma mostrar faces políticas, refletindo seu próprio subdesenvolvimento e a situação colonial de seu país. Tendo isso em vista, verifica-se que o Cinema Novo pode ser visto como uma ferramenta que materializa esta ideia: a trama dos filmes propostos expõe frequentemente as mazelas sociais vivenciadas pela nação. Ele foi um movimento revolucionário: seja no modo de se fazer e pensar a sétima arte, quanto na forma de se posicionar criticamente em relação aos problemas que afetavam a sociedade brasileira da época. Ele surge entre intensos processos políticos, sociais e econômicos que marcariam a história do Brasil, no final da década de 1950, evidenciando que os benefícios da modernidade não seriam acessados por todos. Entre seus fundadores, que eram artistas e intelectuais, havia um consenso que a arte deveria ser empregada de forma a se comprometer com a

realidade brasileira, como pontua Glauber Rocha em seu livro “Revolução do Cinema Novo”

No Brasil o Cinema Novo é uma questão de verdade e não de fotografismo. Para nós a câmera é um olho sobre o mundo, o *travelling* é um instrumento de conhecimento, a montagem não é demagogia, mas pontuação do nosso ambicioso discurso sobre a realidade humana e social do Brasil! (ROCHA, 1981, pg. 17)

Mais que demonstrar saber sobre a realidade brasileira, esses artistas entusiastas das obras de Frantz Fanon (psiquiatra e filósofo crítico do colonialismo), consideravam que a arte teria papel essencial na tomada de consciência do povo referente a sua situação colonial, sendo que essa compreensão da realidade seria a saída para uma transformação social. (NEMER, 2014, pg. 44).

Deve-se contextualizar que, antes do Cinema Novo, o mercado cinematográfico nacional era dominado pelo produto estrangeiro. Desta forma, inspirados no neorrealismo *italiano* e na *Nouvelle Vague* francesa, os cineastas envolvidos no movimento tentaram romper com a lógica de montagem estadunidense, constituindo um modo de narrar alternativo. Sendo assim, o Cinema Novo tinha como lema “Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”, o que demonstra como os filmes eram anti-industriais, modernos e autênticos. Em *Estética da Fome* (1965), Rocha – que era artista, teórico e pensador anti-imperialista – evidencia como o subdesenvolvimento e a dominação cultural, características do neocolonialismo, causaram “raquitismo filosófico” nos países colonizados. Ele defende a integração do Cinema Novo no âmbito econômico

e industrial, sendo que isso só aconteceria com a liberdade da América Latina.

Ainda nesse texto, Glauber Rocha explica que a dimensão da estética miserável presente no Cinema Novo narra a realidade brasileira:

Nós compreendemos esta fome que o europeu e o brasileiro na maioria não entendeu. Para o europeu, é um estranho surrealismo tropical. Para o brasileiro, é uma vergonha nacional. Ele não come mas tem vergonha de dizer isto: e, sobretudo, não sabe de onde vem esta fome. (ROCHA, 1965)

O diretor vai além, demonstrando que o comportamento de um povo faminto é brutal e agressivo. Logo, ele frisa a importância da forma violenta com que as imagens – essencialmente brasileiras – impõem-se no campo internacional

[...] uma estética da violência antes de ser primitiva é revolucionária, eis aí o ponto inicial para que o colonizador compreenda a existência do colonizado; somente conscientizando sua possibilidade única, a violência, o colonizador pode compreender, pelo horror, a força da cultura que ele explora. Enquanto não ergue as armas, o colonizado é um escravo. (ROCHA, 1965)

#### MULHERES EM TRANSE NA TERRA DO SOL EM TEMPOS DE CENSURA

Sendo os filmes analisados *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964) e *Terra em Transe* (1967), percebe-se que ambas obras nascem em tempos de censura crescente, sendo que o primeiro foi indicado

inapropriado para menores de 18 anos por conter cenas de violência e “lesbianismo”. Como notado, no começo da ditadura a censura tinha como pretexto aspectos de ordem “moralista”. Em 1967, as manifestações contra o regime autoritário se multiplicam e a censura muda seu formato. Terra em Transe sofre interdição em todo território nacional, e só é liberado por ser um filme confuso que dificilmente seria compreendido pelo público em geral. Finalmente, em dezembro de 1968, o que começou com um tom moralista no início da ditadura, ganha outros contornos após o Ato Institucional nº 5 decretado em 13 de dezembro. A censura, então, assume uma função essencial na sustentação do regime ditatorial. (PINTO, 2000, p.161)

É possível perceber que as obras selecionadas possuem personagens femininas que se destacam: Rosa (Deus e o Diabo na Terra do Sol) e Sara (Terra em Transe). Essas mulheres vivem entre o amor e o miserabilismo, e acompanham seus companheiros em suas desventuras. Segundo Glauber, em *Estética da Fome*, as mulheres do Cinema Novo “sempre foram seres em busca de uma saída possível para o amor dada a impossibilidade de amar com fome” (ROCHA, 1965)

Foi possível evidenciar que tanto no dialético Deus e o Diabo na Terra do Sol como no fatiloquente Terra em Transe as mulheres de algum modo subvertem o padrão de concepções que relacionam à fragilidade ao feminino. As mulheres apresentadas em tais obras encontram-se longe de serem corpos objetificados: são elas que levam racionalidade aos sonhadores companheiros. Além disso, as mulheres nos filmes analisados, as quais possuem maior destaque na trama, caracterizam-se pela lealdade aos protagonistas masculinos com os quais se envolvem amorosa-

mente, sendo representadas como o elemento de pragmatismo nas obras.

### MULHERES NA TERRA DO SOL

*Deus e Diabo na Terra do Sol* conta a história de Manuel, que parte pelo sertão após matar um fazendeiro que o havia enganado. Ao longo da história, Manuel deposita suas esperanças em dois refúgios: o messianismo e o cangaço. Nesse filme fica claro as influências do neorealismo italiano, da *nouvelle vague* francesa, do cinema soviético e até mesmo do faroeste estadunidense no modo de fazer cinema de Glauber Rocha. Além disso, o filme evidencia as ideias que o diretor baiano defendia: o compromisso com a verdade e o emprego do cinema para chocar e voltar os olhos do espectador para os problemas da sua realidade. (DANTAS; RODRIGUES, 2016.)

Nota-se, também, uma denúncia muito forte sobre as condições de vida da população rural nordestina. O mal, no longa, está associado, principalmente, às estruturas sociais, como explicitado em um texto de Nemer

Transcendendo o caráter e a ação dos personagens, o mal corresponde à exploração, à injustiça, ao abuso do poder, à alienação, ou seja, está relacionado a estrutura social. Isso torna o combate mais complexo pois a ação do herói não se limita a eliminação de um adversário. (NEMER, 2006, p.54-55)

O filme é de tema sertanejo, no qual Glauber se utiliza da literatura de cordel para construir a narração dos fatos transcorridos ao longo da produção filmica. Tal afirmação se confirma tanto pela estruturação do filme, quanto pela trilha sonora, a qual

se divide entre o popular brasileiro e o erudita, refletindo a tão presente dialética do filme. Algumas canções da trilha sonora presente no filme foram baseadas em poemas de Glauber Rocha, as quais ressaltam momentos de dúvidas, de escolhas e de esperança. (NEMER, 2006)

Em relação à identidade feminina observada no filme, percebe-se uma configuração complexa e ambígua. Na primeira cena que aparece, Rosa já é ligada à materialidade e ao trabalho, demonstrando certa desesperança diante dos sonhos do companheiro Manuel. Após ele se vingar de um fazendeiro, eles fogem e se refugiam no messianismo. O casal encontra um beato que prega sobre temas religiosos e o fim do mundo, sendo seguido por um considerável contingente de pessoas sofridas e miseráveis. Ali, Rosa se vê solitária, já que Manuel tem uma forte relação com o profeta, enquanto ela se mostra desconfiada sobre os benefícios em seguir este personagem. Em certos momentos ela questiona Manuel sobre a decisão de acompanhar o beato Sebastião, e indica estar contrariada pela pouca atenção que recebe do companheiro desde que esse passou a se dedicar à espiritualidade. Rosa pouco expressa suas opiniões neste momento do filme, porém torna-se evidente que a personagem não se deixa iludir pelos discursos de Sebastião e tenta proteger o esposo das consequências de crer nas promessas celestiais. O contraste aparente no começo do filme – materialidade (Rosa) e sonhos (Manuel) – fica mais evidente quando ele conta a ela seus sonhos de melhora de vida futura, depositando todas suas esperanças no profeta, e ela responde: “Isso é sonho, Manuel. A terra toda é seca e ruim. Nunca pariu nada que prestasse. Pra que fugir e se desgraçar na esperança? Vamos embora, vamos trabalhar pra ganhar a vida da gente”.

Dessa forma, ela demonstra novamente sua preocupação com o palpável, que é real, e com o trabalho que, na visão dela, seria a única possibilidade de vida para os dois.

Em uma de suas aparições mais emblemáticas, Rosa mata Sebastião, após este sacrificar um bebê. Como no filme não fica explícito se o profeta tinha intenção de matá-la também, pode-se tentar concluir alguns motivos do assassinato: autodefesa e/ou pensamento racional. Essa última conclusão, deve-se ao fato de Rosa querer proteger o marido da manipulação do profeta. Sendo assim, sua ação racional pode ser dada, também, como de caráter amoroso. Deste modo, Rosa rompe com a lógica de um feminino frágil e passivo, e toma em suas mãos o destino do casal a partir do assassinato do líder religioso que encarna o fanatismo que acomete a população abandonada e carente do país. A partir de um olhar de gênero que estabelece a desigualdade de papéis de poder a homens e mulheres (SCOTT, 1995) e que destinam as mulheres ao ambiente doméstico e ao silêncio (PERROT, 1995), é possível observar que Rosa, apesar de sua ação majoritariamente sub-reptícia, discreta, muitas vezes nas margens da cena, é decisiva para evitar que o casal se perca, sucumba a um fim trágico.

Dali, eles seguem caminho e se refugiam no cangaço, pauta com a qual Rosa parece ter uma maior identificação. Ali, ela encontra uma figura feminina, Dadá, personagem histórica a qual desperta curiosidade e fascínio em Rosa. Em algumas cenas é possível observar cumplicidade entre as mulheres, que dialogam e parecem estabelecer posturas semelhantes ao lidarem com seus companheiros, pois Dadá também procura orientar Corisco em suas escolhas. Assim, o filme reforça tal perspectiva do feminino: demonstra a existência de empatia e so-

lidariedade entre as mulheres e estas personagens têm em comum a característica de serem questionadoras quanto aos atos de seus amantes, estando vinculadas a uma visão de mundo racional. Neste novo refúgio, Rosa não se sente ameaçada, mas em paz, e seu semblante parece adquirir uma certa leveza. Ela e Dadá, em certos momentos, parecem se isolar de toda violência que as cercam. (DA SILVA, 2020). No longa, não fica claro se Rosa sente apenas admiração pela outra personagem ou o que se desenvolve entre estas é um afeto romântico.

Algo que se destaca na trama é quando, em um momento próximo ao final do filme, Rosa e o cangaceiro Corisco se beijam e na cena que se sucede surgem dois animais, uma fêmea e seu filhote, sugerindo uma possível condição de maternidade. Nas palavras de da Silva

[...] a imagem dos dois é substituída por um plano de paisagem do sertão, como se tudo continuasse transcorrendo com naturalidade. Nesse plano, Rosa e Corisco estão deitados ao fundo, em uma sugestão sexual, ao mesmo tempo em que dois animais (um carneiro e sua mãe, possivelmente) atravessam o quadro, em uma sugestão de maternidade. (DA SILVA, 2020, pg. 129)

Assim, o contato com os cangaceiros, personagens históricos, permite que Rosa amplie sua rede de afetos, inferindo que a personagem enxergue o amor em suas várias facetas. Mesmo se envolvendo com Dadá e Corisco, no momento que Manuel oferece a ela a chance de decidir para onde eles vão, após a morte do famoso cangaceiro, ela responde que irá com ele para onde ele for.

MANUEL

Fui sempre contra a sua vontade, agora  
você que decide.

ROSA

Tô mais junto de você, pra vive

MANUEL

Se a gente escapar, vamos ter um filho  
para unir mais nossa vida

A cena final do filme representa, em certa medida a concretização dos sonhos de Manuel, que busca um espaço menos hostil do que o sertão que queima e sufoca, e a trilha sonora salienta essa questão enquanto o casal corre pelo sertão em direção do mar, reproduzindo a seguinte frase: “O sertão vai virar mar/ e o mar virar sertão”. Ao longo do caminho, Rosa cai, e Manuel continua correndo, afinal, dele eram as esperanças numa realidade que ainda não era factual. Como bem colocado pela autora de “Nem todas as mulheres do mundo: uma análise das personagens femininas nos filmes do Cinema Novo”, o papel de Rosa como símbolo de racionalidade se dá até o fim: “Seu papel é insuficiente para a revolução; presa à terra, à materialidade, ela não pode vislumbrar o mar e continuar a corrida ao lado de Manuel” (DA SILVA, 2020, pg. 131).

Assim, o que se vê em “Deus e o Diabo” é uma incessante dialética ocorrendo: do céu e do inferno, temos o purgatório; do pecado e da virtude, a salvação; e do cangaço e do messianismo, surge o mar e em meio a essa situação Rosa brota como uma flor apegada ao chão, ao racional, à sobrevivência.

#### MULHERES EM TRANSE

A história de *Terra em Transe* (1967) carrega tom melancólico que parece trazer consigo a predição de tempos sombrios que se acentuariam em

1968, com decreto do AI-5, documento que ampliou o fechamento do regime ditatorial civil-militar imposto com o golpe de 1964. O filme se passa no país fictício de Eldorado, que se assemelha em vários aspectos aos países latino-americanos da época: constituído por um povo miserável, alienado e manipulado pelos grupos de direita e pela elite, e que sente a necessidade de encontrar um líder que os tire da pobreza (VASCONCELLOS, 2017, p. 183). Abre-se mão da temática sertaneja presente em “Deus e o Diabo na Terra do Sol”, e passa-se a abordar as questões urbanas, os processos políticos e suas contradições.

O olhar do Cinema Novo se volta, a partir de então, para a sociedade urbano-industrial, em especial, para a burguesia nacional cujos interesses estariam vinculados ao imperialismo, como se mostrou evidente depois dos eventos de 1964. Essa é uma das questões centrais do filme Terra em transe que revela a aliança civil-militar na articulação do golpe que derrubou o presidente João Goulart. (NEMER, 2014, pg. 43)

Assim, a trama, que traz em certa medida uma abordagem metafórica ao golpe militar de 1964, demonstra os interesses internacionais na política do país, elemento citado por Nemer, exemplificado pelo fato de que Diaz, um dos candidatos às eleições de Eldorado, reflete sobre a possibilidade de dar golpe de Estado para garantir seus interesses e de seus aliados. Os apoiadores do político são representantes de uma companhia internacional e Júlio, o dono dos meios de comunicações do país. Paulo, o protagonista, é um poeta e antigo apoiador de Diaz, mas que começa a apoiar Vieira, can-

didato progressista que conta com apoio popular. A trajetória de Paulo se apresenta por meio de suas confusas e desorganizadas lembranças.

A apresentação da personagem feminina selecionada para a análise ocorre de modo enfático, sendo a cena de sua aparição repetida nas memórias do protagonista, demonstrando a importância de Sara na trajetória de Paulo. Sara é uma professora de classe média que apoia a campanha de Vieira. Ela é uma militante de esquerda que ao longo da história demonstra, sobretudo, manter-se fiel ao que acredita, sendo que é ela quem media o encontro entre Paulo e o candidato populista. Seu romance com o protagonista é alimentado pelo sentimento de amor e pelos sonhos de transformação da sociedade.

Sara possui uma posição política firme na defesa de causas populares, e muitas vezes se opõe ao ceticismo de seu companheiro. A decepção de Paulo com o jogo político e sua descrença em relação a governantes que alegam traduzir as demandas do povo parece paralisar Sara que permanece calada em uma icônica cena em que há a presença do povo e Jerônimo, um personagem que representa o trabalhador, o qual tem sua fala interrompida por Paulo que o cala e diz “Vejam o que é o povo! Um imbecil! Um analfabeto! Um despolitizado! Já pensaram Jerônimo no poder?”. Após esse fato, Sara não defende seu amante, nem o acusa. Nas palavras de da Silva “O amor pelo seu companheiro em alguns momentos a cala” (DA SILVA, 2020, pg. 137).

Dentre todas as aparições de Sara, a mais notável é sua fala sobre sacrifício das próprias ambições em nome de algo maior, demonstrando coragem e independência. Mais que isso, observa-se coerência com seus ideais, os colocando acima de qualquer outra coisa.

## SARA

O que sabe você das ambições? Eu queria me casar, ter filhos, como qualquer outra mulher. Eu fui lançada no coração do meu tempo. Eu levantei nas praças meu primeiro cartaz. E eles vieram, fizeram fogo, amigos morreram, me prenderam. E me deixaram muitos dias numa cela imunda, com ratos mortos, e me deram choques elétricos. Me seviciaram e me libertaram com as marcas. E mesmo assim, eu levei meu segundo, terceiro, e sempre cartazes e panfletos, e nunca por orgulho. Era uma coisa maior, em nome da lógica dos meus sentimentos! E se for as ambições normais de uma mulher normal... De que outra ambição posso falar que não seja de felicidade entre pessoas solidárias e felizes?

Nas últimas cenas da obra cinematográfica, Paulo se transforma em mártir. No momento de agonia de sua morte, Sara mostra-se deprimida com a perda de seu companheiro. Entretanto, é possível perceber que a personagem conseguirá se reerguer, dado que apesar de seu amor profundo por Paulo, estava aquém de seu amor pela política e pela causa de um mundo mais justo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise bibliográfica sobre cinema novo demonstra que os filmes vinculados a este movimento nos permitem, de forma crítica, compreender a realidade da população brasileira que vivia entre os anos de 1960 e 1970. O cineasta Glauber Rocha, um dos fundadores do movimento, possibilitou o debate sobre colonialismo, fome, miséria e alienação em seus filmes. Além do exposto, ele também foi autor

de muitas obras que trazem reflexões ainda muito relevantes para compreender a realidade atual. Contudo, suas produções artísticas e intelectuais, assim como de outros artistas, não são devidamente valorizadas por meio de políticas públicas que as protejam e divulguem. Tendo em vista o descaso com a cultura brasileira permeado pelo Estado, algumas dessas criações do cineasta baiano queimaram junto com a Cinemateca Brasileira no ano de 2020.

Este autor, o qual não se eximia de abordar temas políticos e que levava suas ideias para seus filmes, criou diversas personagens femininas ao longo de sua carreira. A análise das personagens permite observar de que modo o feminino era representado neste período, quais aspectos do comportamento das mulheres eram destacados nas produções cinematográficas do cinema novo. As personagens analisadas nesse artigo são notáveis, sendo vistas como símbolos de racionalidade frente aos protagonistas das tramas, os quais se perdem em seus sonhos e devaneios.

Rosa, durante todo o filme, tenta abrir os olhos de Manuel e confrontar certas decisões dele. Todavia, ela segue seu companheiro pelo sertão, buscando formas de amar longe da fome. Rosa parece constantemente discordar do esposo nas decisões que este toma, vagando em uma paisagem de miséria e penúria, mas mantém sua lealdade a Manuel. No fim da narrativa, a personagem parece tocada pela esperança, desejando ser mãe e prosseguir ao lado do companheiro, mas ao longo da corrida em direção ao mar, quase uma fuga, Rosa acaba sucumbindo na terra a qual pertence.

Sara não é representada da mesma forma. Ela se diferencia de Rosa pois ela age em nome do que acredita. Sara não segue Paulo, segue suas convicções e seus ideais, para os quais tenta trazer o

amante. Enquanto Paulo se mostra decepcionado com a política, Sara não desiste da luta para melhorar a sociedade em que vive nem mesmo no momento da morte de seu companheiro. Conclui-se então, que, apesar de ser uma mulher de classe média, Sara está convencida da transformação social por meio da política, demonstrando o interesse das mulheres em relação a esta esfera da sociedade (DA SILVA, 2020).

A partir deste estudo foi possível refletir sobre o cinema, suas origens e como ele se desenvolveu no Brasil. Compreendendo o movimento Cinema Novo, sua estética da fome e seu compromisso com a realidade do povo brasileiro, foram examinadas duas concepções de feminino presentes em duas obras cinematográficas de Glauber Rocha: a mulher sertaneja, que acompanha o esposo pelos recônditos brasileiros e a militante idealista. Todavia, os filmes apresentam outras figuras femininas interessantes em suas tramas como Dadá (Deus e o Diabo na Terra do Sol), companheira de Corisco e Sílvia (Terra em Transe), mulher da burguesia a qual desenvolve uma relação com Paulo, as quais podem ser objeto de futuros estudos. Por fim, é possível concluir que o presente estudo pode contribuir para a discussão sobre aspectos interdisciplinares, aliando questões de gênero, história e cinema no intuito de nos aproximarmos das representações da sociedade brasileira, divulgando-as e construindo caminhos para uma sociedade que valorize a multiplicidade e complexidade do feminino.

**Palavras-chave:** Cinema Novo; Glauber Rocha; gênero; cinema brasileiro.

#### DEPOIMENTO DA ESTUDANTE

Participar desse projeto de pesquisa, o qual es-

tuda inúmeros campos do saber, teve como consequência inúmeros benefícios. Adquiri conhecimento histórico, sociológico e de cinema, tendo contato com as ricas ideias de cineastas que eram, também, pensadores, aprendendo e fazendo reflexões sobre arte, cultura e política. Além disso, pela leitura de textos que tratavam sobre gênero, conheci ainda mais sobre um tema que há tanto tempo apreciava. Creio que a pesquisa me fez crescer muito como estudante. Ao estudar sobre um tema que me cativa, me senti conectada à temática, me identificando nos textos lidos e nos filmes e nas entrevistas assistidas. Além do conhecimento que será levado pra sempre em minha vida acadêmica, tive contato com outros pesquisadores, muitos deles já meus amigos, podendo compartilhar saberes, experiências e dúvidas diferentes com cada um deles. Por último, mas não menos importante, agradeço imensamente minha orientadora, Letícia Schneider Ferreira, por me auxiliar (tanto na pesquisa como emocionalmente) durante todo projeto, despertando em mim o gosto pela pesquisa.

#### DEPOIMENTO DA ORIENTADORA

A experiência de orientar uma estudante em seus primeiros passos na pesquisa científica é sempre algo emocionante, e no caso da Sofia Laste Furlanetto posso dizer que inesquecível. Sofia desde o início demonstrou a dedicação e curiosidade que compõem uma verdadeira investigadora, e me surpreendeu positivamente dada a juventude da estudante, recém iniciando o ensino médio.

Sofia realizou as leituras indicadas, mostrava-se sempre preparada para a discussão, levando questões interessantes, sendo muito protagonista. A estudante tem uma escrita refinada, sabe dialogar e trabalhar em equipe e nas diversas Mostras

Científicas das quais participou, o fez de modo extremamente competente, sendo inclusive premiada em um destes eventos.

Aprendi muito com Sofia, certamente vou recordar sempre desta experiência, pois realmente foi impressionante verificar que uma estudante tão jovem demonstrava tamanha competência para a produção de conhecimentos científicos. Tenho certeza de que, qualquer que seja a escolha de Sofia para seu futuro profissional, ela terá muito sucesso, pois é um ser humano excelente, sensível, inteligente e muito capaz em qualquer situação a que se propõe. Voe Sofia e muito obrigada por me ensinar tanto.

#### REFERÊNCIAS

DANTAS, J. G. D.; RODRIGUES, G. Brasilidade romântico-revolucionária: o cinema novo e a busca da identidade nacional. **Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, [S. l.], v. 17, n. 33, 2018. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/23444>. > Acesso em: 30 jan. 2022.

MALAFAIA, Wolney Vianna. O mal-estar na modernidade: o Cinema Novo diante da modernização autoritária (1964-1984). **Anais do XXIII Simpósio Nacional de História – História: guerra e paz**. Londrina: ANPUH, 2005, p. 1 - 11.

NAVARRETE, E. O Cinema como Fonte Histórica: Diferentes perspectivas Teórico-metodológicas. **Revista Urutágua**, v. 16, n. 16, p. 20–26, 2008.

NEMER, S. O cinema de Glauber Rocha em tempos de ditadura. **Revista Maracanan**, v. 11, p. 41–46, 2014.

NEMER, S. R. B. **A Função Intertextual do Cordel no cinema de Glauber Rocha** Porto Alegre, 2006.

PINTO, L. S. **Cinema brasileiro e censura durante a ditadura**, 2000.

ROCHA, G. Uma estética da fome. p. 5, 1965. Disponível em < <https://vermelho.org.br/prosa-poesia-arte/leia-a-integra-do-manifesto-uma-estetica-da-fome-de-glauber-rocha/> > Acesso em: 30 jan 2022

ROCHA, G. **Revolução Do Cinema Novo**. p. 1 - 471, 2004.

SILVAV, C. M. da. **Nem todas as mulheres do mundo**: uma análise das personagens femininas nos filmes do Cinema Novo (1959-1969). 2020. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: 10.11606/T.8.2020.tde-06112020-171450. Acesso em: 30 jan 2022

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL. Direção: Glauber Rocha. Produção: Luiz Augusto Mendes. Rio de Janeiro: Copacabana Filmes, 1964. (125 min)

TERRA EM TRANSE. Direção: Glauber Rocha. Produção: Zelito Viana. Rio de Janeiro: Difilm, 1967. (106 min)

## 18. A ABORDAGEM UTILITARISTA DA EUTANÁSIA SEGUNDO PETER SINGER

*Valentine Della Giustina*

**Resumo:** O presente artigo visa compreender a abordagem utilitarista de Peter Singer sobre as questões morais envolvidas na eutanásia. Para isso, serão apresentados e analisados a classificação, a legislação, os problemas éticos, os argumentos favoráveis e desfavoráveis sobre o tema. É importante citar que o tema em questão é polêmico, pois está profundamente relacionado com a morte e com perspectivas religiosas. Diante da gigantesca controvérsia sobre o tema e seus argumentos é necessário refletir e debater tais questões, para futuramente se ter uma posição mais compreensível sobre o assunto, como é observado em outros países, além de possibilitar ao indivíduo uma morte mais digna se assim for sua vontade.

**Palavras-chave:** eutanásia; Peter Singer; ética; filosofia.

**Sumário:** Introdução. 1. Classificação da eutanásia. 2. Aspectos jurídicos e legal da eutanásia no Brasil e no mundo. 3. A eutanásia como um problema ético. 4. A posição de Peter Singer sobre a moralidade da eutanásia. 5. A posição de J. Gay Williams à prática da eutanásia. Considerações finais. Referências.

### INTRODUÇÃO

O tema do presente artigo é a eutanásia. O objetivo principal é examinar se é razoável a resposta utilitarista de Peter Singer ao dilema ético presente na questão da eutanásia. O dilema ético presente na

questão da eutanásia é o seguinte: sua prática visa o respeito pela autonomia pessoal ou à inviolabilidade da vida humana? Resumidamente, Singer defende que devemos observar sobretudo a razão, a autonomia e a consciência do próprio indivíduo, afim de justificar o dilema da eutanásia.

Segundo Peter Singer (2018), eutanásia é um procedimento médico que consiste em abreviar a vida de pacientes portadores de doenças incuráveis, pertencendo a uma situação de sofrimento físico ou psicológico. Ela pode ser classificada em eutanásia voluntária, involuntária, passiva e ativa. A eutanásia voluntária ocorre quando há vontade expressa e consciente do próprio paciente, eutanásia involuntária quando a decisão do procedimento é tomada por outra pessoa, pois o paciente se encontra incapaz para tal escolha, eutanásia ativa ocorre quando o médico clínico administra algum tipo de substância letal para tal procedimento e eutanásia passiva quando o médico interrompe uma série de procedimentos, suspendendo a prolongação artificial da vida desse paciente.

É importante destacar que a eutanásia não está expressamente prevista em nosso ordenamento jurídico, porém a leitura do diploma penal à luz das premissas da Constituição de 1988 viabiliza a sua definição como homicídio ou auxílio ao suicídio. Embora tenha o consentimento do paciente ou uma motivação bem-intencionada de quem pratica a eutanásia, tais coisas não afastam a eutanásia da ilicitude do ato e muito menos da isenção de culpa.

Quanto à justificativa, o tema do trabalho tem relevância porque se trata da vida de todo ser humano e da maneira que desejamos ter nossa autonomia e dignidade em qualquer situação. Ninguém almeja terminar sua vida de forma tão dolorosa e

infeliz. Portanto, é necessário refletir e discutir sobre a eutanásia e seus argumentos, para no futuro se ter uma posição mais clara sobre esse assunto em meio a tantas controvérsias.

O objetivo principal é compreender a posição ética utilitarista de Peter Singer em relação ao problema da eutanásia. Destacando e refletindo a posição utilitarista de Peter Singer, tendo como base seu livro *Ética Prática* (2018).

Para atingir o objetivo proposto, foram feitas leituras sobre os argumentos favoráveis e desfavoráveis a respeito dessa prática. As etapas teóricas da pesquisa incluem leitura, contração, explicação e comentário das fontes primárias (SINGER, 2018) e leitura, explicação e síntese das fontes secundárias (GRACIA, 2003; PESSINI, 2008; RACHELS, 2012; RACHELS, 2014; GAY- WILLIAMS, 2014).

A partir dos argumentos de Peter Singer é possível presumir que a eutanásia pode ser justificada quando há vontade expressa e única do próprio paciente, funcionando como exercício da autonomia pessoal e com o objetivo de reduzir um sofrimento intolerável. Em algumas situações pode-se compreender a eutanásia como um ato de compaixão e empatia com o próximo.

Ao analisar os fundamentos da abordagem utilitarista de Peter Singer, por ser um influente filósofo contemporâneo, essa pesquisa contribui com uma perspectiva filosófica atual sobre o problema da eutanásia, além de trazer esse assunto tão importante em pauta para reflexão.

Neste artigo, apresentaremos inicialmente a classificação da eutanásia. Depois disso, os aspectos jurídicos e legal da eutanásia no Brasil e no mundo. Em terceiro lugar, apresentaremos a eutanásia como um problema ético. Logo após, veremos a posição de Peter Singer sobre a moralidade

da eutanásia Por fim, apresentaremos a posição de J. Gay Williams à prática da eutanásia.

## DISCUSSÃO

### 1. CLASSIFICAÇÃO DA EUTANÁSIA

Sendo a eutanásia o tema deste artigo é importante ressaltarmos sua definição. De acordo com a origem etimológica grega a palavra eutanásia, *eu* (*bom, verdadeiro*) e *thanatos* (*morte*), significa boa morte ou morte sem dor. Segundo Peter Singer (2018, p. 239) a eutanásia se refere atualmente à morte daqueles que têm doenças incuráveis ou que vivem em uma situação de grande dor e sofrimento seja físico ou psicológico.

Há vários tipos de eutanásia: voluntária e involuntária, passiva e ativa. A *eutanásia voluntária* consiste na vontade expressa e consciente do próprio paciente em abreviar sua vida, pedindo auxílio para a realização do procedimento. A *eutanásia involuntária* consiste na decisão do procedimento tomada por outra pessoa, cumprindo a vontade expressa antecipadamente pelo próprio enfermo, pois o paciente se encontra incapaz para tal escolha. Na *eutanásia ativa*, o médico faz algo para abreviar a vida do paciente. O médico administra algum tipo de substância letal para tal procedimento. Já na *eutanásia passiva*, o médico interrompe uma série de procedimentos, como o uso de medicamento, aparelhos e suspende a prolongação artificial da vida desse paciente.

Há termos em ética médica que também se relacionam com os processos de mortes de pacientes, porém não são entendidos como eutanásia. Esses termos são ortotanásia, distanásia e suicídio assistido. A *ortotanásia* é o termo médico utilizado para definir a suspensão ou minimização de tratamentos que prolongam a vida de um doente em estado

terminal, permitindo ao paciente uma morte natural, sem interferência da ciência. *Distanásia* se refere ao prolongamento da vida de um paciente em estado terminal, por meio de tratamentos médicos considerados desproporcionais; a *distanásia* é um sinônimo de obstinação terapêutica e uma oposição à eutanásia e seus conceitos como a ortotanásia. Por fim, o *suicídio assistido* é praticado com a ajuda de um médico que, de forma intencional, disponibiliza ao doente as informações ou os meios necessários para cometer suicídio. Essas três situações são diferentes da eutanásia porque sua prática não pretende prolongar artificialmente a vida do enfermo, nem interromper seus tratamentos e diferente do suicídio assistido na eutanásia quem administra a substância letal é um médico.

Atualmente a eutanásia é considerada um tabu por grande parte das sociedades que acreditam ser a vida o bem mais sagrado do ser humano. É importante citar que na maioria das vezes que este tema é discutido, os argumentos são baseados e analisados por meio de crenças religiosas. Além da prática ser considerada crime em diversos países, por exemplo, no Brasil a eutanásia é ilegal, porém é permitida a ortotanásia, em que o paciente pode se recusar a receber tratamentos dolorosos que tenham por objetivo tentar prolongar sua vida.

## 2. ASPECTOS JURÍDICO E LEGAL DA EUTANÁSIA NO BRASIL E NO MUNDO

No Brasil, a eutanásia não está expressamente prevista no ordenamento jurídico, porém de acordo com a legislação de 1988 a sua definição pode ser considerada homicídio ou auxílio ao suicídio. Embora tenha o consentimento do paciente ou uma motivação bem-intencionada de quem pratica a eutanásia, não afastam a pessoa da ilicitude do ato,

muito menos isenção de culpa (PESSINI, 2004).

A eutanásia ou o suicídio assistido são práticas legais na Holanda, Bélgica, Suíça, Luxemburgo, Colômbia, Canadá e em cinco estados norte-americanos. Na Holanda, por exemplo, desde 2002, é permitido administrar um medicamento letal quando um paciente o solicita, tendo conhecimento dos fatos, e se ele padecer de um sofrimento “insuportável e interminável” devido a uma doença diagnosticada como incurável.

Diferentemente do que ocorre na Europa, a eutanásia não desempenha um grande espaço no debate público brasileiro. Além de não pertencer aos temas mais discutidos no Brasil, uma pesquisa de 2007 mostrou que apenas 36% dos brasileiros se posicionaram a favor da eutanásia. PESSINI (2004, p. 14) argumenta que “aliviar a dor e o sofrimento é considerado um dever médico, mesmo quando as intervenções implicam que a vida pode ser abreviada como consequência”.

Em 2020, o francês Alain Cocq, depois de 34 anos sofrendo de dores incessantes e acamado por ter uma doença rara que o impede de se locomover e se alimentar sozinho, fez um pedido ao presidente Emmanuel Macron para abreviar sua vida. Como na França a eutanásia não é legal, seu pedido foi negado por Macron. Com a negativa, o francês de 57 anos decidiu parar de se alimentar e transmitir ao vivo os últimos momentos de sua vida na internet. Seu intuito foi despertar empatia aos telespectadores diante seu intenso sofrimento (ISTOÉ, 2020).

Em contrapartida, Victor Escobar Prado, de 60 anos, tornou-se a primeira pessoa a morrer por eutanásia na Colômbia sem ter uma doença terminal. Ele teve diversos problemas de saúde após sofrer dois acidentes vasculares cerebrais (AVCs) em 2007 e 2008. Tais problemas foram agrava-

dos por um sério acidente automobilístico, há 36 anos, que fez com que fosse submetido a quatro cirurgias na coluna. O paciente, que sofria diversas complicações de saúde, lutou na Justiça durante dois anos para conseguir que seu pedido de eutanásia fosse aprovado.

No dia 27 de junho do ano passado, Escobar teve o direito negado porque a junta médica de sua Entidade Promotora de Saúde (EPS) determinou que ele não estava em fase terminal. Porém, um mês depois, o Tribunal Constitucional ampliou o direito fundamental de morrer com dignidade aos doentes que sofrem intensamente com lesões corporais ou doenças graves e incuráveis (YAHOO Notícias, 2022).

É importante citar que a Colômbia foi o primeiro país na América do Sul a legalizar a eutanásia em 1997. Entretanto, a prática incluía apenas pacientes que tivessem doenças terminais em situação irreversível, com o intuito de abreviar um sofrimento intolerável.

### 3. A EUTANÁSIA COMO UM PROBLEMA ÉTICO

De acordo com Koerich e Costa (2005) ética é uma palavra de origem grega “*éthos*” que significa caráter e que foi traduzida para o latim como “*mos*”, ou seja, costume. Por este motivo, sua utilização atual da ética como a “ciência da moral” ou “filosofia da moral”, entendida como a reflexão sistemática sobre os princípios avaliativos do comportamento humano e sobre as teorias que articulam esses princípios. A bioética se sustenta em quatro princípios: beneficência, não-maleficência, autonomia e justiça. Tais princípios devem nortear as discussões, decisões, procedimentos e ações na esfera dos cuidados da saúde.

A eutanásia é um problema ético, pois deve-

mos analisar se sua prática é correta ou incorreta. Abreviar a vida de alguém que está sofrendo de dores extremas e suplicando para que seu sofrimento tenha fim pode ser considerado assassinato?

De acordo com a legislação de alguns países, sim, a prática da eutanásia é classificada como crime de homicídio. Essa classificação gera um grande conflito, pois o Estado tem como princípio a proteção da vida dos seus cidadãos; porém, por outro lado, há um ser humano em condições desumanas e que deseja dar fim ao seu intolerável sofrimento.

Em resumo, a ética consiste em analisar o comportamento humano, questionando os princípios pelos quais julgamos o que é certo e errado, justo e injusto. É importante citar que há mais de uma teoria ética.

A ética utilitarista procura novas perspectivas acerca da imagem do mundo, na medida em que propõe a quebra de tradições e condicionamentos tanto culturais, quanto religiosos. Tem como característica focar nas vantagens humanas individualizadas, se diferenciando assim das teorias não-utilitaristas e sendo alvo de críticas por diversos filósofos. O argumento utilitarista em favor da eutanásia pode ser organizado do seguinte modo:

1. Qualquer ação ou política social é moralmente correta se servir para incrementar a quantidade de felicidade no mundo ou para diminuir a quantidade de miséria. Inversamente, uma ação ou política social é moralmente errada se servir para diminuir a felicidade ou para incrementar a miséria.
2. A política de matar, a pedido de alguém, pacientes doentes sem esperança, que estão sofrendo grande dor, diminuiria a quantidade de miséria no mundo.

3. Portanto, uma tal política seria moralmente correta.

De acordo com Peter Singer (2018), o argumento baseado na ética utilitarista tem como princípio julgar ações e políticas sociais em corretas ou incorretas unicamente se causar felicidade ou miséria. Ao tornar a eutanásia moralmente aceitável, o paciente que estivesse em uma situação de miséria e dor poderia dar fim aos dias infelizes.

Para Peter Singer, provocar a morte a um ser autoconsciente é mais grave que provocar a morte a um ser meramente consciente. Considerando essas quatro razões distintas:

1. A tese do utilitarismo clássico que afirma que, como os seres autoconscientes são capazes de ter medo de morrer, provocar-lhes a morte tem efeitos piores nos outros.
2. O cálculo do utilitarismo das preferências que conta o desejo contrariado da vítima de continuar a viver como uma importante razão contra a morte provocada.
3. Uma teoria dos direitos segundo a qual para ter um direito é preciso que se deseje aquilo a que se tem direito, de modo que para um ser ter direito à vida é preciso ser capaz de desejar a continuidade da sua própria existência.
4. O respeito pelas decisões autônomas dos agentes racionais.

Por fim, o princípio do respeito pela autonomia defende que os agentes racionais devem poder viver a sua existência de harmonia com as suas próprias decisões autônomas, livres de coerção ou de interfe-

rência. Portanto, respeitar a autonomia do paciente é antes de tudo reconhecer a sua dignidade, de modo que a conduta dos profissionais da área de saúde seja pautada em princípios humanitários e solidária com os interesses e a liberdade dos enfermos.

O relativismo é a teoria mais antiga sobre a moralidade, a qual compreende o certo e o errado como relativos dependendo dos costumes de uma sociedade. O relativismo visualiza a realidade sem ter a intenção de encontrar apenas uma verdade absoluta.

A teoria dos comandos divinos entende que para viver de maneira correta é necessário agradar os deuses e obedecer os comandos divinos. No entanto, sempre é possível questionar os comandos divinos, sendo que a resposta a tal questão irá revelar por que ações corretas são corretas e por que ações erradas são erradas.

A ética de Kant, a qual foi concebida pelo grande filósofo alemão Immanuel Kant, configura o certo e o errado com base no dever, ou seja, a obrigação é a única motivação possível para uma ação ser moralmente correta. A solução kantiana idealiza a moralidade como um produto da “razão pura”.

A ética de Aristóteles se baseia na teoria da virtude, a qual aponta que o homem que possui excelência de caráter faz a coisa correta, tem atitude moral adequada. Alguns exemplos de virtude são coragem, prudência, generosidade, entre outras.

Portanto, é necessário analisar a eutanásia por diversas teorias éticas, tendo assim variadas perspectivas sobre a prática e então fundamentar uma posição tanto pessoal como coletiva sobre o tema.

#### 4. A POSIÇÃO DE PETER SINGER SOBRE A MORALIDADE DA EUTANÁSIA

Singer, com base na ética utilitarista, defende a possibilidade da eutanásia voluntária como exerci-

cio da autonomia pessoal. Ele acredita que o indivíduo é capaz de escolher o que lhe parece mais conveniente no momento, considerando seu sofrimento físico ou psicológico.

Singer (1980, p. 240) ressalta um estudo encomendado pelo governo da Holanda, o qual revelou que “muitos pacientes querem uma garantia de que o seu médico os ajudará a morrer se o seu sofrimento se tornar insuportável”. Muitas vezes, tendo recebido essa garantia, não se seguiu nenhum pedido persistente de eutanásia. A possibilidade de se recorrer à eutanásia trouxe conforto sem necessidade de ser praticada.

O filósofo aponta a eutanásia involuntária como muito rara, tendo em vista que pode ser comparada ao homicídio. Peter Singer também argumenta sobre a controvérsia da aceitação da eutanásia passiva, pois ninguém tiraria a vida do paciente diretamente, porém o mesmo poderia passar semanas ou meses com dores extremas, sem remédios, até o último dia de sua vida.

Por fim, Singer esclarece que os programas nazistas não são semelhantes ao intuito da eutanásia, pois o objetivo destes programas eram eliminar vidas que não mereciam viver, enquanto a eutanásia voluntária visa à autonomia, à dignidade e à diminuição de sofrimento do indivíduo.

## 5. A POSIÇÃO DE J. GAY WILLIAMS À PRÁTICA DA EUTANÁSIA

J. Gay Williams (2014) é contrário à prática da eutanásia, defendendo sua opinião com diversos argumentos. Dentre suas justificativas há o argumento da natureza, onde ele considera que a eutanásia viola o nosso objetivo natural de sobrevivência, agindo contra a natureza. Para Williams, o homem quando tira a própria vida está sendo

antagônico a Deus, pois viola a ordem de manter a vida, que é sagrada. Nesse argumento a eutanásia viola nossa dignidade, porque nos põe contra a nossa própria natureza.

Outro argumento é o do auto interesse, onde traz em questão a possibilidade da cura espontânea ou uma técnica inovadora, que poderia tirar os pacientes de tal situação. Segundo o autor, porém, a prática da eutanásia excluiria essa opção.

Por fim, há o argumento dos efeitos práticos, nesta justificativa a eutanásia poderia corromper o comprometimento de médicos e enfermeiros de salvar vidas, além de mostrar a possibilidade de alguma sociedade desejar por fim a todos aqueles que fossem considerados muito doentes.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então, a partir das leituras realizadas, que a eutanásia tem diversas perspectivas dependendo do país, religião ou teoria ética em que se é analisada. Nesse sentido, é possível refletir que a posição utilitarista de Peter Singer compreende que o indivíduo é único e merece ter sua dignidade e autonomia garantida e respeitada em qualquer fase de sua vida. Utilizando a teoria ética utilitarista é possível presumir que a eutanásia se torna moralmente aceita, pois geraria felicidade para a maioria dos envolvidos, além de diminuir um imenso sofrimento. Com base nos dois exemplos citados neste artigo, é nítido como o problema da eutanásia é atual e de extrema importância para ser comentado em nossa sociedade. Sem dúvida, há diversas pessoas em nossos hospitais que, além de sentirem dores incessantes, também sofrem internamente por desejarem ter sua dignidade e autonomia respeitadas nessa situação. Porém, como ninguém escuta ou acha relevante seu pedido, acabam em uma solidão sem fim.

REFERÊNCIAS

GAY-WILLIAMS, J. **A incorreção da eutanásia.** In.: RACHELS, James; RACHELS, Stuart. *A coisa certa a fazer: leituras básicas sobre filosofia moral.* 6ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014, p. 339-344.

GRACIA, Diego. **Ética de los confines de la vida.** Bogotá: Editorial El Búho, 2003.

PESSINI, Leocir. **Eutanasia.** In.: TEALDI, Juan Carlos. *Diccionario latinoamericano de bioética.* Bogotá: UNESCO - Red Latinoamericana y del Caribe de Bioética: Universidad Nacional de Colombia, 2008, p. 506-508.

RACHELS, James; RACHELS, Stuart. **Os elementos da filosofia moral.** 7ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

RACHELS, James; RACHELS, Stuart. **A coisa certa a fazer: leituras básicas sobre filosofia moral.** 6ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

RACHELS, James. **A moralidade da eutanásia.** In.: RACHELS, James; RACHELS, Stuart. *A coisa certa a fazer: leituras básicas sobre filosofia moral.* 6ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014, p. 334-338.

SINGER, Peter. **Ética Prática.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

As diversas legislações na Europa sobre a eutanásia. Estado de Minas Internacional, 2021. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2021/03/18/interna\\_internacional,1248030/as-diversas-legislacoes-na-europa-sobre-a-eutanasia/](https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2021/03/18/interna_internacional,1248030/as-diversas-legislacoes-na-europa-sobre-a-eutanasia/)> Acesso em: 14 de jan. de 2022.

FRANCISCO, Susete. **Os países que permitem a eutanásia.** Diário de Notícias, 2017. Disponível em: <<https://www.dn.pt/portugal/os-paises-que-permitem-a-eutanasia-8959570/>> Acesso em: 14 de jan. de 2022.

FRANCÊS que teve eutanásia negada prome-

te transmitir ao vivo agonia até a morte. ISTOÉ, 2020. Disponível em: <https://istoe.com.br/frances-que-teve-eutanasia-negada-promete-transmitir-ao-vivo-agonia-ate-a-morte/> Acesso em: 22 de nov. de 2021.

HOMEM sem doença terminal é o primeiro a morrer por eutanásia na Colômbia. Yahoo Notícias, 2022. Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/homem-sem-doenca-terminal-e-o-primeiro-a-morrer-por-eutanasia-na-colombia-133237457/> Acesso em: 8 de jan. de 2022.

19. PRECONCEITO E PADRÕES DE BELEZA:  
A RELAÇÃO E SEUS IMPACTOS NAS MENINAS  
ADOLESCENTES DA SERRA GAÚCHA

*Allana C. Biscaia*<sup>28</sup>, *Ana Carolina Peruzo*<sup>29</sup>, *Rafaela Longhi Zandonai*<sup>30</sup>, *Janine Bendorovicz Trevisan*<sup>31</sup>

**Resumo:** O presente estudo reúne e analisa resultados de duas pesquisas anteriormente realizadas (BISCAIA e TREVISAN, 2021; e PERUZO e TREVISAN, 2021), a primeira sobre preconceito social e a segunda sobre padrões de beleza, a fim de compreender a relação existente entre elas. Nesse novo projeto, analisa-se o preconceito e os padrões de beleza, bem como suas interferências na vida das meninas adolescentes, de 12 a 18 anos, da região serrana de Caxias do Sul e municípios arredores. Enfatiza-se a constituição da identidade social das meninas, relacionando a necessidade de pertencimento social com a busca pela alteração de características físicas ou comportamentais. Investigou-se, também, como as redes sociais disseminam questões de preconceito e padrões de beleza e a forma como as mulheres são representadas em papéis sociais importantes. Como abordagem metodológica, além das leituras

---

28 Estudante do 3º ano integrado ao curso técnico de meio ambiente (IFRS- Campus Bento Gonçalves).

Email: [biscaia.allana@gmail.com](mailto:biscaia.allana@gmail.com).

29 Estudante do 3º ano integrado ao curso técnico de meio ambiente (IFRS- Campus Bento Gonçalves).

Email: [ninaperuzo0501@gmail.com](mailto:ninaperuzo0501@gmail.com).

30 Estudante do 3º ano integrado ao curso técnico de meio ambiente (IFRS- Campus Bento Gonçalves).

Email: [rafaelalzandonai@gmail.com](mailto:rafaelalzandonai@gmail.com).

31 Graduada em Ciências Sociais (Ufrgs), Mestre em Letras (PUC/RS) e Doutora em Ciências Sociais (PUC/RS), professora de Sociologia do IFRS- Campus Bento Gonçalves. Email: [janine.trevisan@bento.ifrs.edu.br](mailto:janine.trevisan@bento.ifrs.edu.br).

acadêmicas acerca do tema, aprofundou-se as análises das entrevistas já realizadas nas duas pesquisas anteriormente referidas, além da realização de novas entrevistas qualitativas. Os resultados analisados sugerem uma relação profunda entre preconceito e padrões de beleza, de modo que uma nutre a outra. O indivíduo inicia a construção da sua identidade social e sua visão de mundo desde a sua infância, sendo perceptível a influência que seus círculos sociais possuem sobre isso, principalmente as crenças e atitudes de seus familiares. Esta visão de mundo inclui o pensamento e as práticas dos indivíduos relacionadas ao preconceito, podendo criar alguns padrões de beleza. Um exemplo é referente à questão racial. O preconceito contra o povo negro, considerando a ideia de superioridade branca, gera padrões de beleza notavelmente racistas. Da mesma forma, a existência dos padrões de beleza pode promover alguns preconceitos. Como exemplo, pode-se citar a questão da sociedade capacitista em que vivemos, que exclui as pessoas com deficiência dos padrões de beleza. Assim, são apresentadas mulheres altas, brancas, magras consideradas “normais”. Estas mulheres são pertencentes ao padrão de beleza imposto pela sociedade. Atualmente, o projeto conta com um perfil na rede social *Instagram* onde divulgam-se as análises e resultados do presente estudo a fim de realizar uma intervenção social.

**Palavras-chave:** Preconceito; Padrões de Beleza; Meninas.

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surge a partir da união de dois projetos já finalizados (BISCAIA e TREVISAN, 2021; e PERUZO e TREVISAN, 2021). A primeira pesquisa

citada - “Preconceito Social entre Estudantes do Ensino Médio de Bento Gonçalves” - teve como resultados o entendimento que o preconceito é um mal social que está presente na vida desses jovens, interferindo significativamente nelas de forma direta e indireta, principalmente na criação de suas identidades sociais. Também entende-se que este deve ser combatido por interferir de forma prejudicial na sociedade, e percebeu-se o aprendizado como pivô inicial para essa mudança do hábito preconceituoso. Além de trazer que o local ideal para esta abordagem seria a escola, uma vez que os pais nem sempre conseguem abordar esse assunto de forma completa por diversas razões citadas, como por exemplo, seus próprios preconceitos ou falta de tempo. O ambiente escolar, por sua vez, é obrigatório frequentá-lo entre os 4 e 17 anos de idade segundo a legislação brasileira, podendo ser visto como um local propício para essas temáticas serem abordadas. Porém, infelizmente, os dados coletados apontam que atualmente a maioria das escolas que os respondentes frequentam, não trabalham de forma satisfatória estas questões.

Sobre os resultados da segunda pesquisa citada - “Influência das redes sociais sobre os padrões de beleza” - constatou-se que as redes sociais, ao determinarem um modelo a ser seguido acabam inibindo outros. Estas dizem como é o corpo ideal, representado pela magreza, etnia branca e pela juventude, e mostram através de publicidades com fins lucrativos, como alcançar esse padrão. Isso faz com que algumas jovens realizem dietas e exercícios físicos rigorosos sem acompanhamento profissional. Por conta da “ditadura da beleza”<sup>32</sup>,

---

32 Segundo Naomi Wolf, a ditadura da beleza é um padrão inalcançável pautado pela mídia que faz com que as mulheres se machuquem para obtê-lo.

identificada na pesquisa, as mulheres jovens deixam de sonhar com suas carreiras e almejam apenas ter um corpo “belo” (CAMPOS et al., 2019).

Desde muitos anos, a busca incessante do corpo ideal faz parte de ser mulher, e isso gera confusão entre as jovens que passam a não ter certeza se realmente se sentem insatisfeitas com seus corpos por causa delas mesmas ou por conta de fatores externos, como a própria mídia. A entrevistada Livia<sup>33</sup> de 17 anos afirma que hoje se considera bem resolvida com seu corpo, mas que isso ocorreu depois de analisar algumas questões e perceber que ela só não gostava dele antes por conta de um padrão imposto e não porque ela realmente não via beleza em si mesma. Assim, é importante que aspectos relacionados à autoestima e aceitação sejam abordados e trabalhados, principalmente nas mídias sociais, onde se encontram diversas jovens em busca do corpo ideal. O projeto aqui desenvolvido surgiu buscando unir e aprofundar a análise desses temas, bem como adicionar novas possibilidades, como já vem sendo feito através do perfil criado no *Instagram*, onde os resultados e reflexões acerca deste estão sendo publicados.

Sendo o preconceito e os padrões de beleza os principais instrumentos desta pesquisa é importante ressaltar do que se trata. A respeito do preconceito, a definição que o dicionário da língua portuguesa da editora Silveira Bueno (2007, p.617) traz é: “Conceito antecipado; opinião formada sem reflexão; discriminação racial”. E segundo diversos materiais como o CFESS (2016) ele é um mal social que ainda ocorre na nossa sociedade, mesmo havendo leis que o proíbam e penalizam de diferentes formas (Lei Afonso Arinos, Lei nº

---

33 Este e todos os outros nomes de entrevistadas são fictícios para preservar o anonimato das jovens.

2.889, Lei nº 7.170, e outras). Além do inciso IV do art.3 da Constituição Brasileira de 1988: “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. E, como evidenciado na obra “O estigma” de Goffman (1963), o preconceito influencia o indivíduo e a constituição de sua identidade, que, por sua vez, interfere na sociedade como um todo e no seu funcionamento. Logo, cabe a nós enfrentá-lo de tal forma que não prejudique ou afete de forma negativa mais ninguém, pois todos estamos inseridos nesta sociedade e somos sujeitos a vivenciá-lo de todas as formas.

Já os padrões de beleza, são construídos socialmente e culturalmente, e sofrem alterações no decorrer da história. De maneira geral, todas as mulheres, independente da etnia, classe social ou do continente em que vivem, sofrem de alguma forma com a imposição dos padrões de beleza. A busca constante pela imagem “perfeita” vem aumentando cada vez mais, principalmente por conta do desenvolvimento tecnológico e contribuindo para o crescimento da indústria da beleza, bem como o índice de depressão, ansiedade e transtornos alimentares (WOLF, 2018). O desejo de ter uma beleza apresentada no mundo virtual afeta as mulheres tanto psicologicamente quanto fisicamente, além de contribuir para a existência do preconceito, já que são belezas que existem apenas nas redes sociais e não na vida real. A beleza chamada de ‘natural’ torna-se motivo de não apreciação. A sociedade de modo geral reduz as mulheres à qualidade de suas imagens, muitas vezes ignorando sua capacidade (CAMPOS et al., 2019).

Compreendendo estas importantes questões sociais e bastante atuais, percebe-se que elas possuem uma correlação, a qual torna relevante

seu estudo mais aprofundado. A pesquisa aqui relatada dedica-se a isso, além de buscar as interferências nas mulheres jovens da Serra Gaúcha, visando o estudo e explorando um meio de intervenção para fins de conscientização social. Os resultados obtidos até o presente momento serão trazidos primeiramente com a explicação do percurso metodológico realizado, seguindo com a discussão sobre visão de mundo, identidade, práticas sociais, não aceitação e compreensão, além de como o preconceito cria padrões de beleza e como os padrões de beleza causam preconceitos, finalizando com as devidas considerações finais.

#### PERCURSO METODOLÓGICO

Percebendo a relação entre as duas pesquisas já citadas, decidiu-se uni-las com o intuito de explorar a ligação entre ambas. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa em que buscou-se fazer uma revisão bibliográfica e relacionar-se com os resultados obtidos nas pesquisas anteriores. Os dados destas investigações foram coletados de duas formas, sendo o público alvo, adolescentes da região serrana de Caxias do Sul e municípios arredores. Em ambas as pesquisas, foi criado um questionário online e anônimo através da plataforma *Google Forms* com perguntas objetivas, visando um maior alcance. E, após, divulgado em redes sociais como *WhatsApp* e *Instagram* para fins da coleta de dados.

Posteriormente, foram realizadas entrevistas, também em ambas as pesquisas, através do *Google Meet* com algumas jovens para que se estabelecesse dados mais específicos em relação ao assunto proposto. A seleção dos entrevistados ocorreu de forma voluntária, disponibilizando um termo de consentimento livre e esclarecido para que tives-

sem total ciência das pesquisas. E, assim, os dados coletados foram analisados em diferentes pontos, ao relacioná-los entre si e com os materiais lidos. É importante dizer que para manter as entrevistadas no anonimato e preservar suas identidades e relatos, foram utilizados nomes fictícios ao apresentá-los nos resultados.

Em seguida, relacionou-se os resultados obtidos anteriormente, provindos de pesquisa bibliográfica e entrevistas efetuadas em 2020, e novos resultados provenientes da realização de uma nova coleta de dados e informações. Após, foram embasados os resultados propostos utilizando-se da leitura de materiais, e de modo especial, o livro *Estigma* de Erving Goffman. Por fim, relacionou-se às ideias trazidas por Goffman o questionário, as entrevistas e resultados, fazendo-se debates entre as pesquisadoras. Vale ressaltar, que as entrevistas ocorreram entre os anos de 2020 a 2022 e as idades das entrevistadas foram mantidas de acordo com o ano em que elas trouxeram seus relatos. É válido dizer, que atualmente este projeto também conta com a participação da bolsista Rafaela Longi Zandonai, a qual também trabalhou com o intuito de buscar estes resultados.

#### VISÃO DE MUNDO, IDENTIDADE E PRÁTICAS SOCIAIS

Os resultados sinalizam sobre a relação entre visão de mundo, identidade social e práticas sociais. Ainda que a visão de mundo seja individual e única de cada um, ela se constitui socialmente, assim como a identidade. Ambas possuem uma relação mútua que, por sua vez, se expressa por meio das práticas sociais do indivíduo na sociedade. Um fator importante que se relaciona a isso é a representatividade. Segundo Goffman (1963) no

livro “Estigma”, aqueles que atuam como representantes de uma categoria podem ser pessoas mais relacionadas, conhecidas, ou que tiveram uma oportunidade maior de se expressar.

Como o exemplo citado por Goffman (1963, p.30) no seu livro “Estigma”, o autor Carling afirma que ao pensarmos em Franklin Roosevelt a maioria o conhece como ex-presidente dos Estados Unidos, mas provavelmente um deficiente físico pensaria também e principalmente na poliomielite do ex-presidente. O representante também pode incentivar os de sua categoria a seguirem uma carreira profissionalizante, fazendo de seu estigma uma profissão ou mostrando-se como exemplo de sucesso ao levar uma vida “normal”, rompendo assim com o “círculo fechado de seus iguais”. Estes indivíduos também possuem uma grande importância pois representam a diversidade presente na sociedade, além de demonstrar que seus valores não são alterados por uma característica estigmatizada.

Outros fatores que influenciam os indivíduos e, especialmente, as adolescentes investigadas, são as redes sociais, a escola, os amigos e a família. Os pensamentos dos pais e a forma com que criam seus filhos possui uma grande influência sobre a juventude. Isso exemplifica-se na fala de algumas entrevistadas. Por exemplo, Bianca, 18 anos<sup>34</sup>, é uma menina parda com cabelo cacheado, assim como a sua mãe. Ela afirma que chegou a alisar o seu cabelo por alguns anos quando pequena, por conta de não se reconhecer com ninguém, afirma que não haviam pessoas parecidas com ela em sua escola. Apesar da mãe sempre incentivar ela, tentando fazer com que gostasse de seu cabelo natu-

---

34 Uma jovem de classe média do Rio Grande do Sul que concluiu seu ensino fundamental em uma escola particular da elite de Bento Gonçalves.

ral, nem mesmo ela sabia como fazer isso, tendo em vista que desde que Bianca se recorda, ela alisava o cabelo com produtos químicos, certamente, passando uma ideia controversa à Bianca. Ela lamenta, “Minha mãe sempre foi contra progressiva, mas alisava o cabelo dela e, sem querer, passou uma imagem”. Deve-se ter em mente que todos são vítimas da ditadura da beleza, a mãe de Bianca nunca foi ensinada a cuidar de cabelo cacheado, por esse motivo não o aceitava em sua forma natural.

Os sociólogos Peter Berger e Thomas Luckmann em seu livro “A construção social da realidade” (1966), explicam a questão afirmando que durante a socialização primária, assumimos o mundo da forma com que nos é apresentado, principalmente pelos nossos pais. Este mundo é criado pela visão que os nossos responsáveis possuem dele e pelo fato da criança ser dependente, ela aprende as ações de sua família como sendo o único padrão possível e o correto. Este processo de tornar-se parte da sociedade é afetado por diversos fatores, como cultura, renda, conhecimento, entre outros e interfere diretamente no indivíduo que está passando por ele, criando parte da sua identidade. Sendo somente na socialização secundária, com a introdução do indivíduo em outros ambientes, que ele passa a questionar e a repensar temáticas já embasadas, além de descobrir outras realidades e oportunidades.

### NÃO ACEITAÇÃO E COMPREENSÃO

Outro aspecto importante a ser considerado consiste na não aceitação, por parte dos pais, de algum tipo de característica dos jovens. Muitas vezes, essa não aceitação está relacionada a questões de gênero e sexualidade, onde o jovem acaba sofrendo preconceito não somente na rua, mas

também dentro de sua própria casa. Mariana, Rafaela Laura e Taís respectivamente, fazem alguns comentários sobre a pressão que sofrem,

Eu sinto uma pressão maior da minha família para seguir os padrões de beleza (Mariana, 16 anos). Minha família faz vários comentários sobre meu corpo querendo que eu emagreça (Rafaela, 16 anos).

Minha família e principalmente minha mãe me pressionam muito para estar dentro dos padrões. Meus tios já fizeram comentários em relação a algumas gordurinhas minhas e isso me abala demais (Laura, 17 anos).

Me pediam se eu estava doente ou porque eu não comia o suficiente. E, na verdade, eu sempre comi direito, sou uma pessoa magra por uma questão genética (Taís, 18 anos).

É importante lembrar, que todos que pertencem a esta sociedade estão submetidos à chamada ditadura da beleza. Os familiares dessas jovens também são constantemente pressionados pela sociedade, principalmente através da mídia que apresenta corpos perfeitos onde qualquer um pode acessar, mas nem todos estão cientes que tais postagens, muitas vezes, tem interesses financeiros e na verdade, são propagandas não sendo necessária a exibição de corpos reais (VIEIRA, 2019). Laura, 17 anos, cita a pressão que sua mãe sofreu de outras pessoas quando era mais nova, a pressão aplicada por ela mesma atualmente e como acaba refletindo negativamente de forma inconsciente no seu comportamento e ações com sua

própria filha.

Por outro lado, vê-se a compreensão, principalmente relacionada a questões físicas, onde os pais que sofrem ou já sofreram com o preconceito, ajudam seus filhos a compreendê-lo e a enfrentá-lo. Como Leticia e Alice relatam:

Toda a minha família tem cabelo cacheado, então eles sabem os comentários que vem de fora, e sempre fizeram questão de me fazer entender que aparência é algo que não tem importância e eu sou bonita desse jeito. (Leticia, 16 anos).

Eles conversavam comigo e realmente me ajudavam a me sentir melhor e não a ignorar. (Alice, 17 anos).

#### PRECONCEITO GERANDO PADRÕES DE BELEZA

Outro resultado encontrado é que pode-se notar que a visão e as práticas relacionadas ao preconceito podem criar padrões de beleza. Um exemplo disso, é a respeito da questão racial. Quando se criou um preconceito contra o povo negro, foi considerado que os brancos eram superiores, inclusive na questão da beleza, o que gerou padrões de beleza relacionados a isso. As mulheres de modo geral são afetadas com os padrões de beleza, independente de raça, classe social ou do lugar em que vivem. Vitória (17 anos) vivencia a questão racial e fala que sua mãe sempre conversou com ela a respeito e comentavam situações que aconteciam, como por exemplo, ser perseguida no mercado. Uma das entrevistadas se considera parda, na entrevista ela lamenta:

É decepcionante saber que mesmo que me esforce, nunca vou pertencer ao padrão de beleza imposto nos países ocidentais já que, não é possível mudar

meu tom de pele (Mariana, 16 anos).

De maneira geral, de alguma forma todas as mulheres, independente de raça, classe social ou do continente em que vivem, sofrem de alguma forma com a imposição dos padrões de beleza. Por exemplo, as ocidentais são influenciadas pelo padrão de beleza europeu: branca, olhos claros, cabelo loiro, magra e alta. Contudo, alguns dados do IBGE (2010) demonstram que no Brasil, 27,8% da população é ocupada por mulheres negras, ou seja, esse padrão eurocêntrico exclui quase 30% destas pessoas que não podem simplesmente mudar suas características biológicas.

#### PADRÕES DE BELEZA CAUSANDO PRECONCEITO

O oposto também pode ocorrer, a existência dos padrões de beleza causa alguns preconceitos. Podemos citar como exemplo, a questão da sociedade capacitista em que vivemos, que exclui as pessoas com deficiência dos padrões de beleza (MELLO, 2016). Essa situação também ocorre relacionada a gordofobia, um preconceito gerado pelos padrões de beleza, que pode causar diversos impactos nos jovens:

Já me machuquei tentando emagrecer para ficar dentro dos padrões. Para alcançar o corpo perfeito as mulheres se machucam. Mais de uma vez deixei de usar roupas ou frequentar lugares como clubes com piscina, porque naquele dia me senti insegura com o meu corpo (Rafaela, 16 anos).

Laura afirma ter pensado várias vezes na possibilidade de ficar sem comer nada o dia inteiro para tentar emagrecer, ela comenta:

Deixei de usar roupas por vergonha da

minha barriga algumas vezes e usava cinta modeladora para ter uma barriga fina e com curvas. Todos os dias antes de ir para a escola eu perdia muito tempo me maquiando para ficar com o rosto perfeito (Laura, 17 anos).

De forma mais direta, a entrevistada Diana, 17 anos, descreve um relato em que amigos de seus pais começaram a comentar sobre um homem gordo na praia, dizendo que o único problema dele era ser gordo, e que por isso não deveria nem sair de casa. A mesma entrevistada conta que quando era pequena teve que tomar remédios para engordar, mas que acabaram fazendo efeito somente no final do tratamento e de forma exagerada. Como ela era criança ela não sabia como lidar e acabou ganhando mais peso, causando a ela ansiedade e descontrole com a comida. E nesta situação, sua família acabava só comentando de forma problemática sobre o peso dela: “Desde criança eu ouvi bastante sobre o meu peso, é realmente uma coisa que nem tanto as pessoas de fora comentam, mas a minha família comenta o tempo inteiro sobre isso”. Ao ser questionada qual propósito ela acredita que seus familiares tinham, afirma que era somente por estética, uma vez que nunca teve problemas relacionados à alimentação, como colesterol e diabetes.

Goffman (1963 p.4) afirma que o estigma social é definido enquanto marca ou sinal que designa o seu portador como desqualificado ou menos valorizado, ou segundo a definição exata do autor “a situação do indivíduo que está inabilitado para aceitação social plena”. Dessa forma, estes indivíduos estigmatizados, ou seja, marcados, tentarão de todas as formas possíveis se encaixar nos padrões para sentirem-se pertencentes a sociedade.

Por conseguinte, farão cirurgias estéticas perigosas e por vezes, fatais, farão dietas sem auxílio de profissionais, se machucarão com cintas modeladoras como relatadas pelas entrevistadas, e, até mesmo poderão desenvolver transtornos alimentares (WOLF, 2018). Ademais, estigmas relacionados a características pessoais e internas podem afetar a criação de sua identidade social, ou seja, a forma que o indivíduo se apresenta socialmente. Isso ocorre pois segundo Bandeira e Batista (2002), ao considerarmos o que é “normal” como correto, excluimos as pessoas diferentes e impomos a todos o que é certo e errado de ser seguido. Esta diferenciação interfere também na criação da identidade do indivíduo, pois dependendo da forma que ela é construída, pode gerar uma situação de pertencimento ou de exclusão. Assim, é criado o preconceito contra o que não é considerado adequado, seja ele de forma física ou comportamental, e, buscando a aceitação da sociedade o indivíduo tenta moldar-se de acordo com os padrões.

Vale ressaltar, que todas as meninas jovens podem sofrer preconceito simplesmente por serem mulheres, além de terem que lidar com a pressão estética dada pelos padrões de beleza. Mas, aquelas que encontram-se fora do padrão podem ter que enfrentar o preconceito por conta disso, como é o caso da gordofobia, racismo, capacitismo, e outras formas de preconceitos relacionadas à aparência.

### SEXISMO ESTRUTURAL

Como o foco desta pesquisa são meninas jovens, é importante comentar sobre situações machistas que elas viveram, uma vez que estão suscetíveis a isto. Lívia, 17 anos, contou sobre uma situação em seu ambiente de trabalho em que ela questionou sua chefe sobre como execu-

tar uma determinada tarefa, a qual a ensinou e disse porque ela deveria fazer aquilo. Então, um colega advogado do sexo masculino, interrompeu a chefe e disse que ela não precisava dizer a Lívia como deveria ser feito o trabalho dela pois, segundo ele, ela era apenas uma estagiária. A entrevistada afirma que situações parecidas ocorreram com o mesmo colega diversas vezes. Outra situação semelhante ocorreu com a Sara, a qual afirma que sempre procurou utilizar roupas mais largas e maiores e privou-se de usar roupas curtas e justas para não sofrer assédio, o que não teve tamanha eficiência visto que, mesmo assim, foi alvo de comentários e perseguição masculina. Eduarda também comenta que já se sentiu extremamente sexualizada, até mesmo por um parente próximo que desde que ela era criança comenta sobre suas roupas estarem muito curtas ou abertas. Cita que até mesmo em um dia de calor intenso ela estava de calça e ele insistiu em fazer um comentário desrespeitando-a, falando que a roupa estava muito aberta.

Durante as entrevistas, ao serem questionadas sobre situações de preconceito contra a mulher, a maioria respondeu de uma forma que normalizava o assédio sofrido. “Já buzinaram na rua para mim e fizeram comentários, mas eu não me importo muito” (Ágata, 16 anos). Diana fala sobre episódios semelhantes que ela já viveu e completa: “Acho que só foram comentários, que todo mundo ouve praticamente”. Além disso, Bianca sente que não é ouvida quando tem homens um pouco mais velhos por perto e já sofreu com assédio mas optou por não aprofundar a temática pois não se sentiu confortável para abordar este assunto.

## RELAÇÕES EM SOCIEDADE

Através dos relatos das entrevistadas pôde-se

perceber que a sociedade atual está organizada de forma que, por vezes, a torna responsável pelo preconceito e pelos padrões de beleza exercidos sobre as mulheres, ainda que isso ocorra por conta do sistema em que as pessoas estão inseridas e por diversos acontecimentos históricos que levaram a acreditar em determinadas doutrinas. Alice (17 anos) relata já ter praticado *bullying* algumas vezes quando era mais nova, enquanto procurava por inserção em um grupo de amigos, concordava com falas e atitudes preconceituosas de seus colegas em relação a estética de outrem. Não lembra exatamente as razões das ações, porém relatou que existia um colega e todas as vezes que ele tocava em algo, os demais e ela “limpavam” a superfície insinuando que estaria sujo após o toque do menino. Porém, em outras situações, quando entendeu o problema, parou com essas atitudes. Assim, com muito desconforto, escutava o que era dito sem fazer nada a respeito por medo do que os outros iam pensar ou dizer sobre ela. Ou seja, assim como o menino vítima de ataques e exclusão, ela tinha medo de não pertencer àquele grupo, isto é, não se encaixar nos padrões que estavam sendo cobrados naquelas situações. Sara (17 anos) também comenta sobre a infância.

A gente é amigo e acha que pode zoar o amiguinho. Ele é meu amigo, eu posso chamar ele de gordo e quatro olhos. [...] na infância tu acha que é tudo brincadeira, mas aí tu cresce e percebe que não era brincadeira, a pessoa ficava chateada quando chegava em casa (Sara, 17 anos).

A mesma entrevistada cita diversos casos trau-

matizantes para ela. Uma das ocorrências é relacionada às agências de modelos e caça-talentos, pois mesmo que ela nunca tenha se interessado ou procurado sobre, sempre lhe eram oferecidas diversas oportunidades de concursos. Ela conta que passava da primeira fase todas as vezes, mas quando ia para a segunda, depois de pagar uma taxa de inscrição, nunca conseguia ir adiante, e havia momentos em que ficava implícito que era apenas por causa do formato de seu corpo. Uma outra situação, que é destacada por ela como um dos dias mais marcantes da sua infância, ocorreu durante as consultas ao seu médico.

Quando eu ia para o pediatra eu sempre estava acima do peso, mas teve uma única vez que eu estava no peso ideal e aquele dia foi muito legal. [...] Eu sempre tentava entrar no peso ideal, fazendo dietas e comendo pouco, e comecei a me exercitar um pouco mais. Mas eu acho que foi genética, eu fui crescendo e o peso diminuindo (Sara, 17 anos).

Ela citou que viu o peso ideal como uma conquista, pois após anos frequentando o seu pediatra e sempre estando acima do que este dizia estar certo, naquele dia ela estava exatamente com o peso que precisava para ter uma vida saudável, como havia solicitado seu médico. O peso ideal era apresentado para ela como uma forma de preocupação com a saúde, mas a abordagem utilizada fez com que desenvolvesse inseguranças na paciente. Outra situação relacionada a isto que ela relatou foi a questão de quando era mais nova e praticava *ballet*, percebia que era tratada diferente de suas colegas.

Quando eu fazia *ballet* eu era baixi-

nha e gordinha, e não era um *bullying* explícito que as pessoas falavam que eu era gorda e coisa e tal, mas era como se todo mundo ganhasse um solo e um duo, apresentações que não eram em grupo, mas eu sempre fazia em grupo, e então eu percebi que era um *bullying* incubado, eu ficava sentida (Sara, 17 anos).

Eduarda, 16 anos, também comenta que quando ela praticava *jazz*, não se sentia à vontade por conta das roupas justas que eram utilizadas. E mesmo não sendo gorda ela conta que se sentia pressionada para emagrecer ainda mais e parecer-se com suas colegas. Afirma que passou um verão inteiro comendo pouco e fazendo muitos exercícios, que seu corpo não aguentava para alcançar uma estética ideal e ressalta, ainda, que aqueles hábitos não eram saudáveis. A entrevistada também comenta que quando retornou das férias, as pessoas falavam que ela estava muito mais bonita, como se o corpo, agora mais magro, a tornasse mais bela do que antes. Segundo ela, aquela situação não a fez bem e que desencadeou alguns traumas. Comenta sobre o impacto

Aquilo me moldou de outra forma, mudou a minha cabeça, mudou tudo. E até que depois de um tempo eu me toquei que aquilo não me fazia bem e eu parei de vez, tive tipo uma crise em que eu parei pra pensar o quanto aquilo era ruim, parei e me liberei disso (Eduarda, 16 anos).

Diana, 17 anos, demonstra o mesmo incômodo com os comentários, “Sempre que eu perco peso me elogiam que eu estou bonita, mas quando eu

estou “normal” nunca comentam nada”. De acordo com ela, isso acabou acarretando em diversos complexos com seu corpo, como por exemplo distorção de imagem e diz que é difícil gostar de si em fotos sem filtros que mudam sua aparência. Diferentemente de Eduarda, que conseguiu superar estas questões ao perceber que não estavam a fazendo bem. Entretanto, é possível notar que para Diana, eles persistem até atualmente:

Tenho problema em compreender como é o meu corpo, a minha imagem, tanto que eu sou extremamente obcecada por estar sempre com o cabelo arrumado, maquiagem, tudo certo. Porque tendo foco em outra coisa, na minha cabeça, as pessoas não vão olhar pro meu corpo. Apesar de muita gente já dizer que não tem problema e que sou bonita e tals, é difícil de acreditar depois de tantos anos ouvindo outras coisas (Diana, 17 anos).

Por outro lado, há a visão de mundo da Taís de 17 anos, uma menina branca, magra, de cabelo e olhos claros que afirma ter conhecimento que está dentro do padrão de beleza, mas que isso não anula a pressão estética que sente, não a isenta de se comparar e achar defeitos em seu corpo. “Eu tenho conhecimento que estou dentro do padrão mas isso não faz eu me sentir melhor”. Apesar de encaixar-se neste, Taís está inserida em uma sociedade que insiste em fazer as mulheres se sentirem insatisfeitas, a fim de lucrar em cima desta insatisfação (VIEIRA, 2019).

Não importa o que eu fizer ou o que eu mude em mim. eu nunca vou achar que

é suficiente ou que eu vou ta encaixada no padrão. Mesmo que as outras pessoas pensem ao contrário. Então eu acho que é uma busca que não tem fim (Taís, 17 anos).

### VALIDAÇÃO

Relacionamentos amorosos, geralmente, iniciam-se na adolescência e, com os relatos das entrevistadas, pode-se notar que possuem um papel muito importante na vida dos jovens tendo em vista que estes se sentem validados ao serem escolhidos por alguém. Bianca de 18 anos se considera parda, quando criança sofreu com sobrepeso, por questões de saúde começou a se cuidar, a fim de não desenvolver doenças graves. Atualmente, é uma pessoa magra e afirma ter muito medo de engordar, tendo em vista tudo que ela passou, sentia que estar magra era uma conquista. Além disso, tem inseguranças em relação a sua etnia. Sempre soube que não era branca, e que também não era negra, mas tinha muita dificuldade em admitir para si mesma que era parda.

Eu não conseguia me definir como pessoa parda, então comecei a me questionar e questionar outras pessoas e elas diziam “imagina, você é branca” em tom de elogio (Bianca, 18 anos).

Como relata Djamila Ribeiro em seu livro “Quem tem medo do feminismo negro?” (2016 p.92), isso ocorre porque mulheres que são pardas ou negras são vistas como estrangeiras no seu próprio país e isso não é visto como algo bom, tendo em vista que elas não pertencem a este lugar, nesse caso, ao Brasil. As meninas brancas da escola de Bianca sabem que não se sentir pertencente é doloroso, mesmo

que inconscientemente, e não queriam causar dor na colega Bianca. Por isso, deduz-se que, de forma infeliz e muito provavelmente, não consciente, elas falaram essa frase considerada racista.

Como dito anteriormente, Bianca concluiu seu ensino fundamental em uma escola particular da elite de Bento Gonçalves e afirma que lá havia um padrão, todas eram brancas e magras e ela era a única diferente.

Eu não tinha a aparência certa e aí eles se sentiam no direito de me tratar que nem lixo. E meninas que estavam dentro do padrão eles tratavam muito bem (Bianca, 18 anos).

Ribeiro (2016 p.19) cita que passou por situações parecidas, e lamenta: “Ter uma namorada como eu, era impensável”. Comenta ainda que, “A pretensão criada neles, fruto de um sistema que os privilegia, os cegava para o fato de que eu poderia não os querer”.

Bianca relata também que desde criança alisava seu cabelo para se encaixar no local em estava inserida, e notou que aquilo fazia a diferença. “Eu senti que me trataram melhor quando alisei meu cabelo”. Então, no ensino médio a jovem muda para uma escola pública, mais frequentada por pessoas pardas e negras. Nesta, ela se depara com uma diversidade maior e se identifica com alguns colegas. Só assim ela consegue dar início a um processo de aceitação e logo volta para o seu cabelo natural. Ela conta que essas mudanças ocorreram por ter se sentido acolhida na nova instituição. E, finalmente, consegue se sentir atraída por outros indivíduos e sente que tem gente se sentindo atraída por ela. É nesse momento que Bianca

tem seu primeiro relacionamento e afirma ter se sentido validada. “Eu não conseguia acreditar que tinha meninos interessados em mim”. Após algum tempo, Bianca deu início a um relacionamento sério, “Comecei a namorar e senti que não precisava mais ficar provando que eu sou atraente, já que tinha alguém que me amava daquele jeito.” Ela acredita que relações são importantes para a aceitação, não devem ser o único fator mas fazem diferença. Isto é, ela foi a protagonista deste processo mas não deixa de apontar a importância de um coadjuvante.

Diana também enfatiza sobre quando emagreceu em um curto tempo e mais pessoas chegaram a se interessar por ela, além de fazer mais amizades. Conta que nunca teve um relacionamento amoroso de fato, afirma que isso a traz inseguranças por conta de sua aparência. Além disso, a entrevistada narra que no colégio, quando era menor, teve uma amiga que a fazia mentir o seu peso para ser uma ‘amiga melhor’. Por essas situações, ela relata que o que mais sente em relação é culpa, pois quando ela vai comer, acredita que não está fazendo o que deveria para ser considerada socialmente.

Bianca reside em Bento Gonçalves, mas tem grande relação com o Rio de Janeiro por ser o Estado de sua família materna. Dada todas as vezes que ela esteve lá, ela consegue sentir um acolhimento incomparável com o que ela sente e presencia no Rio Grande do Sul. Ela retrata: “É reconfortante você olhar pro lado e ver pessoas parecidas com você”. Já sobre Bento Gonçalves, ela relata que diariamente sentia a necessidade de mostrar que, apesar da cor da sua pele, ela tinha recursos para frequentar estabelecimentos de classes elevadas. Isso ocorre, segundo Ribeiro (2016) porque, “Racismo é um sistema de opressão que visa ne-

gar direitos a um grupo, que cria uma ideologia de opressão a ele.” Tem-se como exemplo o seguinte relato de Bianca:

Toda vez que eu ia a shoppings, lojas e etc eu ia com o uniforme da minha escola particular porque eu sabia que iam me tratar melhor. Se íamos com roupas comuns não nos atendiam. Já no Rio de Janeiro sempre me atendiam (Bianca, 18 anos).

Bianca também traz a situação de sua viagem para a cidade de Brasília. Ela conta que saiu com um grupo de amigos negros a um shopping e eles foram seguidos por seguranças no estabelecimento. E ressalta que este não é um relato muito comum em sua vida, porque, considerando os seus círculos sociais, não costumava andar com outras pessoas parecidas com ela. Principalmente em seu ensino fundamental, quando estudava em uma escola particular, como dito anteriormente, tendo em vista que nesta a maioria dos estudantes eram brancos.

Outro relato citando a cidade que habita foi o de Sara, que traz a diferença entre a cidade de Bento Gonçalves e São Paulo (SP). Destaca SP como um município com uma “grande diversidade de corpos e beleza, passando um sentimento de maior acolhimento” e cita o bairro da Liberdade como um exemplo da diversidade de culturas existentes no centro urbano. Já em Bento Gonçalves, diz que é muito frequente surgirem comentários e fofocas direcionadas a um indivíduo e todos ficarem sabendo, segundo a entrevistada, isso ocorre por ser uma cidade relativamente pequena em que a maior parte das pessoas se conhecem ou já ouviram falar sobre as outras. Com o pensamento de, no futuro, se mudar para Porto Alegre para ter maiores oportu-

nidades educacionais, Sara também afirmou que como em São Paulo, em Porto Alegre as pessoas estão mais focadas em si mesmas. O sociólogo Georg Simmel em seu livro “A metrópole e a vida mental” (1903), traz sobre o conceito “Atitude Blasé”, o qual descreve a indiferença do ser humano perante situações da vida, gerada principalmente pela quantidade de diferentes estímulos urbanos, sendo mais presente em cidades grandes. O exemplo trazido por Sara e outras entrevistadas em relação a cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre pode ter implicações relacionadas ao termo de Simmel. Entretanto, pode-se levantar também a questão de que, em cidades maiores, normalmente há mais diversidade de indivíduos, assim como, mais representantes de cada categoria - fenômeno que pode ser gerado também pela maior miscigenação de etnias e culturas. Então, torna-se mais comum ver diferentes padrões no dia a dia, o que pode levar a maior receptividade com desviantes, uma vez que uma pessoa específica não é a única exceção.

Por outro lado, Tais quando questionada se notou diferença de tratamento em outros estados, disse: “Não sei. Como eu sempre estava preocupada com a minha aparência, não importava onde me colocavam ou para onde me levavam, era a única coisa que eu pensava.” . Percebe-se que essa busca constante pela imagem “perfeita” vem aumentando cada vez mais e contribuindo para o crescimento da indústria da beleza, bem como o índice de depressão, ansiedade e transtornos alimentares (WOLF, 2018).

## REDES SOCIAIS

Apesar de acreditar que a internet pode ser extremamente prejudicial quando consumida de for-

ma errônea, muitas entrevistadas relataram estar do “lado certo da internet<sup>35</sup>” e que isso as fizeram muito bem. Lívia conta que segue pessoas gordas ou com alguma deficiência que mostram suas rotinas nas mídias sociais. “Acredito que estou do lado certo da internet”, afirma a jovem. Bianca comenta, “A internet é muito tóxica então é muito fácil estar do lado errado da internet mas eu sinto que sempre me mantive numa bolha e isso me fez muito bem”. Alice e Ágata também abordam o assunto:

A mídia tem uma influência positiva de acordo com o que eu acompanho, sim, mas se eu buscasse outras coisas para ficar me comparando ou alguma outra coisa seria uma influência negativa, mas como eu busco não procurar isso, para eu não me magoar ou querer mudar alguma coisa em mim, eu fico só naquilo que eu sei que vai me fazer bem (Alice, 17 anos).

A sociedade é influenciada pela mídia então é muito bom ver que os meios de comunicação estão buscando quebrar esses padrões, mostrando mais como é a realidade (Ágata, 16 anos).

Nota-se que quando usada e consumida de forma consciente, a mídia pode ser uma aliada. Muitas jovens lamentaram o fato de diversas influenciadoras digitais, com um número considerável de seguidores, motivarem seus fãs a realizar determinadas cirurgias estéticas sem sequer apontar seus riscos. Contudo, há também aquelas que mostram

35 O lado certo da internet é referido por algumas entrevistadas como o lado em que foca-se nas coisas boas que a mídia oferece. Ao invés de focar naquilo que deixa as jovens preocupadas ao se compararem com corpos irreais apresentados.

a realidade, que inspiram seus seguidores pensando no lucro mas também na saúde de seu público, percebendo a importância de conciliar os dois.

Falando sobre os conteúdos que acompanha, Eduarda, 16 anos, comenta:

Talvez por isso que eu não me sinto tão afetada assim com essa pressão estética, porque por mais que eu seja mais dentro do padrão, eu agora, nos últimos tempos que tenho engordado eu não me importo muito com isso (Eduarda, 16 anos).

No entanto, ressalta a importância da terapia em sua vida na superação destas questões.

A influenciadora Virginia Fonseca<sup>36</sup> é citada como inspiração para quase 10 meninas que responderam ao formulário. Ao questionarmos as entrevistadas sobre esta referência obtivemos as seguintes considerações: Taís, quando questionada sobre porque ela achava que essa mulher inspira muitas outras, respondeu, “Ela não me inspira, mas se ela me inspirasse seria por conta da disciplina e resultado. Coisas que queria para mim”. E exemplifica: “Ela tem disciplina e assim, alcança os resultados que deseja”. Sara também considera a Virginia como uma pessoa interessante. Segundo ela, a influenciadora é responsável por ajudar a viralizar a carreira de seu marido, o cantor Zé Felipe, com suas danças - e o seu corpo - nas redes so-

---

36 Virginia Fonseca é uma influenciadora digital e *Youtuber* de apenas 23 anos. Nasceu nos Estados Unidos mas logo mudou-se para Governador Valadares, Minas Gerais. Conta com mais de 36 milhões de seguidores no *Instagram*, onde compartilha vídeos de seu cotidiano e alguns conteúdos relacionados à beleza, bem como as cirurgias estéticas que a própria já realizou.

ciais. Também destaca os diversos procedimentos estéticos que a influenciadora já realizou, e como exemplo citou quando poucas semanas após ter tido seu primeiro filho ela já estava com a barriga definida, sendo essa, em sua percepção, uma ação impossível de ser alcançada sem auxílio de procedimentos estéticos. Sobre o formato físico de Virgínia, Sara comenta: “Eu acho o corpo dela um pouco estranho, mas é bonito para muitas pessoas”.

### NATURALIZAÇÃO

Como já mencionado anteriormente, as mulheres de modo geral são afetadas com os padrões de beleza, independente de raça, classe social ou do lugar em que vivem, inclusive aquelas que encaixam-se no padrão cobrado. Por exemplo, Taís não possui uma boa relação com seu corpo, mesmo considerando-se uma menina padrão, alta, com cabelo e olhos claros, magra e branca. Quando questionada sobre se já havia tentado mudar algo em seu corpo, a entrevistada respondeu: “Tudo, praticamente”. Afirma ter feito dietas para engordar que, segundo ela, não adiantaram nada, apenas a deixaram frustrada por não ter conseguido alcançar seu objetivo.

Acabei me tornando uma pessoa mais fechada, mais tímida e menos comunicativa porque eu tinha essa insegurança com todos os aspectos da minha aparência, praticamente (Taís, 17 anos).

Taís completa sua fala onde lamenta o fato de querer mudar tudo em seu corpo:

Não sei, como não tem coisas específicas que não gosto, é mais uma coisa geral, eu não sei se teria uma cirurgia plástica que

me ajudaria muito (Taís, 17 anos).

Afirma também que pessoas que estão dentro do padrão citado anteriormente também sofrem com uma pressão estética. Segundo ela,

Não importa o que eu fizer ou o que eu mude em mim, eu nunca vou achar que é suficiente ou que eu vou estar encaixada no padrão, mesmo que as outras pessoas pensem o contrário. Então eu acho que é uma busca que não tem fim (Taís, 17 anos).

Essa busca incessante é, além de frustrante, cansativa, as mulheres estão o tempo inteiro buscando essa beleza inalcançável e deixando de viver suas vidas (CAMPOS et al., 2019). Taís afirma, “Existe um padrão de beleza e buscar esse padrão de beleza se tornou um padrão de comportamento”. Ou seja, todas querem ter essa beleza inalcançável e isso, além de desencadear em doenças graves, faz com que as jovens machuquem a si mesmas e às outras mulheres, gerando uma competição na qual ganha quem tiver o corpo mais “belo”.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se com este estudo que o padrão de beleza imposto e o preconceito recaem de forma negativa, principalmente, sobre as mulheres. Isso ocorre de diversas formas, o padrão de beleza eurocêntrico exige que as mulheres sejam magras, loiras, brancas e tenham olhos claros. Dessa forma, tudo o que estiver fora deste modelo, não será considerado belo. Visto que não é possível alcançar um corpo perfeito como aquele que é cobrado, todas as mulheres acabam sendo afetadas de algum modo. Como foi visto neste es-

tudo, algumas jovens realizam dietas e exercícios físicos rigorosos sem o auxílio de um profissional e, conseqüentemente, machucam-se fisicamente e emocionalmente. Da mesma forma, pode-se inferir que o preconceito alcança a todas as mulheres e, isso se relaciona diretamente com a sociedade patriarcal, já que todas são influenciadas pelo machismo, sexismo e, claro, a misoginia.

Com relação ao preconceito racial, este prejudica todos aqueles que se encontram fora do padrão europeu, o que significa que as mulheres negras sofrem de duas maneiras, por serem mulheres e por serem negras. Sendo assim, fica clara a relação entre preconceito e padrões de beleza, à medida que as mulheres que não seguem o padrão de beleza imposto sofrem algum tipo de preconceito, seja com racismo, machismo ou, até mesmo, a gordofobia.

Nota-se que, ao contrário do que poderíamos supor, as entrevistadas se sentem influenciadas pelas redes sociais mas, de forma positiva. As jovens relataram que estavam do “lado certo da internet” e, por esse motivo, a influência das redes sociais se tornava satisfatória. Contudo, algumas apontaram os riscos de não fazer um consumo consciente das mídias sociais. Por outro lado, todas as jovens mencionaram sobre a pressão que sentiam advinda de seus relacionamentos na escola e algumas, no ambiente familiar. Vale ressaltar novamente, que toda a sociedade está inserida nesse sistema capitalista que visa o lucro, e por isso, incentivam a busca de um padrão bem como, a comercialização excessiva que sustenta a indústria da beleza.

Este estudo cumpre seu objetivo ao relacionar preconceito com padrões de beleza e encontrar relações mútuas entre eles, na medida em que podem

ser causados e gerados também por si próprios. Foram investigadas interferências nas meninas adolescentes da região serrana de Caxias do Sul e municípios arredores nos resultados das pesquisas anteriormente citadas. Pode-se notar também o quanto relações sociais fazem diferença na vida das jovens, tanto de forma positiva quanto negativa. Sendo assim, criou-se um perfil público na rede social *Instagram* (@preconceito\_padroesdebeleza) para divulgação das etapas e resultados da pesquisa. Após, poderão ser propostas oficinas e palestras/rodas de conversa sobre os resultados, de modo a disponibilizá-los para benefício de um público maior. Desta maneira, oportunizando a todos uma embasada reflexão sobre preconceito e padrões de beleza.

#### REFERÊNCIAS

BATISTA, Anália; BANDEIRA, Lourdes. **Preconceito e discriminação como expressões de violência**. Brasília: Universidade de Brasília, 2002. 23f. Acesso em 7 de novembro de 2020.

BERGER, Peter Ludwig et al. A construção social da realidade. 24. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1966. 123 p. Disponível em: <https://cristianorodrighesdotcom.files.wordpress.com/2013/06/bergerluckman.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BISCAIA, Allana e TREVISAN, Janine. **Preconceito Social entre Estudantes do Ensino Médio de Bento Gonçalves**. 10<sup>a</sup> MOEXP Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa. IFRS Campus Osório, 2021.

BRASIL. **Constituição Federal, 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 17 de novembro de 2020.

BRASIL. **Lei N° 1.390, de julho de 1951**. Rio de Janeiro, RJ, jul 1951. Disponível em: <http://>

[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/11390.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/11390.htm). Acesso em 17 de novembro de 2020.

BRASIL. **Lei Nº 2.889, de 1º de outubro de 1956**. Rio de Janeiro, RJ, out 1956. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/12889.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/12889.htm). Acesso em 17 de novembro de 2020.

BRASIL. **Lei Nº 7.170, de 14 de dezembro de 1983**. Brasília, DF, dez 1983. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17170.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17170.htm). Acesso em 17 de novembro de 2020.

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2007. Acesso em 8 de novembro de 2020.

CAMPOS, G. R.; FARIA, H. M. C.; SARTORI, I. D. **Cultura e estética: o impacto do instagram na subjetividade feminina**. 02/11/2019. Disponível em: <https://seer.cesjf.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2495>. Acesso em: 16 fev. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Série assistente social no combate ao preconceito**. Brasília, 2016. 24f. Acesso em 7 de novembro de 2020.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Original, 1963. Tradução por Lambert, 2004. Acesso em 8 de novembro de 2020.

MELLO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. **SciELO**, São Paulo, n. 10, p. 3265-3276, out. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2016.v21n10/3265-3276/pt>. Acesso em: 17 maio 2021.

PERUZO, Ana e TREVISAN, Janine. **Influência das Redes Sociais sobre os Padrões de Be-**

**leza.** 10ª MOEXP Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa. IFRS Campus Osório, 2021.

RIBEIRO, Djamila. **Quem Tem Medo do Feminismo Negro?** São Paulo: Schwarcz S.A, 2018. 100 p. Revisão Adriana Moreira Pedro Jane Pessoa. Disponível em:<http://professor.pucgoias.edu.br/sitedocente/admin/arquivosUpload/4069/material/Quem%20Tem%20Medo%20do%20Feminismo%20Negro%20-%20Djamila%20Ribeiro.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

VIEIRA, A. G. A. **Instagram:** possíveis influências na construção dos padrões hegemônicos de beleza entre mulheres jovens: Entre mulheres jovens. 2019. 71 p. Dissertação (Curso de Psicologia) — Centro Universitário de Brasília - UniCEUB Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13440>. Acesso em: 29 mar. 2021.

WOLF, N. **O Mito da Beleza:** Como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. 11. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018. 49

## AUTORAS E AUTORES

**Allana Canacar Biscaia** nasceu no dia 18 de abril de 2005 em Curitiba (PR) e atualmente é estudante do ensino médio integrado ao curso técnico em Meio Ambiente no Instituto Federal do Rio Grande do Sul- Campus Bento Gonçalves. Possui muito interesse na área de pesquisa científica e, até o momento, desenvolveu quatro projetos (*Preconceito social entre estudantes do ensino médio de Bento Gonçalves; A neurociência na formação de professores: um olhar para a alfabetização; Preconceito e Padrões de Beleza: a relação e seus impactos nas meninas adolescentes da serra gaúcha; e Desenvolvimento de materiais - físicos e digitais - para educação STEM*) sendo apresentados em diversas mostras científicas, e recebendo premiações. Gosta muito destas experiências por poder contribuir para o estudo de questões importantes para a sociedade. [biscaia.allana@gmail.com](mailto:biscaia.allana@gmail.com).

**Aline Hentz** é licenciada em Geografia pela UCS (Universidade de Caxias do Sul) mestre em Geografia pela UFRGS, docente do IFRS Campus Bento Gonçalves. Atua nas áreas de pesquisa de Geografia Rural, Ensino de Geografia, Educação Ambiental, Agroecologia, Geografia Cultural. [aline.hentz@bento.ifrs.edu.br](mailto:aline.hentz@bento.ifrs.edu.br).

**Amanda Basso Roman** nasceu no Rio Grande do Sul, Brasil e é estudante do curso técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, campus Bento Gonçalves. Os seus hobbies incluem ler, patinar e assistir séries e filmes. Ademais, ela possui interesse em pesquisa científica e, até o momento, desenvolveu um projeto acerca do vegetarianismo, o qual foi premiado na Feira Brasileira de Jovens Cientistas no ano de 2021. [amandabassoroman@gmail.com](mailto:amandabassoroman@gmail.com).

**Ana Carolina Peruzo** é estudante do terceiro ano do nível médio integrado ao técnico em meio ambiente e é bolsista no IFRS Campus Bento Gonçalves com uma pesquisa voltada para ciências humanas, área que a estudante mais se interessa. Sua primeira pesquisa, «Influência das Redes Sociais sobre os Padrões de Beleza», foi destaque na Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa do Campus Osório (MoExp) e ganhou 1º lugar em Ciências Humanas, além do Prêmio Excelência em pesquisa na Feira Brasileira de Jovens Cientistas (FBJC). Além disso, teve um artigo sobre este estudo publicado em um ebook também na MoExp. A atual pesquisa da autora, *Preconceito e Padrões de Beleza: as relações e seus impactos nas meninas adolescentes da serra gaúcha* também ganhou destaque na MoExp e 3º lugar na FBJC. [ninaperuzo0501@gmail.com](mailto:ninaperuzo0501@gmail.com).

**Andressa Argenta** é natural de Santa Maria – RS, artista visual, professora e pesquisadora. Docente da área de Artes do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, atualmente é doutoranda do PPG em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina/SC. Mestre (2018) em Artes Visuais pelo PPGAV/UEDESC. Bacharel (2014) e Licenciada (2011) em Artes Visuais – Desenho e Plástica, ambos pela Universidade Federal de Santa Maria/RS. Membro do Grupo de Pesquisa Entre Paisagens (UEDESC) e Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte, Educação e Cultura (GEPaec/UFSM); Integra o Projeto Armazém, Coletivo Compor, NIEPECH/IFRS-BG, NEPGS/IFRS-BG e NAC/IFRS-BG. Desenvolve pesquisas com ênfase no ensino da arte, ações e curadorias educativas, mediação cultural, formação de professores, gravura contemporânea, livro de artista e intervenções urbanas. [andressa.argenta@bento.ifrs.edu.br](mailto:andressa.argenta@bento.ifrs.edu.br)

**Bianca Elizabeth Suthoff Lunkes** é aluna do segundo ano do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves. Tem 17 anos e muita curiosidade e vontade de aprender sobre a complexidade do mundo e as relações humanas. Atua como bolsista de iniciação científica em projetos na Área das Ciências Humanas, desenvolvendo estudos relacionados à gênero, literatura clássica, história das mulheres, movimentos sociais de contracultura, sustentabilidade, religião e política. Enxerga a pesquisa acadêmica como excepcional para o desenvolvimento esmerado da sociedade, e planeja contribuir com isso e continuar sendo uma cientista curiosa no futuro. bianca.lunkes13@gmail.com.

**Bianca Rosa Ferri** nasceu no dia 01 de outubro de 2004, na cidade de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul. Atualmente, cursa o último ano do ensino médio técnico em Meio Ambiente integrado ao ensino médio no IFRS-BG. Seus hobbies incluem jogar jogos que envolvam baralho e alguns online, assistir filmes e nas horas vagas ela toca alguns instrumentos como violão, ukulele, contrabaixo e, além disso, gosta muito de cantar. Ademais, desenvolveu um projeto de pesquisa intitulado “As Vantagens e Desvantagens dos diferentes tipos de Reflorestamento”, o qual foi apresentado na 10.<sup>a</sup> MoExP no campus Osório. biancarosafferri@gmail.com.

**Cristina Gurski** possui Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, mestrado em Biologia Vegetal pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e doutorado em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual de Campinas. Trabalhou como biólogo

ga em indústria sucroalcooleira, onde desenvolveu projetos de Reflorestamento e de Educação Ambiental. Atuou como professora nos cursos de Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado e Curso de Tecnologia em Horticultura na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade de Ivinhema e, atualmente é professora do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves. Tem experiência na área de Botânica e de Educação Ambiental, atuando principalmente nos seguintes temas: morfo-anatomia de frutos e sementes, fisiologia da germinação, produção de mudas e restauração ambiental. [cristina.gurski@bento.ifrs.edu.br](mailto:cristina.gurski@bento.ifrs.edu.br).

**Franco Nero Antunes Soares** é professor de Filosofia do IFRS Campus Bento Gonçalves. É Bacharel em Comunicação Social e Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestre e Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Coordena projetos sobre Ética e Metodologia de Ensino de Filosofia para o Ensino Médio. [franco.soares@bento.ifrs.edu.br](mailto:franco.soares@bento.ifrs.edu.br).

**Gabriela Knebel de Campos** é formada no Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente no IFRS Campus Bento Gonçalves, tem 18 anos e mora em Garibaldi, no Rio Grande do Sul. Em 2019, quando realizou a disciplina de Metodologia Científica, desenvolveu uma pesquisa na área de humanas onde investigou a origem sócio-histórica do feminismo. Em 2020, participou como bolsista voluntária do projeto de extensão do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade do IFRS e no ano seguinte, quando já estava no terceiro e último ano do curso, atuou como bolsista voluntária do atual projeto indissociável. [gabiknebelcampos@gmail.com](mailto:gabiknebelcampos@gmail.com).

**Janine Bendorovicz Trevisan** é Docente da área de Sociologia e Metodologia Científica

do IFRS Campus Bento Gonçalves desde 2015, atua no Ensino Médio Integrado e nos cursos de Licenciatura do Campus. Coordena diversos projetos de ensino e pesquisa no campus, nas áreas de Gênero e Sexualidade; Sociologia da Religião e Metodologia Científica. Possui licenciatura e bacharelado em Ciências Sociais pela UFRGS, Mestrado em Letras pela PUCRS e Doutorado em Ciências Sociais pela PUCRS com estágio na Universidade de Ottawa, no Canadá. Feminista, gosta muito de ler, acampar e estar em contato com a natureza. janine.trevisan@bento.ifrs.edu.br.

**João Vitor Silva Borba** tem 16 anos e é estudante do 2º ano do curso técnico em meio ambiente integrado ao ensino médio no IFRS – Campus Bento Gonçalves. Tem interesse de pesquisa na área das ciências humanas, principalmente no que diz respeito à gênero e sexualidade. Atualmente é bolsista do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI - BG), onde desenvolve o seu projeto “Vivências e histórias: através de uma perspectiva de gênero e étnico-racial”, este que é subordinado ao programa *Resgatando Raízes: a influência dos indígenas e africanos na formação do povo e da cultura brasileira*. joaovitorsb18@gmail.com.

**Julia Dallé** é técnica em Meio Ambiente formada pelo IFRS – Campus Bento Gonçalves, tem 18 anos e reside em Bento Gonçalves. Participou como bolsista voluntária no projeto “Iniciação Científica no Ensino Médio: desafios e oportunidades” no ano de 2021, e em 2019 juntamente com a disciplina de metodologia científica desenvolveu a pesquisa *Maternidade Compulsória: como se dá a naturalização da maternidade na educação e criação de meninas cisgênero*. judalle25@gmail.com.

**Lavinia Pietra Gonçalves** nasceu no município de Maratá, localizada no Rio Grande do Sul,

Brasil e é aluna do segundo ano do curso técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (Campus Bento Gonçalves). Gosta de escrever poemas e artes em geral. Se fez presente na Mostra Técnico Científica 2021 do Campus Bento Gonçalves, onde apresentou uma pesquisa relacionada a representatividade feminina em obras literárias. Ademais, a aluna faz parte do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do Campus de Bento Gonçalves. [lapietra.azevedo@gmail.com](mailto:lapietra.azevedo@gmail.com).

**Letícia Schneider Ferreira** é Doutora em História pela UFRGS e Docente do Ensino Básico Técnico e Tecnológico e Ensino Superior do Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Bento Gonçalves. Atua nas áreas de pesquisa referentes à História e Cultura, abordando temas como História e Literatura, História e Cinema, Antiguidade Greco-Romana, História da Arte, Ensino de História e Gênero. Atualmente integra o Grupo de Trabalho de Gênero da ANPUH RS e coordena do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade do Campus Bento Gonçalves (NEPGS BG). [leticia.ferreira@bento.ifrs.edu.br](mailto:leticia.ferreira@bento.ifrs.edu.br).

**Lorenza Corti Villa** é atualmente aluna do Terceiro Ano do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves. Como aluna da disciplina de Metodologia Científica, desenvolveu seu projeto na área de ciências biológicas, investigando a Influência da luz azul no sono de adolescentes durante a pandemia da Covid-19 (2020), recebendo o prêmio Biologia Total de Incentivo à Pesquisa na Saúde, na Feira Brasileira de Jovens Cientistas. Posteriormente, no ano de 2021 foi bolsista em um projeto de pesquisa na área da sociologia e bolsista voluntária

no presente projeto indissociável, destaque na Mostra Técnico Científica 2021 do Campus Bento Gonçalves. [lorenzacortivilla@gmail.com](mailto:lorenzacortivilla@gmail.com).

**Luana Pagel de Melo** é discente do terceiro ano do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Bento Gonçalves. Iniciou seu projeto intitulado “A presença da *vanitas* na arte: morte e efemeridade nas pinturas de artistas do período barroco” em setembro de 2020 por meio da disciplina de Metodologia Científica, na área de Artes. Em 2021, o projeto teve continuidade devido à sua orientadora Leticia Schneider Ferreira, a qual elaborou o projeto de pesquisa com fomento externo intitulado “A *vanitas* na produção pictórica de mulheres artistas: reflexões sobre a efemeridade e o feminino”. Dessa vez, a pesquisa seguiu-se com mais enfoque nas questões de gênero. A aluna prossegue estudando acerca dos temas da morte, vaidade e questões de gênero no âmbito artístico até o momento presente. [luanapageldemello@gmail.com](mailto:luanapageldemello@gmail.com).

**Manuela Bendorovicz Trevisan Dorneles** tem 16 anos e é discente do curso técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio do IFRS – Campus Bento Gonçalves. Possui grande paixão pela musicalidade e pela arte. Interessa-se também por assuntos relacionados à Psicologia. Tais interesses a levaram a iniciar o projeto “A música dentro do corpo humano: seu controle sobre as emoções”, no ano de 2021. Atualmente, é bolsista do programa de extensão “Gênero e diversidade no ambiente escolar”, vinculado ao Núcleo de Estudos em Gênero e Sexualidade (NEPGS) do Campus Bento Gonçalves, buscando novas interações, acolhimento interpessoal e maiores embasamentos sobre o tema. [manuu.dorneles@gmail.com](mailto:manuu.dorneles@gmail.com).

**Marcelo Razzera Pegoraro** é discente do Curso Técnico de Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio do IFRS Campus Bento Gonçalves. Tem interesse em assuntos relacionados a música, arte, esporte, etc. É apaixonado por instrumentos e cantar, e por Patinação Artística, o qual atua no esporte desde os 11 anos. Se interessou muito pela área do projeto que é Ciências Biológicas pois se identifica com as vivências em relação ao veganismo, estilo de vida ao qual é adepto. marcelorazzerapegoraro@gmail.com.

**Maria Eduarda Altíssimo Medeiros** é estudante do terceiro ano do curso técnico em meio ambiente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Bento Gonçalves. Iniciou seu projeto científico em 2020 e prosseguiu com ele até 2021, participando da 10<sup>a</sup> Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa do Campus Osório (MoExp), da Feira Brasileira de Jovens Cientistas (FBJC), e da 11<sup>a</sup> Edição da Feira de Tecnologias, Engenharias, e Ciências de Mato Grosso do Sul (FETECMS), respectivamente, recebendo seis premiações ao todo. mariaeduame@hotmail.com.

**Maria Júlia Reginato** formou-se a nível técnico no ano letivo de 2021. Na instituição, envolveu-se em diversas atividades: em 2019, desenvolveu o projeto “Cosmogonia e Cultura Nipônica no Brasil”, tendo atuado como voluntária no GATAC. Em 2020, foi bolsista do “Programa Gênero e Diversidade no Ambiente Escolar”, também sendo voluntária do projeto “Desenvolvimento de materiais pedagógicos para a Educação STEAM”. Em 2021, foi bolsista do “Iniciação científica no ensino médio: desafios e oportunidades”, mantendo-se como voluntária no Programa de Gênero e Diversidade. Além dos projetos, Maria fez parte do NEPGS e da

CGAE, atuando nas demandas internas e externas ao campus. [mj.reginato@gmail.com](mailto:mj.reginato@gmail.com).

**Patrícia Mattei** é bióloga licenciada pela Universidade Federal de Pelotas, mestra em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Biotecnologia, pela mesma instituição e Especialista em Docência pelo Instituto Federal de Minas Gerais. Foi professora substituta do IFRS - Campus Bento Gonçalves, atuando nos cursos técnicos de nível médio e superior, de 2019 a 2021. Também atuou como professora de Ciências no ensino fundamental, de 2017 a 2022, nas cidades de Garibaldi, Bento Gonçalves e Carlos Barbosa. Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Pelotas. [patymattei@gmail.com](mailto:patymattei@gmail.com).

**Rafaela Longhi Zandonai** nasceu em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul e é estudante do curso técnico em Meio Ambiente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Bento Gonçalves. Desenvolveu por meio da disciplina de Metodologia Científica, em 2020, um estudo acerca da percepção dos docentes do Campus Bento Gonçalves do IFRS sobre as Cotas Raciais serem consideradas direito ou privilégio, o qual foi apresentado na 10ª Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa do IFRS Campus Osório (MoExp). Atualmente, é bolsista no Projeto de Pesquisa “Preconceito e Padrões de Beleza: A relação e seus impactos nas meninas adolescentes da Serra Gaúcha”, apresentado e premiado na Feira Brasileira de Jovens Cientistas (2022). [rafaelalzandonai@gmail.com](mailto:rafaelalzandonai@gmail.com)

**Sofia Laste Furlaneto** é estudante do Ensino Médio Integrado ao Técnico Meio Ambiente (IFRS – Campus Bento Gonçalves), tem 16 anos e mora no interior da Serra Gaúcha. Ao lado de uma xícara de café, Sofia desenvolve pesquisas relaciona-

das às temáticas de gênero, história, literatura e cinema. Ela recebeu destaque na MTC 2021 pelos projetos “Mulheres em Transe na Terra do Sol: o feminino nos filmes de Glauber Rocha” e “A análise das estratégias de sedução presentes nas Heroides de Ovídio”. [sofilastefurlanetto@gmail.com](mailto:sofilastefurlanetto@gmail.com).

**Sofya Laux de Oliveira** é discente do Curso Técnico de Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio do IFRS Campus Bento Gonçalves, ela tem 16 anos, desenha desde os 7 anos. Se interessa em tudo que relaciona arte, música e cozinha, principalmente na área da pintura. Incentivada pelo projeto de pesquisa, começou a elaborar e pintar releituras de Vincent Van Gogh. [sofyaaoliveira@gmail.com](mailto:sofyaaoliveira@gmail.com).

**Valentine Della Giustina** é estudante do segundo ano do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Bento Gonçalves. Impulsionada pelo componente curricular de Metodologia Científica e também pela sua curiosidade e interesse no assunto, iniciou um estudo sobre a eutanásia e seus dilemas éticos. Em 2021, após apresentar seu trabalho na Mostra Técnico Científica do campus Bento Gonçalves, ganhou destaque pelo projeto “A Abordagem Utilitarista da Eutanásia segundo Peter Singer”, orientado pelo professor Franco Nero Antunes Soares. Os aprendizados dessa pesquisa vão além da vida acadêmica de Valentine, também trouxe conhecimentos e reflexões filosóficas que ela levará para sua vida inteira. [valentinedellagiustina@gmail.com](mailto:valentinedellagiustina@gmail.com).

**Vitória Carolina Martins Marcolin** é estudante do terceiro ano do curso técnico em Meio Ambiente, no IFRS - Campus Bento Gonçalves. Em 2020, na disciplina de Metodologia Científica, desenvolveu

o projeto de pesquisa intitulado «A estrutura do conto: das lendas populares ao conto moderno», o qual recebeu destaque na 10ª Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa do Campus Osório (MoExp). Seu interesse pelo tema surgiu a partir de seu apreço pela literatura em geral. Atualmente, é bolsista em um projeto de extensão também ligado à literatura e cultura. [vickmarcolin@gmail.com](mailto:vickmarcolin@gmail.com).

ALLANA CANACAR BISCAIA • ALINE HENTZ •  
AMANDA BASSO ROMAN • ANA CAROLINA  
PERUZO • ANDRESSA ARGENTA • BIANCA  
ELIZABETH SUTHOFF LUNKES • BIANCA ROSA  
FERRI • CRISTINA GURSKI  
FRANCO NERO ANTUNES SOARES • GABRIELA  
KNEBEL DE CAMPOS • JANINE BENDOROVICZ  
TREVISAN • JOÃO VITOR SILVA BORBA •  
JULIA DALLÉ • LAVÍNIA PIETRA GONÇALVES  
• LETÍCIA SCHNEIDER FERREIRA • LORENZA  
CORTI VILLA • LUANA PAGEL DE MELO •  
MANUELA BENDOROVICZ TREVISAN DORNELES  
• MARCELO RAZZERA PEGORARO •  
MARIA EDUARDA ALTÍSSIMO MEDEIROS  
• MARIA JÚLIA REGINATO • PATRÍCIA MATTEI  
• RAFAELA LONGHI ZANDONAI • SOFIA LASTE  
FURLANETO • SOFYA LAUX DE OLIVEIRA •  
VALENTINE DELLA GIUSTINA •  
VITÓRIA CAROLINA MARTINS MARCOLIN



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Rio Grande  
do Sul